Freitas quer presidenciais no dia 19 de Janeiro Pág. 4

Cerca de 22 mil alunos ainda sem aulas na Grande Lisboa

Um mês após o início das aulas, 22 400 alunos dos ensinos preparatório e secundário, da área da Grande Lisboa, continuam ainda sem aulas, enquanto muitos outros frequentam escolas com graves carências (instalações deficientes e falta de professores e de pessoal de apoio). O Sindicato dos Professores, que acaba de difundir estes elementos, avança ainda com o caso das secundárias do Fogueteiro e da Baixa da Banheira, cuja construção nem sequer foi iniciada. **Pág. 11**

Diário de Lisboa

N.º 21 898 Quarta-feira, 30 de Outubro de 1985 Preço 40$00

Posse de Cavaco para a semana

● Resultados oficiais de 6 de Outubro publicados hoje no Diário da República

O Governo Cavaco Silva poderá ser empossado já no dia 5 de Novembro, depois da publicação, hoje, em «Diário da República», dos resultados das eleições de 6 de Outubro deixar o caminho aberto ao Presidente da República para nomear formalmente o líder do PSD e marcar a sua posse. O Governo de Cavaco Silva terá 13 ministros, cujos nomes já estão escolhidos, e deverão ser apresentados ao Presidente Eanes até ao próximo fim-de-semana.

Pronto parece estar também o Programa de Governo que, nos termos constitucionais Cavaco submeterá ao Parlamento 10 dias depois da posse do Governo. O primeiro-ministro designado já se declarou confiante em que o Programa passará, para o que conta com (pelo menos) a abstenção de centristas e renovadores democráticos, já que o PS parece inclinado para o voto contra, tal como o PCP e o MDP/CDE. **Pág. 5**

PSD	–	1 732 288	–	29,87 por cento
PS	–	1 2044 311	–	20,77 por cento
PRD	–	1 038 893	–	17,92 por cento
APU	–	898 281	–	15,49 por cento
CDS	–	577 580	–	9,96 por cento
UDP	–	73 401	–	1,27 por cento
PDC	–	41 831	–	0,72 por cento
PSR	–	35 238	–	0,33 por cento
PCTP	–	19,443	–	0,34 por cento
POUS	–	19.085	–	0,33 por cento
PCR(R)	–	12 749	–	0,22 por cento

É este o quadro definitivo dos resultados das Legislativas

Médicos franceses anunciam

Primeiras 'melhoras biológicas' registadas em doentes de SIDA

Uma equipa de médicos parisienses anunciou ontem, em conferência de imprensa, ter descoberto um tratamento que, pela primeira vez, permite regenerar o sistema imunológico de doentes vítimas de SIDA. O Ministério dos Negócios Estrangeiros francês confirmou a descoberta, que «alcançou melhoras biológicas excepcionais» em casos de SIDA, pela primeira vez na história da luta contra a doença. Trata-se de um tratamento à base de «Ciclosporine-A», um medicamento suíço que desactiva as células contaminadas e que permite ao organismo multiplicar novos linfócitos T-4 «aparentemente sãos». O novo tratamento já está a ser aplicado no hospital Laennec, de Paris, depois de ter sido testado com êxito em dois pacientes, um homem de 38 anos e uma mulher. **Pág. 24**

Os médicos Philippe Even, Jean-Marie Andrieu e Alain Vernet na sua conferência de Imprensa de ontem (Telefoto NP/"DC")

Militantes "submersos" falam ao "DL"

Estratégia da defesa de Otelo não foi feita à revelia da FUP

Pag. 6

Real Vinícola

patrocina presença «DL» no V Festival Nacional de Gastronomia em Santarém

Gentes e Paisagem

Coração de Portugal

Dias de Melo

Há cinquenta anos, quando, na Escola Primária do lugarejo em que nasci no cabo dos cabos do mundo de uma ilha perdida no meio do Atlântico, eu e os meus companheiros de classe aprendíamos rudimentos de Geografia e História nas páginas de papel encrespado dos livrinhos do Figueirinhas, capas com caravelas de velas enfunadas desenhadas a traço grosso azul em fundo cor de rosa deslavado, e nas prelecções monótonas da defunta professora de palavras mansas e gestos cansados, quando então aprendíamos Geografia e História e entrávamos na estopada do estudo das serras de Portugal, Sistema Galaico-Português, Transmontano (ou não existe o Transmontano?), Luso-Castelhano, Transtagano, não sei se digo bem, foi há tanto tempo, lá estava, no Luso-Castelhano, a serra da Estrela, a maior altitude de Portugal, dizia o livrinho e dizia a mestra que logo esclarecia, de Portugal Continental. De todo o Portugal, a altitude maior, ou era o Pico de Rumelau, em Timor, ou o Pico do Fogo, na Ilha do Fogo, no Arquipélago de Cabo Verde, não posso precisar, uma dessas montanhas numa dessas colónias era (tínhamos colónias, nem sonhávamos que deixássemos de as ter, metiam-nos na cabeça que todas eram igualmente Portugal, tanto como o Algarve ou o Minho, Porto Santo ou Corvo), seguia-se-lhes o Pico do Pico, na nossa própria Ilha, ficávamos babadinhos (como se fosse obra do nosso mérito pessoal), andava pelos 2385 metros, depois é que vinha a Serra da Estela com cerca de 1892, para que alcançasse os 2000, ouvi-o mais tarde, no cimo lhe construíram uma torre de 18, será, não será, diga-o quem souber, o certo é que a torre lá se encontra. Foram-se as colónias (vieram a baptizá-las de províncias ultramarinas), outras terras, outros povos, outras gentes, tinham que ir, hoje o Pico é a maior altitude de Portugal e a serra da Estrela a segunda.

O Pico é uma vertigem de lava que abruptamente se ergue do mar, o cume aguçado como a ponta de uma lança a cravar-se no bojo do céu, e nos assombra, e nos esmaga. A serra da Estrela, não. A terra sobe lenta, a pouco e pouco, de oeste para leste, do sul para o norte, das praias finas, lisas, rasteiras, do litoral para os contrafortes compactos, ásperos, alevantados do interior, por vales, encostas, vagas de montanhas a que se seguem vagas de montanhas, e a serra da Estrela, quando por aí caminhamos e damos por ela, é mais uma vaga de montanhas, vem após as outras que deixámos para trás, mais sólida, austera, longa, correndo para a fronteira, ou correndo da fronteira, como que a querer Portugal entrar por terras de Espanhas, ou a Espanha por terras de Portugal. Não nos assombra, não nos esmaga. Fascinava-me, quando a imaginava, criança, há cinquenta anos; fascina-me, hoje, velho, quando pela primeira vez a vejo, do Fundão, real, autêntica, em carne e osso, carne de terra, osso de granito, a brancura da neve no mais alto da mais alta corcova do seu alto dorso, os rebanhos aconchegadinhos dos seus povoados a escorrerem-lhe pelas vertentes.

Na tarde esplêndida de primavera, ao sol intenso de Verão precoce deste domingo 14 de Abril, por ela vou com o meu neto João, a minha nora Hermínia, o meu filho José Manuel ao volante. Quero sentir-lhe a lembrança de Viriato: a serra da Estrela é os montes Hermínios de antigamente, aonde apascentava ovelhas Viriato pastor, de onde largou Viriato caudilho com o seu bando de pastores guerreiro, barbudos, descalços, vestidos de peles, mal armados de chuços e de pedras, para a luta tremenda, desigual, da resistência ao invasor Romano, poderoso, aguerrido, disciplinado, a quem vence, a cujo império faz estremecer; quero penetrar na e deixar-me penetrar da alma da serra: «espinha dorsal da Península», «divisória das duas metades de Portugal, tão diversas de fisionomia e temperamento», a serra da Estrela «é (...) o coração do País — e acaso nas suas quebradas e declives pelos seus vales e encostas, demora ainda o genuíno representante do Lusitano antigo» e «se há um tipo propriamente português (...) é aí que o havemos de procurar» (1); saltando no tempo milhares de anos, quero envolver-me na presença viva, material, palpável do mundo de que, nos nossos dias, Ferreira de Castro arrancou a vida de «A Lã e a Neve»: a serra da Estrela é, no seu próprio corpo (Horácio e Serafim, perdidos na tempestade, batendo, semimortos, à porta do velho Sargo (2), na Aldeia de Carvalho) — no seu próprio corpo, na Covilhã, a cidade operária da indústria dos lanifícios ao sul, em Manteigas, a vila pastoril ao norte, já na Beira Alta, o mundo e o cenário da vida vivida nos conflitos profundamente humanos daquele livro, tão solidariamente transmitidos à nossa sensibilidade de leitores pelo texto fraterno e comovido do Escritor (esquecido — como Assis Esperança, Manuel Mendes, tantos outros, o próprio Aquilino — e que urge apontar à juventude): os conflitos, as lutas dos sacrificados Viriatos de hoje contra o arrogante Romano de hoje, brutal, arbitrário, implacável.

Quisera ir devagar, pausadamente — e vamos depressa, depressa, depressa. Por tudo passamos de raspão, por miradoiros claros de horizontes que nos deslumbram, cardenhas negras sem pastores e sem ovelhas, lagoas, fragas, ravinas, neves que nos cegam, precipícios que nos entontecem, arvoredos densos — dos arvoredos densos nos fica a imagem dolorosa das chagas trágicas nelas deixadas pelos incêndios criminosos —, de raspão passamos por Manteigas encarcerada nas funduras do vale, em Manteigas de raspão atentamos nas palavras deste velho, «tipo português representante do lusitano antigo», não, nunca ouvi falar de Ferreira de Castro, a travessia da serra?, sim, noutro tempo, perigosa, às vezes morria-se, de raspão passamos, à sombra fresca e perfumada das árvores que ladeiam a estrada, pela várzea verde plantada de macieiras florindo brancas, pelo lugarejo de Verdelhos, (está escrito no marco, que parentesco com o vinho verdelho do Pico?). Deter, só nos detemos, por momentos, na ponte sobre o Zêzere, o meu filho José Manuel de olhos mergulhados nas águas límpidas da corrente, a alma mergulhada na saudade roxa do mar dos Açores...

A meu lado, a juventude feminina da Hermínia. Na minha mão de velho a mão de menino do meu neto João. Diante de nossos olhos, na tarde que finda suave, loira, mansa, mais doce que o mel — a serra poderosa, serena, massiça. A serra, ali, desde que o mundo é mundo. A serra, ali, enquando o mundo for mundo.

E nós...

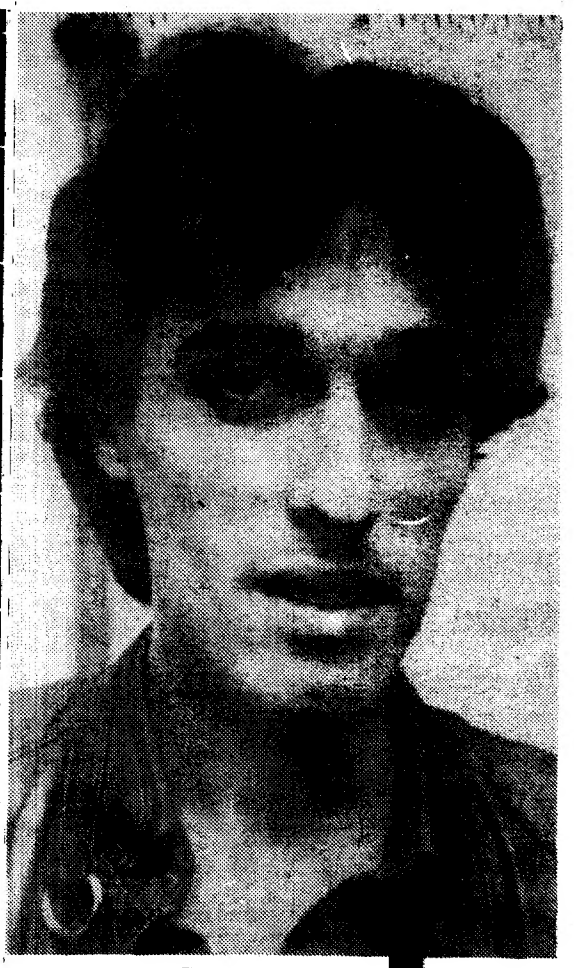
A serra da Estrela.

O coração de Portugal.

(1) Oliveira Martins — «História de Portugal».
(2) Horácio, Serafim, Sargo: figuras de Ferreira de Castro, no seu livro «A Lã e a Neve».

A ilha do Pico observada do Faial

PUDESSEM...



Carlos Alberto, 23 anos, empregado bancário

"Os portugueses são demasiado emocionais"

Escolheu a sua profissão?
— Não, foi o que apareceu.

— Sente-se satisfeito?
— Tanto quanto é possível.

— Há quanto tempo trabalha?
— Há um ano. Antes disso era militar. Estava lá enquanto não encontrava emprego, porque assim é mais estável, mais seguro.

— Qual a sua opinião sobre as taxas de juro sobre os empréstimos?
— É uma maneira de ajudar as pessoas, embora devessem ser mais acessíveis.

— Há muita gente a recorrer a empréstimos?
— Bastante, porque hoje em dia essa é a única forma de comprarem casa própria, apesar de mesmo assim fazerem grandes sacrifícios.

— Como ocupa os tempos livres?
— Faço um pouco de desporto, leio e pouco mais.

— Quais as suas preferências literárias?
— Ficção, mas não fantasia.

— Qual a sua opinião sobre o preço dos livros?
— Estão muito caros, de certo modo são um luxo.

— Costuma ler jornais?
— Sim, quase todos os dias.

— Qual a última notícia que lhe despertou mais a atenção?
— Talvez a do apoio do PSD a Freitas do Amaral.

— Que consequências prevê para o País desse apoio?
— — É o perigo de uma instituição política de grande importância nacional ser «apanhada» por uma pessoa de direita.

— Tem seguido o caso das «FP-25»?
— Tenho. Penso que em termos jurídicos talvez não se esteja a proceder da melhor forma, mas para a experiência que o País tem nesse tipo de casos, não se poderia esperar melhor

— Se pudesse governar o que começava por mudar?
— A mentalidade cultural das pessoas.

— Como é a mentalidade dos portugueses?
— São sobretudo generosos, amigos dos seus amigos, mas demasiado emocionais.

No Congresso sobre o Alentejo

Democratização da Cultura

António Modesto Navarro

Como transmontano interessado na defesa da cultura popular e no desenvolvimento regional, tinha interesse em participar no Congresso sobre o Alentejo, iniciativa com uma estrutura e objectivos ainda não possíveis de apontar para uma realização semelhante na minha região, dado o seu atraso político, económico e social, e apesar da muita demagogia e de meios de que as forças ali maioritárias e seus governos têm usufruído.

Gostaria de abordar alguns aspectos que decorrem de várias experiências pontuais, relacionadas com o Alentejo e suas gentes, e da experiência inolvidável que foi a realização de um levantamento sobre a resistência e a reforma agrária, acompanhado de outro, sobre poetas populares, levados a cabo em Março e Abril de 1976, nos distritos de Évora, Portalegre e Beja.

Encontrar no Alentejo uma grande riqueza humana e cultural, não foi propriamente surpresa para quem de há muito vinha tomando conhecimento da capacidade de resistência e de luta do povo alentejano. Mas conhecer ao vivo essa fraternidade e essa criatividade, desenvolvidas ao longo de séculos e em situações sucessivas de extremas dificuldades e repressões, foi de facto uma experiência inesquecível, que resultou na elaboração e publicação de quatro livros, para além de vários artigos que entretanto saíram na Imprensa e de muito material que continua inédito, à espera de tempo e de condições de edição.

Essa foi e é, particularmente para mim, a prova real da grande riqueza e profundidade do Alentejo e do seu povo trabalhador. Esse foi também o incentivo para mais uma vez com ele confraternizar, trazendo-lhe o abraço amigo de outra região, a de Trás-os-Montes e Alto Douro, tão rica e complexa como o Alentejo, também no plano cultural, mas muito menos livre e avançada, para mal dos que lá vivem e dos que continuam a amá-la, a ponto de não a esquecerem, apesar de terem sido forçados a emigrar.

Defesa e projecção da cultura popular

A primeira questão que gostaria de recordar, assenta na riqueza da cultura popular alentejana e no seu carácter lúdico e colectivo. Coincidindo com a consciência alargada dos problemas económicos, políticos e sociais, essa cultura privilegia o prazer, a alegria e o encontro dos criadores com as populações, condição especial para o prosseguimento correcto dessa etapa essencial em que estamos, a da democratização da fruição e da criação culturais.

Após colocar esta questão, gostaria de salientar um facto ocorrido no concelho de Montemor-o-Novo, aquando da recolha de poesia popular que realizei em 1976. Nessa altura, tendo feito o levantamento possível da resistência ao fascismo e do processo da reforma agrária após o 25 de Abril, não foi possível entrevistar poetas populares, na vila e no concelho, por serem desconhecidos das pessoas com quem falei. Curiosamente, logo no início desta década, creio que em 1981, um grupo de jovens a trabalhar nos «Tempos Livres» da Câmara Municipal levou a cabo um levantamento e recolha de mais de trezentas composições de poetas populares existentes no concelho. Ou seja, poucos anos depois, foi possível encontrar dezenas de poetas populares e até publicar, na **Revista Almansor**, por iniciativa da autarquia, para cima de sessenta composições, ficando as restantes à disposição dos interessados na biblioteca da Câmara Municipal.

Esta é a prova de que, a partir de um trabalho de pesquisa e de alargamento da vida cultural a amplas camadas populares, por obra das autarquias progressistas e outras entidades, foi possível detonar situações muito positivas, reveladoras da grande capacidade de criar do povo alentejano.

Relação aberta com outras culturas

Outra questão que gostaria de colocar, é a da ligação possível e necessária da cultura popular, local e regional, com outras culturas, de carácter nacional e universal. Não há avanço sério sem essa relação experimental e criadora, que abre novas perspectivas a quem avança pelos caminhos da produção de cultura, tanto a nível individual como colectivo.

Fechar o meio e os criadores populares sobre as suas próprias expressões culturais, é ajudar ao estrangulamento dessas expressões e gerar situações que podem ser propícias a outros isolamentos e também a demagogias populistas, nada interessantes para um desenvolvimento harmonioso em todos os sectores da vida regional e nacional.

A esta questão se liga outra, a da relação necessária entre os criadores ditos populares e ditos eruditos, nomeadamente em iniciativas que permitam o conhecimento aprofundado das diversas formas de criação, consciência das raízes sociais e descoberta de caminhos possíveis para uma penetração mais intensa da cultura na vida quotidiana das populações.

Papel das associações e do poder local

Em tudo isto, e em especial na realidade alentejana, cabe às autarquias locais e ao Movimento Associativo Popular um papel decisivo, na dinamização da vida cultural, na defesa e democratização da criação e da difusão, para que o Alentejo seja cada vez mais interventivo e conhecido, e sobretudo para que o quotidiano de quem vive e trabalha na região possa corresponder, de forma avançada e criadora, à situação de liberdade e de abertura de novos caminhos para o progresso do País que têm resultado da vida e da luta dos alentejanos.

Recolher, defender e difundir a cultura popular, ligá-la com outras culturas, propiciar o acesso de massas à difusão e à criação, têm sido objectivos das autarquias do Alentejo e das associações culturais, todos o sabemos. Todos sabemos também, e gostaria aqui de o salientar, que o poder central, desde 1976, não tem dado ao Alentejo a atenção devida, quanto à necessidade de apoiar toda uma vida cultural que se amplia e se reforça, que cria laços cada vez mais fortes com outras regiões, nomeadamente a de Lisboa, onde vivem dezenas de milhar de alentejanos e se gera um movimento associativo de carácter regional que é já decisivo e exemplar para camadas oriundas de diversas zonas do País.

Ausência do poder central

Tal como noutros sectores, o poder central tem ignorado o Alentejo, quando não o ataca e tenta travar o seu desenvolvimento; também na área da cultura são sistematicamente ignoradas as propostas que da região chegam aos órgãos que deviam ser responsáveis e mais não fazem de que uma política cega, de benefícios e benesses para outras áreas do país, onde semeiam demagogia e ainda colhem votos.

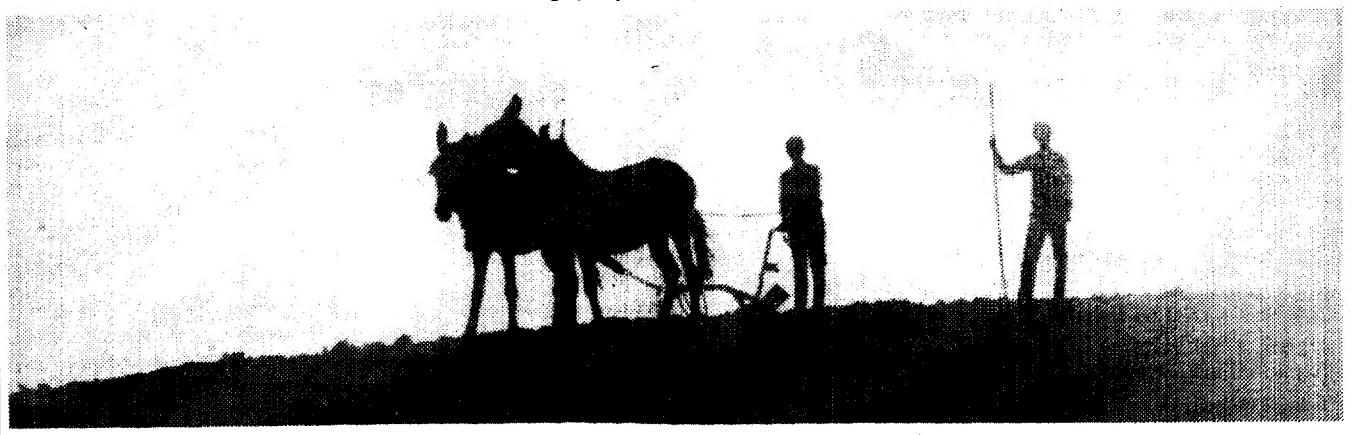
É bom que tenhamos esta realidade presente, como se torna necessário fazer uma denúncia mais acentuada desta ignorância e perseguição ao Alentejo, vindas da parte do poder central, exingido ao mesmo tempo as condições necessárias ao desenvolvimento cultural da região, em igualdade de circunstâncias com outras regiões.

Cremos que esta atitude, de denúncia e de exigência, é mais correcta e eficaz, para evitar, na medida do possível, que o poder central continue à vontade, desviando dotações para projectos demagógicos, para propostas irrealistas que chegam doutras zonas do país, enquanto ignora esta realidade complexa e rica, como é, também no âmbito da cultura, o Alentejo e os alentejanos.

Não admitir discriminações políticas e culturais, venham elas de onde vierem, não é alienar a independência e o sentido intrínseco de liberdade dos alentejanos. Pelo contrário, é lutar, também na área da cultura, pelos direitos à igualdade e ao progresso, num plano de inteireza e de combate por um Alentejo conhecido e fraterno, aquele que é boicotado nos grandes meios de Comunicação Social e cultural, como a Televisão, mas que está cada vez mais presente e vivo no coração de quem ama a cultura e deseja o livre desenvolvimento do Alentejo, em consonância livre e responsável com as outras regiões do país.

Ao fazermos estas considerações, pretendemos apenas trazer algumas reflexões que experiências anteriores nos permitiram colocar a nós próprios, bem como resultam de outra experiência, a de técnico do poder central na área da cultura, bastante amarga exactamente em relação ao Alentejo, por ausência de contactos e de projectos, que por sua vez chegam cada vez menos, como propostas do Movimento Associativo Popular da região, aos órgãos desse poder. Cremos que será possível debatermos estas e outras questões, em fraternidade e amizade, para que novos entendimentos e perspectivas nasçam deste trabalho colectivo, inovador na realidade portuguesa, que é o Congresso sobre o Alentejo, agora realizado.

Nota: Comunicação apresentada no «Congresso sobre o Alentejo», que decorreu recentemente em Évora.



Face aos Estados Unidos

Figueiredo Lopes defende cooperação europeia nas indústrias de defesa

O secretário de Estado da Defesa defendeu em Lisboa que a indústria militar nacional, para se desenvolver, tem «de assegurar mercados estabilizados».

Figueiredo Lopes, que discursava na sessão de encerramento da Quinta Conferência Internacional de Lisboa, apontou que «esses mercados têm de ser encontrados preferentemente no interior da Aliança Atlântica».

Para o secretário de Estado da Defesa, a indústria militar de Portugal tem de sofrer uma «reorientação» que a coloque num papel de «responder às necessidades e às especificações dos aliados».

Figueiredo Lopes, que definia a perspectiva governamental de cooperação militar que deve existir na Europa da CEE, referiu que «a indústria europeia de defesa, devido à sua fragmentação, confronta-se com grandes dificuldades para se impor no mercado americano».

«A indústria europeia de defesa», destacou, «sente cada vez mais a necessidade de colaborar na realização de projectos de grande envergadura, na medida em que nenhum aliado dispõe de recursos, nem de mercados suficientes, para desenvolver e produzir um grande sistema, numa base exclusivamente nacional».

Para jsutificar a «dependência europeia do mercado militar americano», Figueiredo Lopes indicou que «em 1983 o ratio vendas/compras militares americanas nos 13 países europeus aliados era de mais de seis milhões de dólares», favoráveis aos Estados Unidos da América.

O secretário de Estado adiantou que «Portugal ocupa a pior posição, com um desequilíbrio de mais de três milhões de dólaeres para os Estados Unidos».

Figueiredo Lopes considerou que a Europa, para alcançar os objectivos da cooperação a nível militar, necessita de aumentar a eficácia da sua indústria de defesa».

A Quinta Conferência Internacional de Lisboa, que decorreu no Padrão dos Descobrimentos, em Belém, entre os dias 27 e 29, debateu a cooperação entre os países aliados europeus, tanto no domínio da defesa como no aspecto político e económico.

Entre os participantes estiveram o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Noruega, o deputado trabalhista britânico John Gilbert, o subdirector do jornal itaiano «L'Europeo», Stefano Silvestrini, Maurice Eisenstein, dos Estados Unidos e Fernand Welter, da NATO.

"Vêm aí os russos?"...

Exercício Jupiter-85 combate "invasão" da península Ibérica

Começa hoje, na zona de Monfortinho, junto à fronteira espanhola, o exercício militar Júpiter-85, que envolverá 1528 para-quedistas, 43 aviões e 17 helicópteros portugueses e espanhóis.

Com a duração de seis dias, o exercício culminará, entretanto, no dia 8, com fogos reais, de avião e morteiros, no campo de tiro de Alcochete.

Ontem, em conferência de Imprensa, o brigadeiro Vasquez e outros oficiais superiores da Força Aérea e Páraquedistas explicaram o exercício, cujo objectivo principal é planear, conduzir e avaliar operações aéreas, quer de defesa, quer de apoio ofensivo.

O cenário escolhido é o de uma guerra na Europa Central na sequência da qual as forças inimigas (laranja) invadem a península por Espanha a partir do Norte de África, entrando depois em território português.

As forças portuguesas (azuis) vão atacar as forças laranja pela retaguarda na região de Monfortinho através do lançamento de pára-quedistas e ataque aéreo às posições adversas.

Os exercícios Júpiter-85 incluem desembarques aéreos de helicóptero e viagens por estrada completamente às escuras, considerando os militares responsáveis que num eventual futuro conflito a guerra se desenrolaria dia e noite.

No exercício, participam também pára-quedistas na reserva que anualmente são chamados para o Júpiter, sendo reciclados para conhecimento dos novos equipamentos e tácticas.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de sentença, n.º 7064-B, 2.ª secção.

Exequentes — DISTRI-CENTRO – Soc. de Publicações do Centro, Lda.

Executados — Joaquim Moniz Gonçalves, com domicílio na Rua Jacinto Marta, Fátima, Vila Nova de Ourém.

Lisboa, 23/10/85

O Juiz de Direito (Ilegível)

Pel'O Escrivão de Direito Adérito A. Fernandes

«DL» 30/10/85 – 1.ª Pub.

"Empenhamento do PSD é total"

Freitas quer presidenciais a 19 de Janeiro de 86

O secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, e o director da campanha presidencial de Freitas do Amaral, Proença de Carvalho, estiveram reunidos ontem na sede da candidatura.

Proença de Carvalho disse à NP que um dos temas abordados foi o da organização da campanha a nível local e considerou que há da parte do PSD um «empenhamento total e completo».

O director da campanha disse também estar em preparação o processo de recolha de assinaturas para a legalização da candidatura, a qual só será possível depois de marcada a data das eleições.

O objectivo dos responsáveis da campanha é recolherem 200 mil assinaturas de apoiantes, das quais serão entregues no Tribunal Constitucional o máximo de 15 mil permitido pela Lei Eleitoral.

Freitas do Amaral está, entretanto, a ultimar uma carta pessoal que vai endereçar a todos os subscritores da sua candidatura presidencial, a quem agradecerá e enviará uma foto e um autocolante, disse à Anop fonte do seu gabinete de apoio.

O seu gabinete vai propor ainda a alteração dos tempos de antena da segunda volta que, embora não prevista na lei, deverá sofrer «uma redução'ou ser acumulado para se transformar em debates entre os dois candidatos finais, já que quinze minutos diários, em Televisão, para cada um dos concorrentes é muito maçador».

O gabinete de apoio a Freitas do Amaral prefere como data do acto eleitoral o dia 19 de Janeiro, para que o período de campanha não coincida com as festas de Natal e Ano Novo.

Freitas do Amaral tem programadas viagens a Cabo Verde, Espanha (audiência com o rei Juan Carlos), Reino Unido (encontro com Margaret Thatcher) e República Federal da Alemanha, para completar o que o seu gabinete considera como «significante dos grandes eixos da sua política externa — Aliança Atlântica, Europa, África e relações privilegiadas com a Espanha».

Carta de Gama esquecida?

Portugal apoiou resoluções da Conferência da UNESCO

Discretamente, sem alaridos (não foi nenhum ministro...) a delegação portuguesa à 23.ª Conferência Geral da UNESCO, concluída há dias em Sófia, Bulgária, regressou já a Portugal.

Desconhecem-se as razões do tom discreto da ida e volta dos drs. Jorge Rito, responsável do MNE e chefe da delegação, Vítor Sá Machado, presidente da Comissão Nacional da UNESCO e Lopes Serrado, secretário executivo da comissão. Isto porque, três meses antes da Conferência, o ministro Jaime Gama enviara uma muito badalada carta ao director-geral daquele organismo da ONU, o senegalês Amadou M'Bow, criticando, numa aparente sintonia com Reagan, a orientação da UNESCO.

Afinal, e fazendo fé num telex que nos chegou da capital búlgara (esperemos que não venha a ser considerado «apócrifo»...), ficámos a saber que Portugal, pela voz do seu representante, dr. Jorge Rito, mostrou-se «profundamente agradecido» pelo trabalho desenvolvido pela UNESCO desde a filiação do nosso país, em 1974, nesse organismo.

Na sua intervenção à conferência, Jorge Rito terá declarado ainda o apoio do Governo português à «gestão racional, descentralização de operações e desenvolvimento harmonioso da divisão dos meios» e terá — registe-se — lamentado «a retirada dos EUA» não só por privar a organização de um importante apoio financeiro como por «pôr em perigo a universalidade que deve ser um traço característico das instituições das Nações Unidas».

Ignora-se se o representante português levou instruções directas do seu ministro para uma intervenção afinal sensata e autónoma, sem preocupações seguidistas relativamente ao «patrão» da Casa Branca.

Já agora, e porque o silêncio pairou sobre os trabalhos da Conferência da UNESCO, saliente-se que o orçamento apresentado pelo director-geral foi aprovado por unanimidade com felicitações pessoais do delegado canadiano que afirmou ter a organização conseguido, num ano, erguer-se à altura do «enorme desafio» criado pela hostilidade de Washington.

Louve-se, finalmente, a exemplar «bofetada» de M'Bow a Reagan ao propor — com aprovação geral — que os cidadãos dos EUA que fazem parte do pessoal da UNESCO mantenham os seus empregos apesar da retirada do país. Bonito!

EA

CEME dá mais quatro meses à Associação 25 de Abril

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, concedeu à Associação 25 de Abril, mais quatro meses, a partir de hoje, para deixar o Forte do Bom Sucesso, disse à ANOP o major Vasco Lourenço.

Vasco Lourenço disse que o chefe do Estado-Maior do Exército lhe comunicou telefonicamente, terça-feira, a dilatação do prazo, que terminava hoje, para que a Associação possa resolver o problema das suas instalações.

Uma das soluções — o Palácio Palha, em Santa Apolónia — está a ser considerada pela Associação após oferta da Câmara Municipal, mas terá também que ser tratada com o Instituto Português do Património Cultural, pois o palácio é edifício classificado e necessita de obras.

Uma outra solução, esta transitória, era a da ocupação de um andar na Alameda D. Afonso Henriques, actualmente ao serviço do Ministério da Cultura, hipótese que teve de ser abandonada em virtude de pertencer ao Ministério da Educação.

Vasco Lourenço disse que a Associação 25 de Abril espera encontrar a curto prazo uma solução, preferivelmente com instalações que, pela sua dimensão, permitissem o estabelecimento de uma sede definitiva, o que não aconteceria se se tratasse de um andar.

5 de Outubro 75 anos depois: conferências e exposições

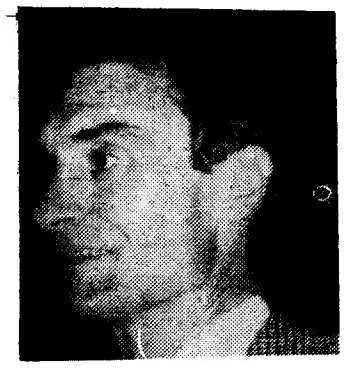
A Cooperativa de Estudos e Documentação, à qual presentemente preside o deputado Raul Rego, promoveu com o apoio da Biblioteca Nacional, uma Exposição evocativa e uma série de conferências, com a finalidade de assinalar os 75 anos de República em Portugal. As Conferências, iniciadas no passado dia 24, pelo dr. Amadeu José Carvalho Homem, que tratou o tema «Conciliação e confronto no discurso republicano (1870-1890)», prosseguiram ontem, com uma conferência do professor João Medina que falou da «Simbologia da República».

O conferencista referiu as representações verbais, plásticas e conceptuais da ideia da República, desde a Revolução francesa aos nossos dias e descreveu os símbolos icónicos da República e do republicanismo: a República — Mulher, Deusa da Liberdade, «santa» laica; os seus atributos essenciais — o barrete frígio, o feixe de varas dos lictores, o jugo quebrado. Analisou as influências maçónicas na simbologia republicana: o nível de pedreiro (esquadro e fio de prumo), as mãos dadas, o olho no triângulo, o Sol nascente. Considerou como principais autores da iconologia republicana: Proudhon, Rude, Delacroix, Daumier. Valorizou o papel da Mulher na tradução alegórica do imaginário republicano.

Na próxima quarta-feira, dia 31, prosseguem as «10 lições sobre a República», sendo conferencista o doutor Fernando de Sousa que versará: «A obra da República no sector do Ensino».

Presidente da República aceitou Governo minoritário

Cavaco já indigitado aguarda posse do Governo no dia 5



Cavaco Silva e os 13 membros do seu gabinete ministerial tomarão posse no princípio da próxima semana, provavelmente na terça-feira, dia 5, data que depende apenas da decisão do Presidente da República. Ontem, o Palácio de Belém, ao anunciar a indigitação de Cavaco Silva para Primeiro-Ministro, dizia, em comunicado, que o Presidente da República apenas aguarda a publicação em «Diário da República» dos resultados das eleições de 6 de Outubro para nomear formalmente o líder do PSD e marcar a data de posse.

A indigitação de Cavaco Silva ocorreu, tal como se esperava, na tarde de ontem, durante uma audiência com o Presidente da República. Antes, Ramalho Eanes ouvira todos os partidos com assento parlamentar, conforme o estabelecido pela Constituição.

À saída da reunião em Belém, Cavaco Silva disse que o seu Governo poderá tomar posse no início da próxima semana e que «será o Governo mais pequeno desde o 25 de Abril», com apenas 13 ministros.

Um novo encontro com o Presidente da República deverá ocorrer ainda esta semana para que o Primeiro-Ministro indigitado dê conhecimento da composição do seu Governo. Cavaco Silva recusa, por enquanto, adiantar nomes mas não esconde que o elenco governativo está completo.

Governo minoritário vai passar na AR

Tal como, horas antes, havia declarado Amândio de Azevedo, no termo de uma audiência com o Presidente Eanes, na qual esteve acompanhado por Eurico de Melo e Dias Loureiro, também Cavaco Silva disse que o seu Governo iria ser minoritário e se mostrou convencido de que, mesmo assim, passará no Parlamento.

Cavaco, referindo-se a eventuais apoios de outros partidos, confirmou ter havido contactos «com todos os partidos democráticos» (designação que, para o líder do PSD, exclui o PCP e o MDP/CDE) e que daí resultou, «de forma clara», que esses partidos não desejam participar no Governo e alguns referiram mesmo não desejar sequer acordos de incidência parlamentar (neste último caso estariam todos os partidos com excepção do CDS).

«Mas o PSD ganhou as eleições e vai assumir as suas responsabilidades», disse. «Esperamos agora que os outros partidos assumam as suas responsabilidades, uma vez que vou fazer um Governo que pretende resolver a crise económica e social que está instalada no País».

Para Cavaco, «a opinião pública dificilmente entenderia que os partidos da oposição se assumissem agora como obstáculos para a solução dessa mesma crise».

Desde 1976 (I Governo Constitucional, de Mário Soares) que o Presidente da República não consentia na formação de um Governo minoritário, apesar de instado por duas vezes a viabilizar um: ambas por Mário Soares, a primera após a ruptura com o CDS, em 1978, a segunda quando Cavaco Silva inviabilizou o IX Governo Constitucional, já este ano.

Face aos resultados de 6 de Outubro — nos quais o PSD não chegou a atingir os 30% do eleitorado — não restava a Cavaco Silva outra possibilidade senão a de tentar um Governo minoritário. Para isso, necessitava, em primeiro lugar, que o Presidente da República não o impedisse, e, em segundo, que a oposição deixe passar o seu programa.

Quanto a esta segunda questão, o líder do PSD já obteve a garantia de que o PRD e o CDS não o inviabilizariam. No entanto, a posição final dos renovadores democráticos e dos centristas só será assumida face ao conteúdo do programa e na sequência de negociações que, sobre o mesmo, terão com Cavaco, no Parlamento.

No que respeita ao PS, a direcção deste partido aguarda também a apresentação do programa, mas à partida existe já uma inequívoca maioria na comissão política e na comissão nacional que considera que o voto contra é a única posição possível.

Nesse sentido vão também as posições do PCP e do MDP/CDE.

Biografia do futuro Primeiro-Ministro

Em cinco meses apenas, Aníbal Cavaco Silva, 46 anos, passou de «militante contestatário», do PSD a Primeiro-Ministro indigitado pelo Presidente da República para formar o X Governo Constitucional português. Aníbal Cavaco Silva já tinha sido, em Maio deste ano, o primeiro economista português a controlar um partido político, facto ainda inédito.

Após a vitória nas eleições legislativas,e a indigitação ontem formalizada, Cavaco Silva tornou-se o quadragésimo nono primeiro-ministro português desde 1910, sucedendo ao socialista Mário Soares.

Filho de uma família modesta, Cavaco Silva nasceu no Algarve, em Boliqueime (Loulé).

A 1 de Dezembro de 1979 era professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa.

Dois anos antes, tinha sido nomeado para o cargo de director do Gabinete de Estudos do Banco de Portugal.

Muito próximo de Sá Carneiro, foi seu ministro das Finanças em 80/81, numa altura em que a AD estava no poder.

Conseguiu melhorias conjunturais na situação económico-social portuguesa, tendo sido criticado pelos seus adversário por ter ignorado as consequências a prazo.

Com a morte de Sá Carneiro e a subida de Balsemão à chefia do PSD, Cavaco Silva remeteu-se a uma posição contestatária, tendo sido um dos que mais contribuiu para a queda de Pinto Balsemão no partido e no Governo.

Em Maio deste ano, no Congresso da Figueira da Foz, ganhou as eleições para líder do PSD, levando o seu partido à vitória nas eleições gerais para a Assembleia da República.

Há apenas dez dias obteve a sua quarta vitória desde que retomou a actividade partidária, ao conseguir que o Conselho Nacional do PSD aprovasse o apoio à candidatura presidencial de Freitas do Amaral, um dos principais vectores da proposta que tinha levado ao Congresso da Figueira da Foz.

Após as eleições de 6 de Outubro, Cavaco Silva esteve recolhido em Manteigas para elaborar o programa e estrutura do Governo.

Em reunião do grupo parlamentar

Socialistas definem "oposição construtiva mas exigente"

A nova Assembleia da República saída das eleições legislativas de 6 de Outubro reúne-se no próximo dia 4 para o que Fernando Amaral, o presidente ainda em funções, convocou já os deputados. Entretanto, os partidos políticos com assento parlamentar começam a acertar estratégias tanto no que diz respeito às iniciativas legislativas, como à sua respectiva postura ante o novo poder executivo, ou seja, o Governo.

Isto mesmo fez o Partido Socialista cujos deputados se reuniram ontem, pela primeira vez, nas novas instalações resultantes da redistribuição das salas que se verificou após o último acto eleitoral.

A reunião não foi deliberativa, mas, durante quatro horas, dezenas de intervenções, entre as quais as de Mário Soares e de outros membros do Governo eleitos deputados, acabaram por definir pontos de vista que apontam para uma atitude futura de «clara oposição» ao Executivo que Cavaco Silva vai liderar.

«Oposição construtiva mas exigente», eis como um deputado socialista qualificaria para o «DL» a acção parlamentar do seu partido. Depois dos resultados eleitorais «nem tudo hão-de ser tristezas», adiantar-nos-ia a mesma fonte, mostrando claramente que o PS vai passar ao ataque. Questões de interesse eminentemente social vão dominar as primeiras iniciativas da bancada socialista que «por razões» de estratégia prefere não as divulgar por enquanto. No debate, foi também manifestada «estranheza» ante a atitude do Presidente da República que «desta vez não está a fazer esforços para a formação de um Governo maioritário». Isto até porque Eanes «tem influência num dos maiores partidos», obviamente o PRD.

Novo líder

Quanto à eleição da direcção da bancada parlamentar socialista a sua realização só deverá concretizar-se para a semana. Dois nomes possíveis: ou a recandidatura do anterior líder, José Luís Nunes; ou o ex-ministro de Estado que foi candidato dos socialistas a primeiro-ministro, Almeida Santos. Tudo depende da «disponibilidade» deste último, ou da «forma como outros lhe colocarem a questão», referiu a mesma fonte ao «DL». Porque se Almeida Santos estivesse disposto a assumir tal tarefa «não seria difícil o entendimento e o apoio» de José Luís Nunes. Da agenda de trabalhos fazia ainda parte um outro ponto referente à revisão do regulamento interno do grupo socialista pelo que foi aberto um prazo para a apresentação de projectos de alteração.

PCP: reunião amanhã

Entretanto o grupo parlamentar do PCP reúne-se amanhã de manhã para definir a estratégia e as iniciativas a desenvolver na nova Assembleia. Quanto à direcção da bancada, não se prevêem grandes alterações, sendo quase certo que Carlos Brito continue a liderá-la.

Quanto ao PSD, o ambiente é de calma. Para já não está prevista nenhuma reunião, que só deve realizar-se para a semana. Isto por que não se sabe ainda ao certo a composição do grupo parlamentar uma vez que há eleitos que poderão transitar para o Governo. Por outro lado, é preciso não esquecer que há uns quantos lugares no Parlamento Europeu a distribuir entre os sociais-democratas.

Também o PRD mantém reserva quando à definição do novo líder — apesar de ser insistentemente apontado o nme de Magalhães Mota dada a sua grande experiência parlamentar — cuja eleição também só para a semana se deve realizar.

Finalmente, no CDS, está marcada para o próprio dia 4, data em que como já se dissse se realiza a sessão de abertura da Assembleia, uma reunião do respectivo grupo, mas, segundo nos adiantou uma fonte centrista, «não está prevista para esse dia a eleição da direcção da bancada».

A.S.

Resultados das eleições para a AR realizadas a 6 de Outubro último

Círculos	Eleitores inscritos	Votantes: Número	Votantes: Percentagem	Votos brancos: Número	Votos brancos: Percentagem	Votos nulos: Número	Votos nulos: Percentagem	APU: Número	APU: Percentagem	APU: Md	CDS: Número	CDS: Percentagem	CDS: Md	PC(R): Número	PC(R): Percentagem	PC(R): Md	PCTP/MRPP: Número	PCTP/MRPP: Percentagem	PCTP/MRPP: Md	PDC: Número	PDC: Percentagem	PDC: Md	POUS: Número	POUS: Percentagem	POUS: Md	PRD: Número	PRD: Percentagem	PRD: Md	PPD/PSD: Número	PPD/PSD: Percentagem	PPD/PSD: Md	PS: Número	PS: Percentagem	PS: Md	PSR: Número	PSR: Percentagem	PSR: Md	UDP: Número	UDP: Percentagem	UDP: Md	Número total de mandatos
1 Aveiro	464 194	352 284	75,89	2 576	0,73	5 477	1,55	22 735	6,45	1	47 501	13,48	2	738	0,21	–	1 348	0,38	–	2 567	0,73	–	1 225	0,35	–	47 026	13,35	2	135 247	38,39	6	80 849	22,95	4	2 024	0,63	–	2 791	0,79	–	15
2 Beja	150 877	113 243	75,06	1 182	1,04	2 205	1,95	50 814	44,87	3	2 471	2,18	–	592	0,52	–	623	0,55	–	648	0,57	–	455	0,40	–	13 127	11,59	–	15 532	13,72	1	22 805	20,14	1	1 351	1,19	–	1 438	1,27	–	5
3 Braga	511 237	396 684	77,59	3 082	0,78	8 199	2,07	33 769	8,51	1	55 331	13,95	2	1 400	0,35	–	1 701	0,43	–	3 583	0,90	–	1 009	0,25	–	66 468	16,76	3	150 151	37,81	6	86 285	21,75	4	2 723	0,69	–	2 983	0,75	–	1n
4 Bragança	140 771	92 036	65,38	963	1,05	2 696	2,93	4 883	5,31	–	15 773	17,14	1	461	0,50	–	445	0,48	–	1 485	1,61	–	487	0,53	–	6 323	6,87	–	36 037	39,16	2	20 852	22,66	1	853	0,91	–	796	0,86	–	4
5 Castelo Branco	192 752	140 703	73,00	1 237	0,88	3 718	2,64	12 575	8,94	–	13 555	9,63	–	706	0,50	–	658	0,45	–	1 300	0,92	–	421	0,30	–	34 383	24,44	2	43 874	31,18	3	26 073	18,53	1	766	0,54	–	1 457	1,04	–	0
6 Coimbra	351 684	246 685	70,14	2 755	1,12	4 767	1,93	24 989	10,13	1	21 288	8,60	1	672	0,27	–	1 123	0,46	–	1 630	0,66	–	1 390	0,56	–	41 648	16,88	2	72 725	29,48	4	70 257	28,48	3	1 554	0,63	–	1 967	0,80	–	11
7 Évora	146 065	118 101	80,86	1 117	0,95	1 889	1,60	48 680	41,22	2	3 890	3,29	–	345	0,29	–	970	0,82	–	454	0,384	–	312	0,26	–	18 707	15,84	1	22 561	19,10	1	16 895	14,31	1	989	0,84	–	1 292	1,09	–	5
8 Faro	266 496	198 315	74,42	2 131	1,07	4 069	2,05	30 446	15,35	2	12 146	6,12	–	696	0,35	–	898	0,45	–	1 308	0,66	–	950	0,48	–	40 689	20,52	2	56 238	28,36	3	44 180	22,28	2	1 407	0,71	–	3 157	1,59	–	9
9 Guarda	165 849	118 947	71,72	1 102	0,93	2 803	2,36	6 234	5,24	–	25 139	19,45	1	459	0,39	–	435	0,36	–	1 830	1,54	–	669	0,56	–	12 970	10,90	–	39 984	33,61	2	27 652	23,25	2	711	0,60	–	961	0,81	–	5
10 Leiria	329 661	241 392	73,22	2 279	0,94	5 090	2,11	19 038	7,89	1	29 332	12,15	1	460	0,19	–	502	0,21	–	3 145	1,30	–	1 079	0,45	–	36 830	15,26	2	93 193	38,61	5	47 181	19,55	2	1 038	0,43	–	2 225	0,92	–	11
11 Lisboa	1 661 690	1 288 111	77,52	9 797	0,76	15 986	1,24	258 808	20,09	12	104 010	8,07	4	–	–	–	3 731	0,29	–	9 597	0,51	–	2 746	0,21	–	273 685	12,25	13	329 783	25,60	15	255 030	19,80	12	7 200	0,56	–	20 758	1,61	–	56
12 Portalegre	116 111	93 608	80,62	1 193	1,27	1 592	1,70	25 539	25,15	1	4 603	4,92	–	387	0,41	–	426	0,46	–	531	0,57	–	308	0,33	–	17 570	18,77	–	19 546	20,88	1	22 155	23,67	1	834	0,89	–	924	0,99	–	3
13 Porto	1 171 498	922 659	78,76	6 378	0,69	14 166	1,54	111 272	12,06	5	89 976	9,75	4	1 415	0,15	–	1 910	0,21	–	4 596	0,49	–	2 077	0,23	–	188 751	20,46	8	270 526	29,32	12	217 356	23,56	10	4 440	0,48	–	9 846	1,07	–	39
14 Santarém	365 602	277 461	75,89	2 477	0,89	3 477	1,25	45 468	16,39	2	21 369	7,70	1	1 087	0,39	–	922	0,33	–	1 374	0,33	–	987	0,23	–	85 902	20,41	4	64 674	15,37	3	69 585	16,54	3	2 710	0,64	–	8 182	1,94	–	17
15 Setúbal	738 253	420 793	57,00	3 135	0,75	4 713	1,12	160 702	38,19	7	16 140	3,84	–	1 136	0,27	–	1 543	0,37	–	2 753	0,65	–	1 055	0,25	–	22 904	16,24	1	47 253	33,51	3	25 924	18,39	1	951	0,67	–	1 348	0,96	–	6
16 Viana do Castelo	196 719	140 998	71,67	1 262	0,90	2 755	1,95	11 991	8,22	–	23 368	16,57	1	663	0,47	–	416	0,30	–	1 908	1,07	–	1 724	0,62	–	813	0,29	–	55 388	42,18	5	30 129	22,95	2	744	0,57	–	1 108	0,84	–	6
17 Vila Real	196 854	131 300	66,70	1 188	0,90	4 037	3,07	7 804	5,94	–	16 375	12,47	1	521	0,40	–	372	0,28	–	1 482	1,13	–	802	0,61	–	11 150	8,64	–	24 161	18,85	1	47 253	37,67	5	44 478	19,97	2	941	0,42	–	1 439	0,65	–	10
18 Viseu	321 240	222 745	69,34	1 718	0,77	5 049	2,27	11 180	5,02	–	44 257	19,87	2	908	0,41	–	858	0,39	–	2 753	1,24	–	1 090	0,49	–	83 913	37,67	5	50 173	48,26	3	20 838	20,06	1	649	0,62	–	1 192	1,15	–	5
19 Açores	172 664	103 894	60,17	761	0,73	1 680	1,63	4 552	4,36	–	6 710	6,46	–	–	–	–	302	0,29	–	704	0,68	–	533	0,51	–	15 780	15,19	1	50 173	48,26	3	20 838	20,06	1	649	0,62	–	1 192	1,15	–	5
20 Madeira	174 139	121 441	69,74	864	0,71	1 960	1,61	3 599	3,24	–	9 463	7,79	–	–	–	–	475	0,39	–	704	0,58	–	527	0,43	–	11 723	9,65	–	68 928	56,76	4	15 976	13,16	1	769	0,63	–	6 113	5,03	–	5
21 Europa	75 606	23 540	31,14	751	3,19	101	0,43	4 417	18,76	–	4 074	17,31	–	68	0,29	–	223	0,95	–	486	2,06	–	109	0,46	–	1 664	7,07	–	5 712	24,27	1	32	0,14	–	203	0,86	–	2			2
22 Fora da Europa	115 212	33 991	29,50	773	2,27	191	0,56	866	2,55	–	12 888	37,92	1	33	0,10	–	84	0,25	–	1 396	4,11	–	41	0,12	–	1 113	3,33	–	13 768	40,50	1	2 654	7,81	–	35	0,10	–	150	0,38	–	2
Totais	8 025 166	5 798 929	72,23	48 719	0,84	96 610	1,67	898 281	15,49	38	577 389	9,96	22	12 749	0,22	–	19 443	0,34	–	41 831	0,72	–	19 085	0,33	–	1 058 893	17,92	45	1 732 288	29,87	88	1 204 311	20,77	57	35 238	0,61	–	73 401	1,27	–	250

"Submersos" da FUP comentam julgamento de Monsanto:

Tivemos conhecimento prévio da mudança na estratégia de defesa de Otelo

Mais achas para a fogueira do «caso FP», cujo julgamento decorre, nestas quentes tardes de Outono, no Tribunal de Monsanto: dois membros da FUP, um deles réu revel neste processo, o outro também «a monte» por causa de um mandado de captura decorrente das declarações do «arrependido» Macedo Correia, deram, em exclusivo para o "Diário de Lisboa" e para o "Jornal de Notícias", uma entrevista. Eles garantem, nomeadamente, que o golpe de rins na estratégia de defesa de Otelo não foi decidido apenas pelo réu e pelo seu advogado Romeu Francês. E explicam em que é que a ideia de violência da FUP é diferente da ideia de violência das FP. No tribunal, os juízes terão de apurar a verdade dos factos. Aqui, são os leitores os juízes...

Clara Viana

"O conceito de liberdade só faz sentido para quem tem experiência de cativeiro": esta é uma velha ideia recordada no programa "Um planeta para amar", que ouvimos ainda no sábado passado, na RTP-1. **Mutatis mutandis,** a ideia é válida para dois militantes da FUP (Força de Unidade Popular) procurados pela Polícia no âmbito do processo movido contra as FP-25, e que acabam de conceder uma entrevista em exclusivo ao "Diário de Lisboa" e ao "Jornal de Notícias", do Porto. Talvez por já terem estado presos devido às suas actividades no PRP, eles defendem com fervor a "fuga da Penitenciária", ocorrida em Setembro passado. Falam em nome da FUP — organização ainda legal — e afirmam, peremptoriamente: "Soubemos **a posteriori** que a maioria dos companheiros presos na Penitenciária de Lisboa não fugiu porque não quis; as celas estavam abertas. Optaram por não fugir, e os Serviços Prisionais bem o sabem".

José Gomes («Lela» por alcunha), é um dos quinze réus revéis no processo agora em julgamento no Tribunal de Monsanto. Em 1980, foi preso no âmbito do "caso PRP" e condenado a pena de dois anos. Cumpriu esses dois anos. Desde Junho de 1984, mês em que foi desencadeada a operação policial que levou ao presente julgamento, existe contra ele um mandato de captura assinado pelo juiz Almeida Cruz. Vivendo "a monte" desde essa data, tem sido espectador do seu próprio julgamento.

José Silva, foi preso a 19 de Junho, na sede da FUP, em Lisboa, mas libertaram-no horas depois, "por não existirem provas contra ele que justificassem a manutenção da prisão". A sua situação alterou-se com a detenção do agora "arrependido" Macedo Correia: as declarações do "poeta" estão na origem de um mandato de captura contra ele emitido. Actualmente, é um dos arguidos do "terceiro processo" contra as FP — aquele de que consta, igualmente, Natércia Oliveira, sócia da editora Ulmeiro. José Silva, também esteve na cadeia no âmbito do "caso PRD". Ao fim de 18 meses de prisão preventiva, viria a ser absolvido em tribunal.

Foi com estes dois militantes da FUP que o "DL" esteve em contacto – singular contacto, em singulares circunstâncias – na passada semana. Embora tenha já decorrido mais de um mês sobre a evasão dos «onze» da Penitenciária, o assunto mantém-se na ordem do dia, tanto mais que, na recente prisão de Rodrigues da Silva, também ele revel, nos Olivais, conseguiram escapar à Polícia, mais uma vez dois dos fugitivos de Setembro.

Quisemos saber qual a posição da FUP sobre a fuga da Penitenciária, visto que um dos evadidos — Joaquim Dias Lourenço — era, exactamente, cabeça de lista da FUP pelo círculo de Beja, nas legislativas de 6 de Outubro.

Dizem-nos os nossos interlocutores: "A fuga era um direito consagrado pelo antigo Código Penal do século passado; quer dizer que a fuga só era penalizada pela disciplina prisional propriamente dita. A organização apoia a fuga de Dias Lourenço, e pensa, além disso, que as pessoas são livres, nessa matéria, de agirem como entenderem". Esta posição alarga-se a todos os que se evadiram, e contempla também os que «preferiram ficar», segundo nos dizem.

Não houve coacção

Os nossos interlocutores salientam que não houve coacção sobre Dias Lourenço para o "obrigar a fugir", ao contrária do que se afirmava no primeiro comunicado que a FUP emitiu a respeito da evasão.

José Gomes e José Silva negam igualmente, em reposta às nossas perguntas, que a fuga de Dias Lourenço possa ser considerada como "a admissão da sua culpa". Segundo eles, é apenas "natural" que alguém, preso há ano e meio, "aspire à liberdade". Eles recusam, contudo, comentar a eventualidade de Dias Lourenço constituir a **nota discordante** na lista dos fugitivos, para além de Luís Caamaño, o espanhol. Repetem que "quem não fugiu foi porque não quis", e salientam que Dias Lourenço "ficou surpreendido com a possibilidade de escapar".

Eles negam, por outro lado, que tenha havido conivência de quaisquer (guardas na fuga dos "onze" da Penitenciária. Quando lhes perguntamos como o sabem, limita-se a dizer que "o sabem de fonte segura".

No acto de legalização da FUP

A bola nos pés de Otelo

Neste dias que correm, a Imprensa faz-se sobretudo eco do que Otelo, que assumiu em Monsanto o Projecto Global, está a dizer aos juízes. A FUP aparece, nos cadernos do "réu número um" e nas suas declarações em tribunal, como uma das componentes "abertas" desse Projecto Global.

Os nossos interlocutores são formais: "A FUP não é o Projecto Global. Otelo Saraiva de Carvalho não era militante da FUP, mas sim **convidado permanente** da organização". Insistimos nas declarações de Otelo ao tribunal. José Gomes e José Silva não comentam:

«Ainda é cedo», dizem. Não se abstêm, no entanto, de «passar a bola» para o antigo **convidado permanente**: «Do mesmo modo que ele disse que os camaradas da Comissão Política da FUP tinham o direito de dizer as asneiras que quisessem, também nós pensamos que Otelo tem esse direito».

«Em termos globais — salientam, e esta afirmação tem particular actualidade — a estratégia de defesa de Otelo não foi feita à revelia de ninguém, tendo sido devidamente pesada e considerada». Eles referem-se, especialmente, ao facto de, à partida, estar previsto que Otelo fizesse, em tribunal, apenas uma declaração política. Esta estratégia acabou por ser substituída — mas não apenas por decisão do réu e do seu advogado — dada a disponibilidade que Otelo manifestou para responder ao interrogatório do tribunal.

«Lá dentro» e «cá fora»

«Farsa» é a palavra — não inesperada em militantes da FUP, para mais «na clandestinidade» — que utilizam para classificar o julgamento de Monsanto: «O processo está construído em factos falsos», dizem. O tribunal julgará se assim é. Ambos se mostram convictos de que «o julgamento se decide cá fora», citando a este respeito «o caso das gravações ordenadas pelo Governo e posteriormente proibidas pelo tribunal». Dizem eles: «Foi a DCCB (Direcção Central de Combate ao Banditismo) que levou o Governo a ordenar as gravações, e o destino dessas gravações era o SIR (Serviço de Informações da República)».

Os «arrependidos»

«Existem pessoas que desistem, e outras que são colaboradoras da Polícia», admitem José Gomes e José Silva a propósito dos «arrependidos». «Delatores são os que dizem aquilo que sabem, colaboradores são os que dizem o que a Polícia quer que seja dito», especificam, e mais não dizem.

Mas a conversa engrena agora nas ligações entre a ECA (Estrutura Civil Armada) e as FP-25. Como se sabe, o tribunal pretende mostrar que há identidade ou profunda solidariedade entre ambas. No Despacho de Pronúncia afirma-se, designadamente, que a ECA e as FP-25 são uma e à mesma coisa: a primeira «nome para consumo interno», a segunda «nome para efeitos públicos». Por seu turno, Otelo admitiu em Monsanto a possibilidade — e mesmo mais que isso — de ter havido «infiltrações» das FP na ECA, e de as FP terem «minado» a própria FUP.

«As FP afirmaram que contavam, entre os seus militantes, gente de todos os quadrantes à esquerda do PS», dizem-nos José Gomes e José Silva. «Sendo assim, podemos admitir que pessoas da FUP, sem conhecimento da organização, tenham também sido membros das FP». Mas eles partilham um ponto de vista singular, a este respeito: «As actividades das FP não prejudicaram a FUP, porque as duas organizações tinham projectos totalmente distintos». E acrescentam: «Pensamos que são os trabalhadores que devem assumir a violência, e é exactamente este entendimento que separa a FUP das FP». O mesmo disse já Otelo em tribunal.

A FUP e a violência

Nesta matéria, os dois membros da FUP fizeram questão de aprofundar as suas declarações: «A violência, para as FP, é pontual e selectiva, enquanto a violência, para a FUP, pode ser pontual, mas é sempre colectiva», dizem eles. «Pensamos que os trabalhadores com salários em atraso têm todo o direito de assaltarem supermercados ou de sequestrarem o patrão, do mesmo modo que pensamos que os trabalhadores do Alentejo têm o direito de ocuparem terras».

Recordamos-lhes que, segundo as próprias palavras de Otelo em tribunal, a FUP teria «uma capacidade de intervenção estremamente limitada». Eles discordam desta afirmação, admitindo apenas que «actualmente, a perseguição policial contra a organização nos obrigou a adoptar um comportamento semilegal. Mesmo assim — dizem — concorremos às Legislativas, e só não o fizémos em mais sítios para não dar mais nomes à Polícia».

Interrogamo-los sobre a desistência da FUPà boca das urnas. Eles reavivam uma tese clássica: «As eleições, nesta altura, não são solução para os problemas dos trabalhadores». «Desistimos e não demos indicação de voto por pensarmos que as organizações que foram às urnas não resolverão esses problemas».

Resultados eleitorais foram positivos

«No entanto — acrescentam — os resultados eleitorais foram de certo modo positivos. Com o PS na oposição, existem mais condições para a radicalização das lutas, e a FUP entende que, quanto maior for a radicalização, maior viabilidade tem o seu projecto».

Para a FUP, porém, o «episódio» das legislativas ainda não terminou: nos próximos dias a organização apresentará uma queixa-crime contra o juiz Almeida Cruz, que considerou a sua campanha «terrorista». Por outro lado, a FUP já recorreu, junto do Supremo Tribunal de Justiça, da decisão tomada pela Relação de Lisboa de suspender os seus tempos de antena. Trata-se de uma guerra processual: «Essa decisão é ilegal, porque a FUP só foi notificada da suspensão seis dias depois do acto eleitoral, sem poder, assim, recorrer em tempo útil». Mais um «caso FUP» nas mãos dos tribunais.

«Houve juízes que votaram vencidos na relação — dizem-nos — e outros que não se pronunciaram por considerarem que a matéria em discussão era de competência do Tribunal Constitucional».

FUP e presidenciais

Otelo apelou ao voto em Tomé — dizemos-lhes, estranhando o facto. «Não apelou — respondem-nos. Considerou necessária a presença de Tomé, de Louçã e também de Mouta Liz na assembleia, o que é bem diferente».

E qual é, afinal, a posição da FUP sobre as presidencnais? «Apesar de respeitar a decisão de Otelo, a FUP não concorda com a sua desistência», esclarecem. «O movimento que se criou em torno da candidatura de Otelo continua a reunir-se e aceitaremos a decisão que dali sair». A FUP considera importante «a apresentação de uma candidatura de denúncia», avançam. É admissível, portanto, que venha a haver novidades neste particular.

Otelo preferiu contribuir para a História

Nem os avisos do PS e do EME o levaram a queimar papéis

A OUT/FUP era considerada a nível militar como «o inimigo interno a abater» — disse ontem Otelo Saraiva de Carvalho no Tribunal de Monsanto.

O réu considerou esta informação, que obteve através da II Repartição do Estado-Maior do Exército, como «extremamente preocupante».

Otelo também recebeu — disse — informações provenientes do PS, alertando-o para a eventualidade de uma acção da polícia contra a sua organização.

A nível do Governo a FUP também era considerada o inimigo interno e havia tentativas, por parte dos responsáveis governamentais, de demonstrar que a FUP serviria de cobertura a acções terroristas devido à colagem das FP's» — revelou ainda.

Otelo disse que tinha tido acesso a estas informações em 1984, tendo sido confrontado depois pelo juiz com uma notícia publicada no «Expresso», em 1981, segundo a qual as FP's seriam o braço armado da FUP e a PJ preparava uma ofensiva contra esta organização.

O juiz-presidente, Adelino Salvado, chamou mesmo a atenção do réu para a data desta notícia, muito anterior à data em que Otelo admitiu saber das intenções do Governo de preparar uma ofensiva contra a FUP.

Contributo para a História

Outra questão ontem levantada no Tribunal pelo juiz-presidente foi a da morte de Delmiro Cruel, em consequência de uma agressão na Marinha Grande, em 1984.

As FP's reivindicaram o assassínio de um industrial da Marinha Grande, António Ferreira Souto, em 1985, afirmando que se tratava de uma retaliação pela morte de Delmiro Cruel.

Otelo disse então que Cruel era um importante membro da FUP, que desempenhou um papel fundamental na viabilização da fábrica de vidro «Stephens», na Marinha Grande, e atribuiu a sua morte a uma organização clandestina de direita que procurava arruinar as empresas vidreiras da Marinha Grande com vista a formar um gigantesco monopólio do sector.

«Trata-se apenas de uma opinião pessoal. Não conseguimos averiguar quem foram os responsáveis pela morte de Cruel» — afirmou de seguida.

Otelo foi confrontado com apontamentos seus sobre uma reunião, em 4 de Fevereiro de 84, nas vésperas do assalto à carrinha do Grupo 8 (empresa de segurança), da qual foram roubados 108 mil contos, reunião essa em que elementos da organização debateram problemas como o que «deveriam dizer» à polícia se fossem presos.

Otelo respondeu que aquilo que estava em causa nessa reunião era questões de segurança, «uma preocupação fundamental da organização desde que tinham tido conhecimento que se preparava uma ofensiva governamental».

Nessa reunião um elemento da organização identificado nos apontamentos, e que Otelo negou ser ele próprio, falava na necessidade de queimar papéis. O ex-comandante do Copcon negou qualquer intenção de queimar papéis, dizendo que, por exemplo, os seus apontamentos eram para ele «preciosos, pois estava ali um pedaço da história da esquerda revolucionária em Portugal».

«Queimado» — admitiu novamente — «está o Projecto Global, cujas componentes secretas foram totalmente publicitadas».

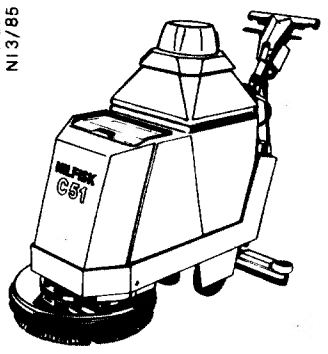
Otelo — que pelos vistos preferiu contribuir para a História em detrimento da segurança — considerou depois que a acção da polícia no desmantelamento da sua organização fora «extremamente fácil de realizar, pois as pessoas da organização e as suas moradas eram conhecidas» (apesar dos avisos...). «Qualquer criança de 12 anos era capaz de o fazer» — concluiu.

Otelo admitiu ainda que houve erros políticos cometidos pela FUP, entre os quais apontou a romagem à campa de António Guerreiro, um militante das FP's morto durante o assalto a um banco na Póvoa de Santo Adrião em 1982.

Réu revel

Na sessão de ontem o réu revel Fernando Rodrigues da Silva, conhecido também pela alcunha de «O Faia», preso na sexta-feira, foi, a pedido da sua advogada, Luísa Seco, presente no Tribunal para identificação. Luísa Seco revelou que o seu constituinte foi agredido pela polícia. Rodrigues da Silva, dado como sem profissão, apresentou-se como jornalista, isto porque, apurou-se mais tarde, foi redactor do jornal «Página Um».

NI 3/85



ASPIRADORES
NILFISK

EM
SUPERMERCADOS
CENTROS
COMERCIAIS
ARMAZÉNS
GINÁSIOS

ASPIRADORES
NILFISK

NAS
INDÚSTRIAS
METALOMECÂNICA
ELECTRÓNICA
CONFECÇÕES
FARMACÊUTICA
QUÍMICA
ALIMENTAR
TÊXTIL

ASPIRADORES
NILFISK

EM
HOTÉIS
ESCOLAS
BIBLIOTECAS
HOSPITAIS
CONSULTÓRIOS
CLÍNICAS

NILFISK
A SUA GRANDE ASPIRAÇÃO

ASPIRADORES
INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Candido Figueiredo, 91-i · 1500 LISBOA
Telefones: 78 83 31 · 78 99 55
(junto à C. Saude Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Oscar Silva, 233 · 4200 PORTO · Tel. 40 34 24
(junto ao Liceu António Nobre)

JOVEM 20/25 ANOS

Precisa-se

- **Não conseguiste entrar na Universidade?**
- **Gostas de desporto?**
- **Tens interesse em trabalhar?**
- **E moras em Lisboa.**

Então responde-nos ao n.º 20103

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CENTRO SOCIAL DE DORNELAS DO ZÊZERE

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado, para o qual podem ser apresentadas propostas:

PREÇO BASE : 18 892 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA: 472 300$00
ALVARÁ EXIGIDO : 1.ª subcategoria da I categoria e classe correspondente ao valor da proposta ou equivalente.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS:
— Na Secretaria da Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra, até às 16 horas do dia 22 de Novembro de 1985.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DE CONCURSO:
— No Salão Nobre da Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra, pelas 15 horas do dia 25 de Novembro de 1985.

LOCAL E HORA PARA EXAME DO PROJECTO:
— Gabinete de Apoio Técnico de Arganil, às horas normais de expediente, todos os dias úteis.

CÓPIAS DO PROCESSO DE CONCURSO:
— Poderão ser obtidas mediante pagamento no Gabinete de Apoio Técnico de Arganil.

Dornelas do Zêzere, 26 de Outubro de 1985

O Presidente
Maria Virgínia Martins Antunes

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

ESCLARECIMENTO A PROPÓSITO DA PUBLICAÇÃO DO LIVRO «UMA SOLUÇÃO PARA PORTUGAL»

Tem sido preocupação permanente de Publicações Europa-América, com a sua actividade editorial, facultar ao público uma informação tão ampla quanto possível sobre os grandes problemas e ideias do passado e do presente, numa perspectiva universal em que a literatura, a política, a sociologia, a ciência, a técnica, entre muitos outros temas, se revestem de um peso significativo.

O catálogo desta Editora, onde estão incluídos alguns milhares de títulos, é a demonstração eloquente do trabalho realizado.

Com a mesma preocupação se encarou a eleição para a Presidência da República, como um acontecimento de particular significado para a vida nacional.

Por isso foi elaborado um projecto com vista à publicação de um livro de cada uma das personalidades cujas candidaturas já eram conhecidas, embora ainda não formalizadas. Essas obras deveriam constituir a reflexão de cada um dos autores sobre o que considerasse ser o Portugal de hoje e o que pensa que poderá ou deverá ser o Portugal de amanhã. A obra do prof. Freitas do Amaral, «Uma Solução para Portugal», é, pois, a primeira editada no âmbito da concretização deste projecto.

Em Julho do corrente ano também a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo e o dr. Mário Soares receberam um convite formal, feito por Públicações Europa-América, para que, com obras suas, participassem nesta iniciativa, a qual previa que nenhum dos livros — depois de se verificar que correspondia ao projecto — seria publicado antes do acto eleitoral de 6 de Outubro e que nenhuma das obras seria lançada depois do comeco da campanha eleitoral para as eleições presidenciais.

A cada livro dos candidatos, para além do habitual lançamento com sessão de autógrafos, seria dada a maior cobertura publicitária possível nos meios tradicionais, designadamente Imprensa, Televisão e Rádio.

Desde Julho que foram feitas sucessivas insistências junto da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo e só há poucos dias uma pessoa das suas relações informou telefonicamente esta Editora que a senhora engenheira iria reflectir sobre a proposta. Entretanto, apareceu nos Órgãos de Comunicação Social a notícia de que a candidata iria publicar dois livros em duas outras editoras.

Quanto ao dr. Mário Soares, que desde o princípio se manifestou interessado no projecto, deixou dependente da sua disponibilidade de tempo a apresentação de um original.

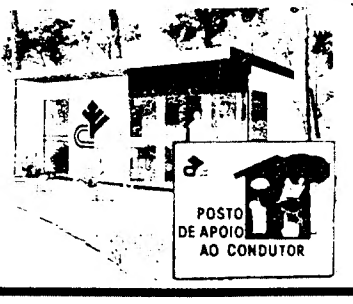
Posteriormente, quando se tornou conhecida a muito provável candidatura do coronel Costa Brás, desde logo lhe foi dado conhecimento deste projecto tendo-se-lhe feito o convite formal para que nele participasse.

Mem Martins, 25 de Outubro de 1985
Publicações Europa-América

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

circular é viver

Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas. Eles existem para sua segurança.



Em causa a defesa de problemas comuns

Guardas prisionais, PJ e PSP preparam "frente sindical"

A Comissão Pró-Associação Sindical da PSP, o sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional e a Associação Sindical de Funcionários de Investigação da Polícia Judiciária poderão vir a «coligar-se» de forma a levarem a cabo acções de luta em defesa de problemas comuns.

Na sequência desse relacionamento já estabelecido, nas suas bases pragmáticas, realizou-se uma reunião entre os dois primeiros daqueles organismos de classe, do qual saiu um comunicado, no qual o Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional manifesta o seu «mais veemente protesto pelos entraves colocados, designadamente pelo Ministério da Administração Interna, hierarquia militar e Ministério do Trabalho à legalização do sindicato da PSP, à margem da Constituição da República, da lei e do que vem sendo a prática internacional de há muito tempo».

O Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional manifesta, por isso, «a sua estranheza pelo facto de que num País democrático, admitido como membro de pleno direito na CEE, onde o direito de associação sindical é plenamente respeitado e exercido, se invoquem razões de falta de legitimidade com base numa lei de segurança interna inexistente, para se impedir a publicação dos estatutos da Associação Sindical da PSP (ASP-PSP) e, consequentemente, a sua legalização como estrutura sindical representativa de todos os elementos da PSP», estranhando «ainda o facto de o Ministério do Trabalho pretender, abusiva e ilegalmente, substituir-se aos tribunais, recusando a publicação dos estatutos».

O Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional aproveita a oportunidade, «para pública e inequivocamente afirmar todo o seu apoio e solidariedade activa para com a ASP-PSP na sua luta na defesa dos legítimos interesses e direitos da classe policial e consequente legalização» congratulando-se ainda «com a solidariedade dada à ASP-PSP, quer por parte do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais e da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária, quer do sr. Provedor de Justiça».

Por seu lado, a Comissão Coordenadora da Pró-Associação Sindical da PSP decidiu manifestar o seu apoio «à justa luta dos guardas prisionais, representados pela direcção do seu sindicato, nomeadamente nos aspectos que se ligam com a concretização do princípio da equiparação à PSP, cartão de livre trânsito, subsídios de risco e habitação, emolumentos, dignificação profissional do guarda prisional e outros oportunamente apresentados à hierarquia».

Traficantes de droga detidos na Caparica

Três jovens residentes na Quinta do Raposo, no Monte de Caparica, foram detidas no dia 25 do corrente mês pela GNR de Almada na presença do juiz de Instrução Criminal da Comarca que acompanhou os agentes de autoridade às habitações das suspeitas.

Na oportunidade seriam encontradas 25 gramas de heroína e 63 de anfetaminas, tendo uma das detidas tentado desfazer-se da droga atirando-a para a sanita.

As detidas são naturais de Cabo Verde e têm idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos. Estavam relacionadas com outros indivíduos detidos em Outubro naquela área, numa operação conjunta da GNR com a Judiciária numa rede de tráfico de droga que se admite ter mais ramificações.

Bancária de Setúbal detida por fraude

A Polícia Judiciária acaba de remeter para o Tribunal Judicial de Setúbal, o processo respeitante a uma funcionária da agência da União de Bancos Portugueses, naquela cidade, de apelido Rodrigues, acusada de se ter apropriado fraudulentamente de 1300 contos. A ré, instruída por um colega, cancelava por largos períodos contas de clientes que desconheciam o que se passava, utilizando depois o método de cheques falsos. Em alguns casos de clientes analfabetos, a bancária utilizava a sua própria impressão digital, em vez de assinatura o que ajudou a PJ a identificá-la como autora da burla. A acusada encontra-se detida.

Acusado de atear fogos em Arganil

A Polícia Judiciária de Coimbra deteve esta semana no concelho de Arganil um indivíduo de 62 anos, acusado de atear fogo a mato e a um pinhal. O presumível incendiário já foi presente ao Tribunal de Instrução Criminal daquela cidade, o qual manteve a sua prisão preventiva.

Afinal não houve sabotagem na linha

Militares não comunicaram à GNR exercícios de Celorico da Beira

Foi preciso meio dia para se saber quem eram os oito indivíduos que na noite de segunda para terça-feira simularam a colocação de explosivos numa ponte ferroviária próximo de Celorico da Beira, conforme o «DL» ontem noticiou. Não se tratava, afinal, tal como também deixámos perceber, de petardos, como inicialmente a GNR local chegou a admitir.

Tratava-se, antes, de quatro blocos de madeira colocados na via férrea, a dois quilómetros daquela vila, por militares de Lamego num exercício do qual ninguém sabia, isto é, que não fora comunicado às populações nem às autoridades responsáveis pelo policiamento da região.

Daí que a aparente sabotagem — equívoco desfeito ao cabo de doze horas — tenha mobilizado forças da GNR de Celorico da Beira e da brigada de minas e armadilhas da PSP da Guarda, que estiveram no ponto da via férrea onde o agricultor detectou um grupo de homens que ali deixou um dispositivo que se assemelhava a uma carga explosiva.

Havia, face ao quadro descrito, razões para alarme, sobretudo quando não se sabe concretamente como é «confeccionado» um petardo ou explosivo: é que a isso — para os incautos — se assemelhavam os blocos de madeira ligados a cartuchos. Depois de analisados laboratorialmente (foi necessário o teste do laboratório), verificou-se que não continham mistura explosiva, mas antes uma pasta de farinha e água, segundo uma fonte da GNR.

«Os militares nem nos avisaram do exercício, como seria normal», referiu uma fonte da GNR de Celorico da Beira. O mesmo informador do comando-geral da GNR esclareceu que viriam a descobrir quem eram os indivíduos (militares afinal) que simularam a colocação de explosivos numa ponte ferroviária a dois quilómetros de Celorico, apenas quando o comandante do posto foi contactado por dois oficiais do Centro de Operações Especiais de Lamego, os quais contaram o que de facto se passava.

Operado para libertar a droga dos intestinos

Um indivíduo de nacionalidade espanhola foi submetido a intervenção cirúrgica no Hospital de S. José a pedido da Judiciária para se libertar de um quilo e duzentos gramas de haxixe que transportava nos intestinos.

Pelo facto de ser diabético, a ingestão da embalagem com os estupefacientes paralisou-lhe as funções digestivas pelo que a operação foi a única solução para lhe salvar a vida.

No dia 24 do corrente mês, no decurso de diligências realizadas pela Secção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes da Polícia Judiciária, foram detidos em Lisboa quatro espanhóis por suspeita de transportarem no interior do corpo substâncias estupefacientes.

Os suspeitos, três mulheres e um homem com idades entre os 18 e os 40 anos, foram conduzidos para as instalações da PJ onde ficaram sob vigilância até expulsarem naturalmente a droga ingerida.

Não houve qualquer problema com as mulheres que evacuaram as embalagens de quilo mas o mesmo não aconteceu com o homem cuja vida esteve em perigo.

As prisões foram confirmadas pelo juiz de Instrução Criminal, enquanto o elemento masculino continua internado sob prisão até recuperar da intervenção a que foi submetido.

O DEFUNTO

Mário Castrim

D

isse-me a Renata assim
com altivez e desdém:
— Se tu votares em mim
juro que sou tua mãe.

Olha o voto, olha o voto
lá vai o voto a passar
mesmo quem não é devoto
dá um tirinho para o ar...

Para a urna preta arremete
segura o voto, desata-o
— e o voto, por ricochete,
dá-lhe contra o peito — e
mata-o...

Santo António, sábio douto,
na discussão para a luz
diz: «Aqui está o meu voto»,
e ergue o Menino Jesus.

Pedro que muito se dói
diz, vendo TV na nave:
— Agora já sei quem foi
que veio roubar-me a chave!

De alguém me custa entender
o voto comprometido.
Como é que vai preencher
se ele não está preenchido?

Um avarento madraço
ninguém o engana nem finta:
em vez da cruz faz um traço
e ao menos ganha na tinta...

Eleito que nome usou
Sampayo Albuquerque Melllo
Quintanilha e Mequitelllo
já se sabe onde votou

Trabalhador que não for
para onde o futuro vai
ou não é trabalhador
ou tem mãe e não tem pai.

Não há partido perfeito.
Ela, ainda sem marido,
olhou pra mim de tal jeito
que eu fiquei meio partido...

Vejo entrar para a votação
quem dizia com ardor:
— Eu em política não
me meto, caro senhor!

Está tudo bem assim.
não mexam mais na panela.
Minha mulher vota em nim
e eu é que voto por ela.

Para ser como convém
e acordar o ter com o ser,
o que mais dinheiro tem
mais votos devia ter...

O sorriso dele esconde
qualquer coisa a quem o vê
um não sei quê, não sei onde
não sei como nem porquê...

Se és trabalhador, então
votarás trabalhador.
Tu já viste o gavião
a votar no caçador?...

Decisão sobre a lista do PRD em Lisboa só será conhecida para a semana

Só nos primeiros dias da próxima semana é que será conhecida a decisão do 11.º Juízo sobre a reclamação apresentada pelo Partido Socialista, a que se veio juntar idêntica atitude por parte do MRPP, contra as listas para a Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa apresentadas pelo PRD. Entretanto, em conferência de Imprensa de apresentação dos candidatos socialistas às autarquias da área de Lisboa, Pedro Coelho, comentando os últimos resultados eleitorais, declarou que «o PS aprendeu a lição»...

Só amanhã é que o mandatário do Partido Renovador Democrático será notificado pelo 11.º Juízo, uma vez que hoje termina o prazo legal para apresentação de reclamações. Seguidamente, os renovadores democráticos dispõem de um prazo de dois dias para serem ouvidos, findo os quais idêntico espaço de tempo está previsto na lei eleitoral para a decisão do juiz. No entanto, de acordo com fonte do 11.º Juízo Cível contactada pelo «DL» estes prazos poderão vir a ser reduzidos, estando apenas dependentes do momento em que o mandatário do PRD for ouvido. Ora, como os renovadores democráticos afirmaram em conferência dé Imprensa realizada na passada sexta-feira que o partido não vai contestar a decisão do juiz, é por isso possível que, nos primeiros dias da próxima semana, já haja uma decisão sobre o caso. No entanto, se a reclamação apresentada pelo PS, a que se juntou uma de teor idêntico do MRPP, não for considerada pelo juiz, os reclamantes têm um prazo de 48 horas para apresentarem recurso no Tribunal Constitucional, solução essa encarada pelos socialistas. Neste caso, a questão seria prolongada por mais tempo, atrasando a aprovação das listas para a Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa, sorteadas no passado sábado e já divulgadas pela Imprensa.

Recorda-se que, perante a decisão do juiz do 11.º Juízo de aceitar as listas do PRD, entregues com um atraso de um minuto, o Partido Socialista apresentou uma reclamação. No caso das listas concorrentes a vária freguesias da cidade, presentes ao 15.º Juízo Cível também com atraso, a decisão foi a de negar a admissão das listas às Freguesias de São João de Deus, Beato, Penha de França, Olivais e Marvila.

Entretanto, a Comissão Técnica Eleitoral do PRD reuniu-se ontem, tendo em vista a realização das próximas eleições autárquicas. De acordo com o comunicado divulgado aos órgãos de Comunicação social, aquela Comissão efectuou uma análise quanto à definição de prioridades de acção a observar na definição de uma estratégia autárquica adequada. Na reunião, foi igualmente decidido realizar um seminário a 23 de Novembro para candidatos a autarcas que terá como objectivo primordial uma abordagem inovadora sobre o poder local.

Por outro lado, indo ao encontro da expectativa que o acto eleitoral de 15 de Dezembro está a suscitar, a Comissão Política do Movimento de Apoio à eleição de Maria de Lurdes Pintasilgo decidiu avaliar «atentamente», e desde já, a evolução da campanha para as autárquicas. Esta decisão foi tomada durante uma reunião daquele organismo realizada na passada segunda-feira, e a avaliação proposta será feita através das estruturas locais da candidatura.

«O PS aprendeu a lição...»

O PS «aprendeu a lição e os ouvidos dos seus dirigentes e militantes não são moucos em relação aos resultados dos actos eleitorais», afirmou ontem em Lisboa o dirigente socialista Pedro Coelho. O coordenador da Federação Urbana de Lisboa do PS falava numa conferência de Imprensa para apresentação dos candidatos socialistas à presidência das Câmaras da área da FAUL. «Estamos cientes que o Partido Socialista vai recuperar substancialmente o eleitorado perdido nas legislativas de Outubro e que o partido se vai conciliar com a sua base social de apoio», sublinhou.

«A vontade de mudança manifestada pelo eleitorado nas legislativas de Outubro vai ter expressão nas eleições autárquicas», considerou Pedro Coelho sublinhando que «o PS está apostado em ganhar e determinado a fazer uma campanha dura e pela positiva apostando na mudança, na competência e seriedade».

Sobre a composição das listas, aquele dirigente declarou que «se tentou uma renovação de quadros candidatos para garantir dinamismo, competência e seriedade de forma a responder concretamente ao eleitorado que em Outubro desejou alguma mudança».

Os acordos estabelecidos com os sociais-democratas que levaram à formação do chamado «bloco central autárquico» foram igualmente abordados. Pedro Coelho salientou que todos os acordos firmados o foram de acordo com a vontade expressa dos militantes e das organizações locais do partido, sublinhando que os contactos estabelecidos entre PS e PSD foram iniciados antes da ruptura da coligação governamental. Não obstante este facto, o coordenador da Federação Urbana de Lisboa do Partido Socialista, considerou que os dois partidos se apresentam coligados «de facto» às eleições de Dezembro, apesar dos impedimentos de ordem jurídica levantados pelo Tribunal Constitucional.

Numa referência às afirmações de dirigentes do Partido Renovador Democrático sobre o significado das eleições autárquicas, Pedro Coelho adiantou que o escrutínio de 15 de Dezembro vai ter um significado nacional e que, «minimizar a importância política das autárquicas é diminuir a força do Estado democrático».

Recorda-se que, na área de intervenção política da FAUL, o Partido Socialista concorre em algumas Câmaras coligado com os sociais-democratas, como ocorre na Azambuja, em que se candidata à Presidência o militante do PSD João Benavente, na Amadora, tendo como candidato à Presidência do Município Virgílio Sobral de Sousa, em Vila Franca de Xira, com a candidatura da socialista Maria José Paixão Botelho, e em Loures, com o nome de Vítor Ramalho, actual secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional.

Noutros municípios, como Lisboa, Oeiras, Cascais e Sintra, em que a aliança do PSD foi feita com o CDS, as listas socialistas são encabeçadas, respectivamente, por Helena Torres Marques, secretária de Estado da Administração Autárquica, Vieira da Luz, António de Matos Salgueiro e António Correia de Andrade.

Continuam os sorteios

Continuam a decorrer os sorteios para as várias listas concorrentes aos órgãos autárquicos. Em Braga, o PSD surge em primeiro lugar nos boletins de voto, seguido pela Aliança Povo Unido, Partido Renovador Democrático, MRPP, Partido Socialista e União Democrática Popular. Para a Assembleia Municipal, a APU é a primeira força nos boletins de voto, seguindo-se a UDP, CDS, PS e PRD.

Em Setúbal, o primeiro lugar cabe ao PS, ficando assim ordenada a lista das restantes forças políticas concorrentes à Câmara: PRD, APU, UDP e MRPP. No concelho de Palmela, o sorteio ditou que o PS ficasse em primeiro lugar, seguindo-se-lhe a UDP, PRD, PSD e APU.

No Porto, à semelhança do que ocorre em Lisboa, a União Democrática Popular surge em primeiro lugar nos boletins de voto para a Câmara Municipal, seguindo-se o CDS, APU, MRPP, PRD, PSD e PS. Para a Assembleia Municipal portuense, o CDS aparece em primeiro lugar, seguido da Aliança Povo Unido, Partido Socialista, UDP, PRD e PSD.

No distrito de Évora, a APU é a força política que figura mais vezes no primeiro lugar para a Presidência de vários municípios.

São os seguintes os resultados dos sorteios dos boletins de voto nos 14 concelhos do distrito. Alandroal: Câmara — PS, PSD, PRD e APU; Assembleia — PS, PSD, PRD e APU. Arraiolos: Câmara — PRD, PSD e APU; Assembleia — APU e PSD. Borba: Câmara — APU e PS; Assembleia — APU e PS. Estremoz: Câmara — APU e PS; Assembleia — APU e PSD. Évora: Câmara — PRD, APU, UDP e PSD; Assembleia — PRD, APU, PS e UDP. Montemor-o-Novo: Câmara — PSD, APU e PS; Assembleia — PSD, APU e PS. Mora: Câmara — APU e PSD; Assembleia — APU e PSD. Mourão: Câmara — PS, PSD e APU; Assembleia — PS e APU. Portel: Câmara — PS e APU; Assembleia — PS e APU. Redondo: Câmara — APU, PRD e PSD; Assembleia — PRD, PS e APU. Reguengos de Monsaraz: Câmara — PS e APU; Assembleia — PS e APU. Vendas Novas: Câmara — APU e PS; Assembleia — PSD e APU. Viana do Alentejo: Câmara — APU e PS; Assembleia — APU e PS. Vila Viçosa: Câmara — PSD, PRD, APU e PS; Assembleia — PSD, PRD, APU e PS.

Desenvolvimento Infantil em debate na Gulbenkian

O Curso Pós-Graduado de Desenvolvimento Infantil que decorre na Fundação Calouste Gulbenkian desde a passada segunda-feira visa dar formação diferenciada a técnicos de distintas formações, desde pediatras, pedipsiquiatras e neurologistas a fisiatras, terapêutas, psicólogos, enfermeiros e educadores. De comum entre todos o facto de se dedicarem ao desenvolvimento infantil.

É esta, aliás, a questão de fundo em debate, até amanhã, na Fundação Calouste Gulbenkian, por iniciativa da Unidade de Desenvolvimento Infantil do Serviço de Pediatria da Universidade de Lisboa, de que é director a prof.ª Maria de Lourdes Levy.

Os professores Prechtl (holandês, de Groningen), Amiel-Tison (de Paris) e Holt e Butterfill, ambos de Londres, participam nos trabalhos como convidados e palestrantes especiais deste curso dirigido pelo prof. Gomes Pedro e que tem o dr. Nuno Lacerda como secretário-geral.

PPM é terceiro para a Câmara

Em anterior edição, o «DL» publicou o resultado do sorteio das listas para a Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa. Por lapso, o Partido Popular Monárquico, concorrente àqueles dois órgãos autárquicos, foi omitido. Assim, o PPM é a terceira força concorrente à Câmara e aparece na sexta posição na lista para a Assembleia Municipal.

Sobre a "ilha" chamada Sertã

Claro que a aposta da Sertã é essencialmente de promoção turística. Mas é importante o cuidado que os responsáveis têm posto nos vários aspectos em jogo, no caso concreto que nos interessa, o da gastronomia. E foi assim que se deslocaram até ao V Festival de Gastronomia, em Santarém, trazendo as suas especialidades, mas não esquecendo o necessário folheto turístico para que constasse na memória, em tempo de regalo.

Assim foi, de facto. A qualidade foi a marca característica desta diligência promocional da vila da Sertã, uma pequena «ilha» situada no Centro do país, adentro daquela mancha florestal enorme, dizem que a maior da Europa, e que teima em arder todos os anos, particularmente pelo Verão.

A verdade é que há razões de sobra para fazerem gala das suas especialidades, por parte dos habitantes e responsáveis pelo turismo da Sertã. Têm, por exemplo, os inesquecíveis maranhos e o delicioso bucho, que este ano vieram à mesa em maré de entradas. Mas apresentam-se igualmente cativantes com o seu escabeche de peixe da ribeira (da Tamolha), aqui com o objectivo não de conservar os ditos, mas apenas como forma de preparação culinária. Este foi o prato de peixe, e muito bem, apesar de protestos pela quantidade de espinhas. Mas quem já viu peixe de rio sem espinhas?

E uma referência indispensável, por fim, ao cabrito de que aqui damos a receita (quem se arriscará a toda esta trabalheira?). É, em boa verdade, uma forma de assar o cabrito que resulta em pleno...

Hoje, já terá passado, à hora a que o «DL» circula, a hora e oportunidade da Costa Azul, ou, explicitando, do que gastronomicamente falando se encosta à cidade de Setúbal e respectivo distrito. Do que for guardaremos opinião para amanhã.

Para amanhã, também, está prevista a presença da região de S. Mamede. As promessas são boas: aperitivos da região, sopa de cachola, alhada de cação, lombo de porco com amêndoas e ervilhas, mais as peras com vinho tinto e o queijo dourado. Fecha a lista, o manjar branco.

Uma receita por dia

Cabrito à Fojo da Serra

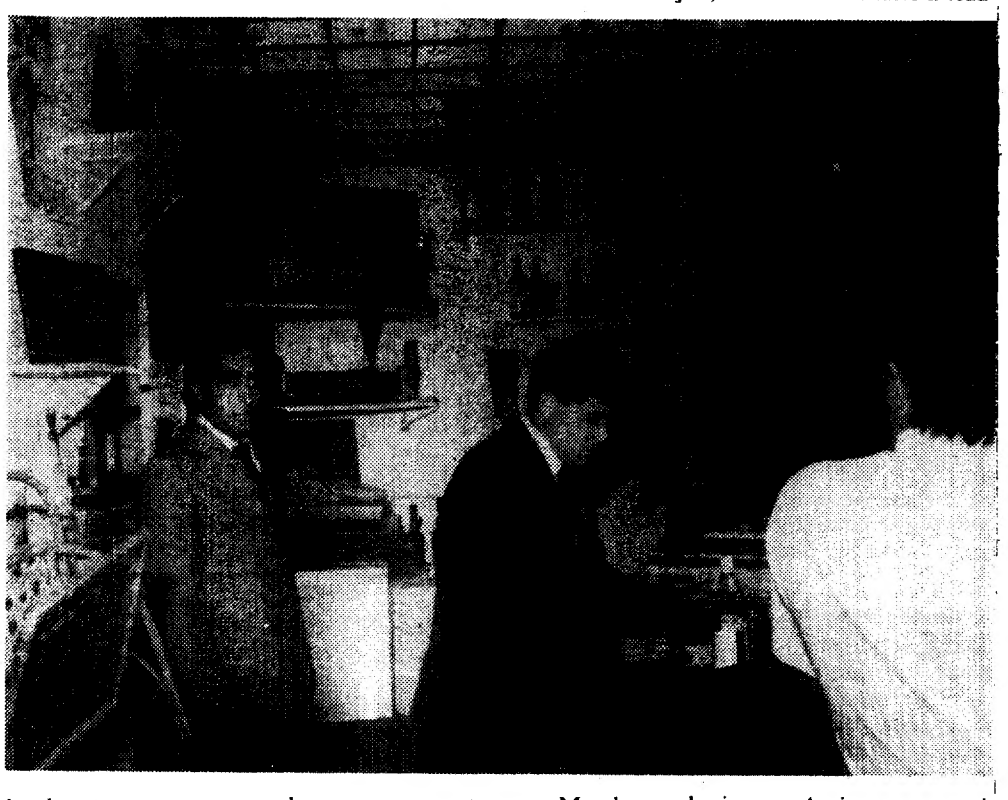
O cabrito para esta receita deve ter um mês. Depois de morto tem de ser estonado, o que significa o seguinte: mergulha-se o animal, por partes, numa cadeira de água a ferver e arranca-se o pêlo até a pele ficar muito clara e completamente limpa, semelhante à do leitão. A operação é difícil porque não se pode romper a pele.

Ingredientes (seis a oito pessoas): um cabrito, 300 gramas de banha; quatro dentes de alho; um decilitro de vinho branco; uma folha de louro; sal; piripiri e colorau quanto baste.

Confecção: Abre-se o animal já estonado e retiram-se as vísceras. Deixa-se escorrer de um dia para o outro. Barra-se interior e exteriormente com a massa feita dos dentes de alho pisados, sal, banha, piripiri, colorau e o vinho. Repousa algumas horas e leva-se ao forno depois de borrifar com vinho branco. No fundo da assadeira fez-se uma grelha de paus de loureiro. A pele deve ficar tostada como a do leitão.

Meia de conversa entre dois copos

Todos os anos eles reaparecem na Casa do Campino, em Santarém, sem mostras de má vontade, prontos a amenizar na medida do possível os tempos mortos de quem se move pelos mostruários de artesanato. Ou apenas de quem quer dar dois dedos de conversa por entre os copos. São os «barmen», comparecem em nome da associação que os representa.



Um homem, entre cerca de uma dezena, cumpre este ano a tarefa, com uma boa quota de carolice... como não podia deixar de ser. Chama-se José Vieira, tem 30 anos, está a gastar parte das férias a que tem direito para divulgar a sua arte de «barman» aos frequentadores do Festival de Gastronomia.

José Vieira é «barman» desde há sete ou oito anos, em que faz questão de salientar uma paragem de três ou quatro, porque é músico e nessa altura não dava para fazer as coisas ao mesmo tempo. Membro dos corpos gerentes da Associação de Barman de Portugal, não nega uma parte do seu tempo para representar em Santarém.

«Vale a pena ser 'barman'» — assegura. «É uma profissão muito aliciante pelo contacto e diversidade dos clientes. «Além do mais ele considera haver «barmen». Trabalhamos geralmente como complemento da actividade hoteleira. Não se trata apenas de fazer bebidas, porque os «barmen» são grandes promotores de turismo, boas relações públicas».

A verdade é que, segundo diz, é cada vez maior o número de jovens que aflui a candidatar-se a esta actividade. «Hoje há muitas escolas de formação, e isso facilita muito a vida dos jovens. Assim entram mais rapidamente neste mundo e integram-se melhor» — diz José Vieira.

Promover a classe

Curiosamente, segundo diz José Vieira, são os jovens que menos se inscrevem na Associação. O que não impede o facto de nela estarem actualmente inscritos cerca de dois mil profissionais, através das delegações existentes em Lisboa, Estoril, Setúbal, Porto e Funchal.

A diferença entre os tempos de começo de José Vieira, nem sequer muito longínquos, e dos actuais candidatos, está aí, e ele nota: «Eu comecei como 'groom' na residencial Pax, depois passei para o Hotel Capitol. Foi aqui que passei para aprendiz de bar. Depois da interrupção que fiz, entrei para o Penta». Aqui, finalmente é «barman» de primeira.

Assim se chega, num salto, aos tempos de hoje, e à necessidade que ele sente de comparecer em Santarém, e não só, para divulgar e «promover a nossa classe». Mas não só, porque ele e os seus colegas têm a obrigação de colaborar com cada uma das regiões representadas no Festival de Gastronomia, no que se refere ao serviço de aperitivos.

«Isto permite uma descentralização muito importante daquilo a que se chama 'vida de copos' e com cuja designação eu não concordo» — explica José Vieira.

E acrescenta: «Nós aqui não temos os produtos disponíveis no bar. Mas mesmo assim tem sido um sucesso. E é conveniente não esquecer que o festival de «cocktails» do ano passado teve bastante repercussão. Esperemos que o deste ano seja melhor, uma vez que deverá ter nível nacional...».

Uma receita de "Lezíria"

Esta receita de «cocktail» nasceu em conversa e o nome é uma homenagem à região onde decorreu a conversa. Assim: quatro partes de gin; duas de licor Advocat; duas de Green Coração; uma parte de clara de ovo; outra de sumo de limão. Acaba de encher o copo de «long drink» com «Ginger Ale».

PROGRAME AS SUAS FÉRIAS NA:

COSTA AZUL

REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

TERRA DE FRUTOS E DE MAR...

INFORMAÇÕES: Rua do Corpo Santo Telef. 24284-29507 Apartado n.º 73 2901 - Setúbal Codex

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAIS

Real Vinícola

VINHOS DE MESA
DE CASTAS SELECCIONADAS

Grandjo-branco doce

Evel – tinto e branco

Dao Real Vinicola Região Demarcada – tinto e branco

Representantes exclusivos
para zona centro - LISBOA
Real Vinhos - R. S. Paulo, 216 - 2. esq.º
Tel. 373484 Telex 12166 - LISBOA

Doze mil sem aulas em Setúbal

Cerca de 12 mil alunos dos ensinos preparatório e secundário do Distrito de Setúbal estão ainda sem aulas, afirma o secretariado distrital de Setúbal do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Desses 12 mil alunos, 2800 estão à espera que fique concluída a construção das respectivas escolas e 2800 aguardam a reparação (tardia) dos estabelecimentos onde foram colocados.

Segundo o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, as aulas de cerca de mil alunos estão a ser afectadas por atrasos na colocação de professores.

Assaltadas quatro escolas secundárias

Assaltos a escolas secundárias em Lisboa, Portela de Sacavém, Parede e São João do Estoril foram ontem participados ao piquete da Polícia Judiciária. Os valores furtados nos quatro estabelecimentos de ensino totalizam cerca de 121 contos, para além do prejuízo causado pelo arrombamento de portas. Os assaltantes levaram ainda compassos, lapiseiras, uma máquina calculadora, uma balança, um relógio de parede, oito frangos, uma estatueta, mochilas, bolos e sumos.

Muitos outros estão em escolas com graves carências

Na área da Grande Lisboa há 22 mil alunos ainda sem aulas

São ainda 22400 os alunos dos ensinos secundário e preparatório que, na área de Lisboa e arredores, vão chegar a Novembro «sem que lhes seja prestado o direito que têm à educação».

E são muitos milhares também os que «tendo embora começado as aulas, deparam com outros problemas (falta de professores, turmas demasiado numerosas) — há-as com 38 alunos, muitos deles repetentes — impossibilidade de se alimentarem na escola onde passam quase todo o dia», refere, em comunicado ontem divulgado, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL).

O Sindicato aponta como principal causa para a actual situação escolar «não se considerar a educação uma questão prioritária» e refere que a maioria dos estabelecimentos de ensino que ainda não iniciaram as aulas o não fizeram devido a problemas relacionados com instalações.

«Do total dos alunos sem aulas, apenas 3400 se encontram colocados em escolas, com graves carências de pessoal e com falta de mais de 50 por cento dos professores», afirma o SPGL.

O Sindicato refere a existência de 600 alunos em Benfica que são considerados «excedentes», isto é, que não foram colocados em qualquer estabelecimento de Ensino, encontrando-se a aguardar a clarificação da sua situação.

Entre as escolas nomeadas pelo sindicato, algumas, como as secundárias do Fogueteiro e da Baixa da Banheira, ainda não foram construídas.

Quanto às datas previstas para abertura das aulas oscilam entre o dia 4 de Novembro no caso de Vila Franca de Xira, Lourel e Escola Secundária Patrício Prazeres, e os meses de Janeiro (Secundária do Fogueteiro) e Março (Moita e Alhos Vedros).

No comunicado, o sindicato revindica mais verbas para a «educação», a planificação e execução rápidas de contruções escolares», considerando prioritárias as zonas de Benfica, Linhas de Sintra e Cascais, Barreiro, Almada, Seixal e Setúbal e a reparação «atempada e criteriosa» de escolas sem condições mínimas de segurança.

O SPGL pretende, a finalizar, a admissão de pessoal de apoio e a prestação de serviços aos jovens, nomeadamente a nível de alimentação.

Com convidados, penduras e mendigos...

'Vida e Morte dos Santiagos' lançado em Lisboa

"Vida e Morte dos Santiagos", o novo livro de Mário Ventura, foi ontem apresentado ao público numa sessão que decorreu num hotel de Lisboa com a presença, numerosa, de pessoas ligadas aos meios literário, artístico, publicitário e jornalístico.

«À festa dos Santiagos» — lê-se no livro de Mário Ventura e no folheto, excelente, que as Publicações D. Quixote capricharam em apresentar — «compareceram noventa convivas, muitos dos quais sem terem sido realmente convidados, e duzentos e oitenta mendigos, mas ninguém se queixou de falta de comida (...)»

Ontem aconteceu mais ou menos o mesmo: não sabemos exactamente se os convivas foram noventa, quantos foram os penduras e a quantidade de mendigos – mas que ninguém se queixou da falta de comida durante o magnífico jantar alentejano que foi servido no Fenix sob a orientação de Manuel Fialho, disso ninguém tenha dúvidas.

Pelo meio, enquanto se comia uma orelha de porco, uma farinheira, um borrego com ervilhas, um queijo de ovelha ou uma encharcada de Mourão – tudo convenientemente regado com um tinto divinal da Herdade de Esporão — Manuel Valente e Nélson de Matos, da D. Quixote, acompanhados de Mário Ventura, pediram um minuto (alegre) de silêncio, e o primeiro falou aos convivas de várias coisas. Por exemplo, do livro de Mário Ventura, das dificuldades da edição em Portugal, e do facto, pelos vistos cada vez mais natural, de num acto cultural como aquele estar presente a televisão espanhola («Que viva Ramon!») enquanto a televisão portuguesa se fazia sentir pela ausência...

Do patriarca...

Mas falemos um pouco de «Vida e Morte dos Santiagos» e do seu autor, Mário Ventura, que ainda por cima é – ele próprio não sabe bem – escritor-jornalista ou jornalista-escritor (estabelecer fronteiras neste campo é um bocado complicado).

Do livro diremos para já – obviamente com a ajuda preciosa da documentação que pela D. Quixote foi oferecida aos jornalistas – que «narra a vida da família Santiago, que ao longo de mais de século e meio se vai multiplicando e dividindo, no meio de sucessos que não controla mas que aceita como se fossem produto exclusivo do seu poder, sem nenhuma preocupação pela lógica dos seus actos ou pelas consequências dos mesmo para si próprios e para outros. A violência, o sexo, o barbarismo, a teimosia, a insensatez, dominam o imenso quadro desta família em que nada parece mudar, tal a repetição cíclica dos mesmos rasgos e dos mesmos erros, dos heroísmos absurdos e das cobardias nunca assumidas, sob a égide permanente de um patriarca, que actua como se fosse o eixo de um carrocel em que todas as figuras vivem em função da sua autonomia e arbítrio».

Chega? Claro que não. O leitor terá que comprar o livro «para saber o resto»... de resto como os jornalistas que — é muito bem feito! — jantaram, ficaram com alguns materiais de apoio, mas do livro viram a capa. De qualquer modo sempre adiantamos que «Vida e Morte dos Santiagos» se passa em Torranjo, povoado imaginário na planície alentejana...

...E pelo que conhecemos de Mário Ventura e da sua obra podemos garantir que valerá a penar ler o livro.

Escritor e jornalista, Mário Ventura apareceu em público na década de 60, com o romance «A Noite da Vergonha». Seguiram-se-lhe outros dois romances: «À Sombra das Árvores Mortas» e «O Despojo dos Insensatos». Em 69 publicou «Alentejo Desencantado», um livro de narrativas cujo êxito, assinalado por várias edições, assenta num conhecimento profundo dos problemas da região alentejana». A experiência foi repetida na obra seguinte: «Morrer em Portugal». O seu último romance foi publicado em 1980: «Outro Tempo, Outra Cidade». Como jornalista, Mário Ventura foi redactor do «Diário Popular», pertenceu à «Seara Nova», chefiou a delegação da Europa Press em Lisboa, dirigiu um semanário («Extra»), é correspondente de imprensa espanhola e é redactor do «Diário de Notícias».

Mário Ventura

R.C.

câmara municipal da AMADORA

aviso

ADMISSÃO DE SERVENTES

Avisam-se todos os interessados de que até ao dia 11 de Novembro de 1985, pelas 17.30 horas na Secretaria da Câmara Municipal, estão abertas inscrições para admissão de SERVENTES (letra T) por contrato de 6 meses renovável.

O pessoal a admitir destina-se aos Serviços de Higiene e Limpeza.

No pedido de inscrição terão de constar os seguintes elementos:

a) Identificação (Nome, naturalidade, idade, estado civil)
b) Residência
c) Situação do agregado familiar (número de filhos e respectivas idades)
d) Situação de emprego e experiência profissional anterior
e) Habilitações literárias

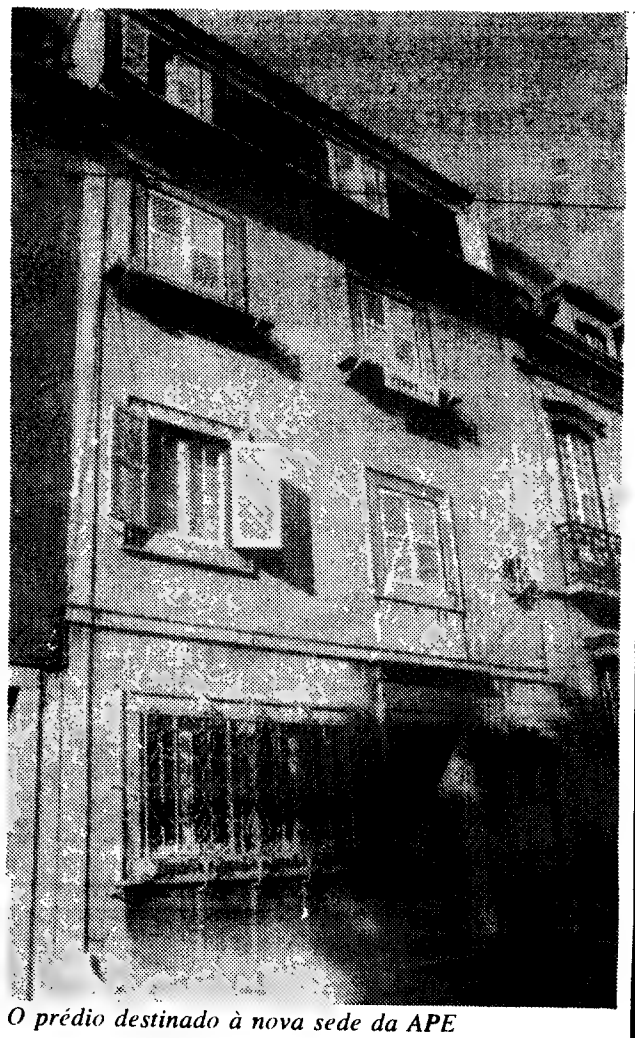
(Os candidatos deverão estar em condições de poder comprovar as informações prestadas).

Está prevista a realização de exames médicos e de avaliações psicotécnicas.

Amadora, 28 de Outubro de 1985
A VEREADORA DO PELOURO
MARIA DE AIRES ALELUIA

SIRP SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PUBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 94 29 30 — Ext. 320 321

Tempo de antena
PARTIDO SOCIALISTA
hoje na RTP
a seguir ao Telejornal
COM
MÁRIO SOARES



O prédio destinado à nova sede da APE

APE: novas instalações evocando a memória de Aquilino Ribeiro

Concretiza-se uma velha aspiração: a Associação Portuguesa de Escritores passa a ter, a partir de hoje, uma nova sede, situada na Rua de São Domingos à Lapa, n.º 17. A APE sai, pois, da Rua do Loreto para instalações mais desafogadas. O novo edifício foi adquirido pelo Estado — e quem anunciou a aquisição foi o ministro da Cultura quando usou da palavra a anteceder a conferência que o prof. Eduardo Lourenço proferiu sobre Aquilino Ribeiro na Biblioteca Nacional.

A assinatura da escritura pública processa-se, em princípio, hoje ou amanhã, à tarde, pelas 18 horas, no 21.º Cartório, em Santos.

O novo edifício, segundo revelou Coimbra Martins, será atribuído aos novos inquilinos ainda antes do termo das conferências dedicadas a Aquilino Ribeiro no âmbito das celebrações do seu primeiro centenário.

O ministro da Cultura não deixou de associar ao autor da «Casa Grande de Romarigães», do «Malhadinhas», de «Quando os lobos uivam», etc., a cedência da nova sede, uma vez que Aquilino Ribeiro «foi o sócio n.º 1 e o primeiro presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores».

Coimbra Martins diria ainda que «muito se tinha empenhado Aquilino Ribeiro na sua criação». E ainda: «Se ele tivesse vivido, quem sabe?, talvez o Governo da ditadura não se tivesse atrevido ao assalto, à extinção e à campanha de difamação e calúnias com que em 1965 provocou a inteligência».

Aludindo à nova sede da APE («em regime normal de cedência pelo Estado»), o ministro da Cultura acentuaria:

«Neste ano do centenário do nascimento de Aquilino Ribeiro, não sei se o Ministério da Cultura poderia fazer menos, para lhe homenagear a memória, e afirmar os valores que eram os seus, do que instalar, enfim, condignamente, a Associação Portuguesa de Escritores, metamorfose da antiga Sociedade».

"The Times": morte do director

O director do diário britânico "The Times", Charles Douglas-Home, morreu num hospital londrino vitimado por um cancro.

Charles Douglas-Home era desde 1982 director deste diário conservador, fundado há 200 anos. Fazia parte da equipa do jornal desde 1965 e as suas primeiras actividades no mesmo visaram questões de armamento e defesa.

Douglas-Home, de 48 anos, era sobrinho do antigo Primeiro-Ministro conservador «sir» Alec Douglas-Home.

Até há dez dias atrás assegurou parte das suas actividades profissionais até ingressar no hospital.

Sob a sua direcção, o jornal aumentou a distribuição de 300 mil para 500 mil exemplares.

CEE e novas tecnologias são questões em agenda

CGTP promove conferência de organização sindical

A CGTP-Intersindical promove entre os dias 4 e 9 de Novembro a sua II Conferência de Organização Sindical que decorrerá de forma descentralizada, em 15 sessões que abrangem todas as regiões do Continente. De acordo com a Comissão Executiva da central, que esta manhã tornou público o programa da conferência, o seu objectivo número um reside na consolidação e reforço da CGTP-IN.

O incremento da acção sindical nos locais de trabalho e o desenvolvimento da participação dos trabalhadores na vida dos sindicatos são dois dos temas que a direcção da central visa privilegiar no decurso da sua II Conferência de organização. De acordo com Carvalho da Silva, membro da sua Comissão Executiva, «a ofensiva do patronato e dos governos contra a estabilidade do mundo do trabalho exige que se reforce uma orientação antiga, no sentido de intensificar a ligação dos trabalhadores aos seus sindicatos».

No decurso de uma Conferência de Imprensa realizada esta manhã, os dirigentes da CGTP sublinharam que a Conferência de Organização Sindical mobilizará cerca de 2500 dirigentes e delegados sindicais, que participarão nas 15 sessões descentralizadas, e se integra nos trabalhos preparatórios do V Congresso da central a realizar em meados do próximo ano.

Ao nível da revitalização da acção sindical, que se pretende conseguir com a conferência, os alvos principais a atingir são o reforço do carácter de massas da CGTP-IN, o reforço da participação dos trabalhadores na vida sindical, a intensificação do debate e da participação no seio da central e o acréscimo da capacidade de intervenção das organizações sindicais.

A «ofensiva desencaneada contra os trabalhadores e as suas organizações»; a «actuação ilegal e impune do grande patronato»; a «destruição de parte significativa do aparelho produtivo»; a introdução de novas tecnologias e as perspectivas da adesão à CEE são algumas das situações que o movimento sindical enfrenta e que exigem uma análise aprofundada, com vista encontrar soluções eficazes para a defesa dos interesses dos trabalhadores — salientaram os dirigentes da CGTP.

A adesão à CEE e a introdução de novas tecnologias, por exemplo, são questões novas às quais as organizações sindicais entendem dever prestar a máxima atenção, na perspectiva das suas incidências sobre a vida dos trabalhadores e sobre a actividade sindical.

Quanto às novas tecnologias, sublinhou Kalidás Barreto na conferência de Imprensa desta manhã, a CGTP não se coloca na posição do movimento operário inglês do século passado, em relação às máquinas. «Entendemos que é necessário analisar essa questão e apoiamos mesmo a introdução de novas tecnologias desde que ela esteja virada para a satisfação dos interesses dos trabalhadores», afirmou aquele membro da Comissão Executiva da Central Sindical.

Um outro aspecto que será debatido no decurso dos trabalhos refere-se à unidade dos trabalhadores, tema que estará aliás subjecante a todos os debates e medidas a tomar pela Conferência.

Zona húmida de reconhecida importância

Governo tem já pronto Plano de Ordenamento da Ria Formosa

O Governo elaborou finalmente o primeiro Plano de Ordenamento da Ria Formosa visando a conservação e protecção da mais importante reserva natural, do Algarve e até do País. O Plano foi esquematizado a partir de um estudo efectuado pela Secretaria de Estado do Ambiente, quando desta era titular Carlos Pimenta.

Ocupando uma área de 17 mil hectares, a reserva natural da Ria Formosa «banha» os concelhos de Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, abrangendo cerca de meia centena de quilómetros de costa marítima.

O Plano de Ordenamento agora apresentado pela Secretaria de Estado do Ambiente resulta de um compromisso assumido pelo Governo em Abril de 1984 com entidades regionais, na sequência da demolição das casas clandestinas na área daquela reserva.

Para além da conservação e protecção das suas características naturais, o Plano prevê também a recuperação e protecção de recursos mais raros ou em perigo de extinção naquela reserva.

Tem ainda como objectivo «restaurar, na medida do possível, os ecossistemas, valores e recursos da reserva que tenham sofrido alterações mais significativas por acção humana».

O documento aborda também a questão dos clandestinos, propondo a limitação de novas construções e a recuperação de algumas das existentes.

A promoção da investigação necessária ao melhor conhecimento do meio em que se insere, bem como a promoção do seu desenvolvimento socioeconómico e cultural, são outros dos objectivos apontados.

Zonas específicas e áreas de recuperação

O estudo entende que este é, no fundo, o meio de valorizar «o património natural e mundial», não apenas em função da riqueza e potencialidades da Ria, mas também para honrar os compromissos assumidos em sua defesa por Portugal nas convenções de Bona e Ramsad.

Para o actual secretário de Estado do Ambiente, o Plano de Ordenamento «vem disciplinar a gestão futura dos recursos da ria e simultaneamente, conciliar as acções de desenvolvimento socioeconómico e os valores de suporte ambientais».

O plano define várias áreas que passam a compreender zonas específicas para agricultura, habitação, turismo, de recreio e culturais e paisagísticas.

Além destas, são também definidas áreas de recuperação e de uso especial, consistindo as primeiras em zonas que sofreram consideráveis alterações e que urge recuperar de forma a tentar reproduzir o ambiente natural primitivo.

Quanto às áreas de uso especial, englobam as vias de comunicação, os portos e aeroportos e zonas de uso militar ou, ainda, outras infra-estruturas públicas que, apesar de não se coadunarem com os objectivos da reserva, não têm outra alternativa para a sua localização.

Por outro lado, e como medida tendente a compatibilizar os requisitos de preservação dos recursos naturais, o Plano estabelece zonas de protecção integral, de protecção parcial, de ambiente natural e de uso exclusivo.

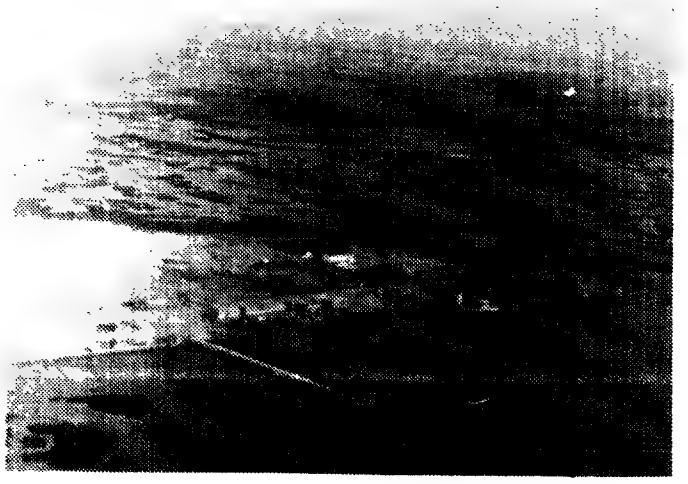
Acesso humano e o que a reserva poderá suportar

Nas zonas de protecção integral é interdito o acesso humano, ficando apenas limitadas ao estudo e investigação, tendo em vista a protecção e preservação dos processos naturais e das espécies animais e vegetais de elevado valor científico.

A todas as restantes zonas é permitido o acesso humano, embora no caso das áreas de protecção parcial não sejam permitidas quaisquer actividades que comprometam a preservação dos recursos aí existentes.

Uma das questões fundamentais a que o Plano pede resposta é a definição da carga humana que poderá suportar uma reserva natural como a da Ria Formosa. Neste contexto, o documento tem em conta que o visitante médio daquela zona não vai lá pelo desejo de apreciar uma área natural de grande valor internacional, mas, sim, de «encontrar outras pessoas e apanhar banhos de sol».

A Secretaria de Estado do Ambiente irá agora remeter ao Conselho de Ministros o estudo elaborado, sob forma de diploma, para ordenar e disciplinar aquela importante zona húmida tendo em vista a sua preservação. No preâmbulo do documento diz-se, apurou o «DL», que se trata de «uma zona húmida de superlativa importância nacional e reconhecimento internacional», representando o «mais significativo exemplo em Portugal de um ambiente lagunar do seu género».



24 HORAS

A Terra treme

O sismo que afectou ontem parte da capital mexicana provocou pelo menos treze feridos, por causa do pânico e histeria colectiva — revelou a Cruz Vermelha. Segundo um porta-voz da organização humanitária, não houve qualquer derrocada de edifícios — apesar da magnitude do abalo (5.7 pontos na escala de Richter). Um forte sismo, medindo 6,9 na escala de Richter abalou Papua, Nova Guiné, no Pacífico Sul, informou um observatório geológico dos Estados Unidos. Também o Norte do Irão foi abalado por um sismo de 5,5 graus na escala de Richter, que causou desabamentos de terras e estilhaçou vidraças em prédios de algumas cidades, anunciou a agência noticiosa iraniana.

De momento, não há notícias de vítimas, apesar do pânico gerado entre as populações afectadas.

Mineiros soterrados

As autoridades filipinas tentam, numa corrida contra o tempo, salvar mais de cem mineiros soterrados desde domingo por toneladas de lama numa mina de ouro.

Dez cadáveres foram retirados até agora do local do desastre, a aldeia de Diat, província de Davao Del Norte, onde o presidente Ferdinando Marcos ordenou a suspensão de todas as actividades mineiras.

A mina, situada numa montanha, desmonorou-se domingo durante chuvas torrenciais, no segundo desastre deste tipo registado no país em poucas semanas. O primeiro ocorreu na mina de ouro do monte Diwata, em Monkayo, e causou a morte de pelo menos 110 mineiros.

Um milhão pela marquesa

Raptores libertaram uma mulher de origem aristocrata após o pagamento de um resgate de mais de um milhão de dólares (cerca de 165 mil contos) — anunciou hoje a Polícia da capital italiana.

Os raptores libertaram a marquesa Isabella Gugliemi, de 37 anos, ontem à noite, entre Siena e Grosseto, pondo fim a três meses de cativeiro.

O rapto da marquesa Gugliemi ocorreu a 27 de Junho, quando dois indivíduos armados cercaram o carro em que seguia, perto da quinta da família, em Montalto Di Castro, na província central de Viterbo.

O rapto de Gugliemi, membro de uma das famílias nobres mais antigas de Roma, foi o mais importante ocorrido em Itália desde 1983.

Camponeses ocupam terras

MAIS de seis mil camponenses ocuparam uma propriedade rural controlada pelo governo, no sul do Brasil, anunciou um porta-voz da polícia.

De acordo com a polícia do Estado de Rio Grande do Sul, camponenses sem terras ocuparam a propriedade, de mais de 9400 hectares, perto da cidade de Ronda Alta, 1500 quilómetros a sudoeste do Rio de Janeiro.

O tenente-coronel Carlos Maciel disse, em Porto Alegre, que o governo estava a estudar o emparcelamento da propriedade, para entrega a camponeses sem terras, mas que o processo burocrático ainda está em curso.

«As nossas ordens», acrescentou, «são para os remover prudentemente, sem violência».

Samuel Doe

SAMUEL Kanyon Doe foi declarado ontem vencedor das eleições presidenciais na Libéria, realizadas no passado dia 15 de Outubro, data das eleições gerais que puseram termo a cerca de cinco anos de lei militar no país.

Renamo ataca empresa

UM grupo avaliado por testemunhas em «mais de 150» elementos da RENAMO atacou uma empresa de citrinos próxima da capital moçambicana e matou 16 pessoas — revela hoje o jornal «Notícias de Maputo». Durante o ataque, efectuado ontem, cerca das 22 horas, à empresa Olsa Citrus no distrito de Boane (a cerca de 35 quilómetros de Maputo) foi raptado um número não determinado de pessoas, tendo sido encontradas abandonadas três crianças com idades entre três e seis semanas, agora ao cuidado da creche do hospital central de Maputo.

África do Sul

Tambo defende o uso da força na luta contra o apartheid

O líder do Congresso Nacional Africano (ANC), Oliver Tambo, defendeu o uso da força selectiva por parte daquela organização na luta contra o «apartheid» na África do Sul.

«Uma coisa que nunca faremos será atacar crianças e cinemas, mas atacaremos a Polícia e os militares num processo inevitável para impedir que morra mais gente inocente na África do Sul», afirmou Tambo durante um encontro com o Comité Parlamentar britânico para as Questões Externas.

O líder do ANC referiu que aquela organização não colocará doravante tantas restrições à utilização da violência, pois esta incrementará a luta contra o sistema de segregação racial de Pretória.

Tambo disse ainda que as sanções económicas internacionais a que se opõe a primeira-ministra britânica Margaret Thatcher poderiam mesmo evitar a continuidade de «violência desnecessária».

Opondo-se aos argumentos britânicos de que as sanções provocariam mais desemprego no seio da comunidade negra sul-africana, o dirigente do ANC afirmou que a «gente que está pronta a dar a vida pela liberdade não teme o desemprego».

Entretanto a primeira-ministra britânica afirmava também que a África do Sul está a «dar importantes passos em direcção ao fim do **apartheid**» e acrescentou que a adopção de sanções económicas nesta altura seria «ridícula».

Face a estas declarações feitas no Parlamento, a oposição trabalhista afirmou que Thatcher «tem as mãos sujas de sangue» e fez com que a Grã-Bretanha se tornasse o único aliado internacional do regime minoritário de Pieter Botha.

Eleições parciais

Hoje os brancos sul-africanos vão às urnas em cinco distritos, sendo estas eleições parciais consideradas um teste às políticas raciais do presidente Pieter Botha.

Os cinco actos eleitorais decorrem depois de mais um dia de violência que resulrou na morte de sete negros em várias localidades sul-africanas.

Cerca de 800 pessoas, a maioria negras, morreram vítimas dos tumultos na África do Sul desde Setembro de 1984, data em que entrou em vigor uma nova Constituição, que criou mais duas câmaras no Parlamento — uma para mestiços e outra para asiáticos, ficando novamente excluídos os negros da vida política do país.

Pela primeira vez desde 1979 israelitas atacados no Sinai

Guerrilheiros árabes procedentes do Egipto atacaram na segunda-feira uma patrulha israelita no Sinai sem fazer vítimas. Foi o primeiro incidente deste tipo ocorrido desde o tratado egípcio-israelita de 1979.

Os atacantes atravessaram a fronteira perto de Kadesh Barnea a sul do kibbutz Nitzana e arremessaram duas granadas de mão sobre uma viatura patrulha que passava, tendo depois regressado ao território egípcio.

Há algumas semanas um soldado egípcio disparou sobre um grupo de turista israelitas junto ao Mar Vermelho, tendo matado sete, incluindo quatro crianças.

Este caso suscitou uma grande tensão entre os dois países.

Mas as autoridades israelitas consideraram o ataque de segunda-feira um caso isolado.

Estes incidentes e a série de acontecimentos dos últimos tempos (ataque israelita contra Tunes, desvio do «Achille Lauro» e subsequente acção dos EUA contra um avião egípcio) não parecem ter arrefecido os ânimos dos persistentes «negociadores de paz».

O primeiro-ministro, Shimon Peres, recebeu ontem do Parlamento autorização para prosseguir as suas negociações com a Jordânia.

Embora oficialmente desmentido pelo gabinete de Peres, parace existir um acordo secreto entre Israel e a Jordânia sobre a partilha do controlo na Margem Ocidental do Jordão (território ocupado desde a guerra de 1967). Sabe-se que houve conversações secretas entre Shimon Peres e Hussein da Jordânia durante o corrente mês de Outubro. Estas conversações foram também oficialmente desmentidas.

Enquanto em Israel Shimon Peres lutava no Parlamento para levar avante as suas conversações com a Jordânia, em Aman Hussein avistava-se com o presidente da OLP, Yasser Arafat.

Classificando as suas conversações com Hussein de «construtivas e fraternas», Arafat declarou em conferência de Imprensa que a Jordânia e a OLP aceitaram formar um comité conjunto permanente para coordenar os seus esforços com vista à paz no Médio Oriente. Segundo Arafat, é aos palestinos e não aos EUA que compete decidir quem os deve representar nas negociações de paz. No entanto, sabe-se que entre Arafat e Hussein as coisas não estão a correr muito bem, pois o monarca jordano pretende obrigar os palestinos a aceitarem como base de um acordo para o Médio Oriente as resoluções 242 e 338 da ONU, que a OLP considera insuficientes. Consta também que Hussein está disposto a renunciar à inclusão da OLP nas conversações de paz com Israel, sujeitando-se às exigências de Telavive e Washington de incluir como «palestinos» elementos não vinculados à OLP.

Reunião da NATO

Weinberger em dificuldades para convencer os Aliados

Ministros e chefes de Estado-Maior de 13 países da NATO, incluídos no Grupo do Planeamento Nuclear, estão hoje reunidos pelo segundo dia consecutivo em Bruxelas. Ontem o chefe do Pentágono mostrou-lhes aquilo que disse serem «provas fotográficas» da violação por parte da URSS dos tratados ABM e SALT II, e, ao mesmo tempo, uma segura indicação de que os soviéticos têm em curso um processo de defesa antimíssil espacial.

No entanto os ministros não se consideram envolvidos nas acusações dos EUA e consideram que a avaliação do cumprimento dos tratados é uma questão que só à URSS e aos EUA diz respeito.

É desejo dos EUA saírem desta reunião «reforçados» para a cimeira de Genebra com uma posição dos seus Aliados favorável às acusações que eles proferem contra os soviéticos.

Não parece, no entanto, que o consigam. Tal como não parece que desta reunião [illegible] por que Washington tanto anseia sem ainda o ter alcançado: um apoio explícito da NATO à sua chamada «guerra das estrelas».

Proposta rejeitada

Os Estados Unidos rejeitaram a proposta informal da União Soviética de interromper a construção da estação siberiana de Radar em Krasnoyarsk, por as contrapartidas pretendidas serem desiguais.

O Kremlin oferecerá a paragem da construção daquela estação, se os Estados Unidos renunciassem a modernizar as suas instalações de radar em Fylingdales (Grã-Bretanha) e Thule (Gronelândia).

EUA indecisos em relação à UNITA

Os Estados Unidos querem manifestar o seu apoio aos rebeldes angolanos da UNITA, mas ainda não decidiram se concederão ajuda à organização — afirmou o secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker.

«Compreendemos os esforços da UNITA para travar o expansionismo soviético» — observou Crocker. «Creio ser importante que sejam enviados sinais. Mas, poderá haver melhores vias para enviar sinais (do que conceder auxílio à UNITA)

frisou, porém, que os Estados Unidos «não estão a abandonar a UNITA».

O Governo decidiu, mas...

Siderurgia: tudo como dantes

O presidente da Siderurgia Nacional disse à ANOP que com a aprovação pelo governo do plano de reestruturação da empresa «mantém-se tudo como estava ao nível da capacidade instalada».

Carlos Raposeiro explicou que se trata de reestruturar a empresa, «de modo a tirar-lhe gordura e dar-lhe musculatura», melhorando a produtividade dos recursos humanos e materiais, e promover diminuições de gastos, por exemplo em energia, de modo a baixar os custos de produção.

Além da capacidade instalada e em laboração, o presidente da Siderurgia anunciou que vão ser utilizados alguns equipamentos que foram comprados na perspectiva de concretização do velho Plano Siderúrgico Nacional, e continuam encaixotados nos armazéns do Seixal, entre os quais um novo sistema de vazamento e cerca de 20 por cento de um trem de laminagem.

No resto, diz Carlos Raposeiro, a decisão governamental significa abandonar, para já, os planos de desenvolvimento da siderurgia nacional discutidos até agora.

Adiamento do IVA por três anos — defendem pequenos empresários

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais vai solicitar, junto dos Grupos Parlamentares, que a entrada em vigor do IVA seja deferidu por três anos ou seja, até Janeiro de 1989, insistindo na conclusão do seu I Congresso Nacional, segundo a qual não é aceitável introduzir tal imposto já em Janeiro do próximo ano.

Segundo aquele movimento, de grande representatividade a nível de pequena e média empresa, o deferimento da entrada em vigor do IVA mais se justifica ao ter-se conhecimento de que a Grécia, ao fim dos três anos de prazo que utilizara para integrar o IVA, solicitou à Comunidade Europeia o seu adiamento por mais um ano.

«Este facto, por si só — diz o MPMCI — levanta de imediato uma grande interrogação sobre a pressa com que as entidades oficiais portugueses têm tratado o processo de introdução deste novo imposto. Quando tudo apontava e aponta, entre nós, para que a posição mais inteligente e vantajosa para os empresários portugueses e para a economia nacional fosse e seja o aproveitamento do prazo de 3 anos de adaptação proposto pela CEE ao Governo Português e inserido no acordo de adesão»

«Que fique claro, portanto, que o MPMCI's defende que o próximo Governo a constituir-se deve reconsiderar a posição actual de introdução do IVA em Janeiro, de modo a aproveitar-se o período de 3 anos para melhor preparar as empresas, a economia em geral e a administração. Daí que a nossa proposta seja a de transferir para Janeiro de 1989 a entrada em vigor deste imposto.»

Contra novos despedimentos

Vigília dos trabalhadores da Lisnave à porta do Ministério do Trabalho

Os trabalhadores que não aceitam o seu despedimento na Lisnave iniciam, hoje, uma vigília à porta do Ministério do Trabalho onde tencionam ficar até quinta-feira, disse uma fonte sindical.

A mesma fonte indicou que na quinta-feira os trabalhadores da Lisnave vão reunir-se em plenário para discutir a sua situação e a intenção da administração de efectuar despedimentos.

Indicou, também, que a vigília na Praça de Londres à porta do Ministério do Trabalho tem por objectivo captar a atenção e a solidariedade da opinião pública a nível nacional para os problemas da Lisnave e dos seus trabalhadores.

Em Julho de 1985, o governo decidiu a aprovação de um empréstimo à Lisnave através do Fundo de Desemprego destinado à manutenção dos postos de trabalho.

As ORT's da Lisnave chamaram a atenção, na ocasião, para o facto de o despacho governamental fazer depender a concessão do subsídio da redução de postos de trabalho na empresa.

O governo pretendia, então, uma redução de efectivos entre 1700 e 2000 trabalhadores e a cessação das pensões de reformas antecipadas.

A atribuição do subsídio ficava, assim, dependente do início das diligências necessárias à concretização do despedimento colectivo previsto (segundo as ORT's: cerca de 700 trabalhadores).

Em Julho de 1983 a Lisnave recebera já um empréstimo do Fundo de Desemprego no valor de 180 mil contos destinado à manutenção de postos de trabalho.

A Lisnave que empregava mais de 6500 trabalhadores em meados de 1983 tinha em Julho de 1985 5500 e as ORT's salientaram que no período da vigência do empréstimo de 180 mil contos verificou-se uma redução de emprego superior a 1000 trabalhadores.

O sector metalúrgico da construção e reparação naval é significativamente representado em Portugal pela Lisnave e pela Setenave, gigantes do sector que tem vindo a reduzir os seus efectivos de pessoal.

A Lisnave, que segundo disse à Notícias de Portugal uma fonte sindical, empregava 9762 trabalhadores em 1977 tem agora menos de 5500 e a Setenave que mantinha ao seu serviço em 1980 à volta de 6500 trabalhadores tem agora à volta de 4850.

Dívidas de 1,3 milhões a dez mil

100 empresas do sector químico têm salários em atraso

A dívida aos trabalhadores do sector químico e farmacêutico ascende a cerca de 1,3 milhões de contos, e engloba um total de 9702 trabalhadores, anunciou a Federação dos Sindicatos da Industria Química e Farmácia.

Francisco Ferreira, do Secretariado da Federação, disse que as empresas do sector com salário em atraso são cerca de 100, e «é no distrito do Porto onde se regista o maior número de trabalhadores com salários em atraso, 38,4 por cento».

Seguem-se o distrito de Lisboa (33,2), Leiria (8,3), Aveiro (3,1) e Setúbal com 2,6 por cento.

As dívidas para com os trabalhadores, que Nalguns casos se acumulam desde Dezembro de 1984, incidem sobre diversos níveis, desde retroactivos, subsídios de Natal e férias a salários mensais por pagar, em parte ou na totalidade.

A análise elaborada pela Federação dos Químicos salienta que o subsector mais afectado por esta situação é o dos plásticos, com cerca de 41 pequenas e médias empresas, representando 51,3 por cento do total e abrangendo 2855 trabalhadores.

No subsector das borrachas existem 12 empresas que não pagam regularmente os salários, sendo 906 o número de trabalhadores abrangidos por esta situação.

As empresas deste subsector das borrachas representam 15 port cento do total das empresas em dívida aos trabalhadores, seguindo-se a indústria farmacêutica (13,7 por cento e 11 empresas) e as tintas, colas e vernizes (10 por cento e 8 empresas).

No documento da Federação do Sindicato dos Químicos sublinha-se que a estrutura produtiva do sector está assente em muitos subsectores, em pequenas e médias empresas que «não detêm na grande maioria dos casos capacidade de gestão adequada a grande alteração que o mercado de bens, produtos e capital tem vindo a sofrer».

Francisco Ferreira disse à ANOP que «esta falta de capacidade de gestão implica que não existem meios de detenção atempada das situações de deseu equilíbrio económico-financeiro», frisando a ausência de legislação adequada que obrigue ao acompanhamento destes casos.

O número de empresas paralisadas no sector eleva-se a 21, seja por declaração de falência ou não e abrange um total de 1132 trabalhadores.

Estas empresas, na sua maioria de pequenas e média dimensão, localizam-se nos distritos de Lisboa, Porto, Setúbal, Coimbra e Leiria.

Com o apoio do ICE

Acção de formação de quadros para Angola e Moçambique

Com o apoio do Instituto para a Cooperação Económica está a decorrer em Lisboa um seminário sobre planificação e organização de redes de transportes em que participam quadros médios e superiores de vários ministérios de Angola e Moçambique e de empresas por estes tuteladas.

O seminário foi promovido pela Serga, empresa que se dedica à auditoria, organização e estudos económico-financeiros, com grande implantação na RPA e na RPM, e integra-se num ciclo de acções de formação iniciadas em Maio passado, em Luanda. Posteriormente, em Agosto e Setembro, tiveram lugar em Maputo e Luanda mais dois seminários que incidiram sobre a actividade de gestão, o planeamento, a gestão por objectivos e os sistemas de informação.

Na acção que está a desenrolar-se presentemente em Lisboa participam 18 quadros angolanos e moçambicanos e o prof. Amílcar dos Santos Gonçalves — como nos seminários anteriores — coordena os trabalhos. O prof. Amílcar Gonçalves é consultor de diversas empresas nacionais e estrangeiras e tem leccionado em numerosas universidades portuguesas, inglesas, canadianas e da Arábia Saudita.

O apoio do Instituto para a Cooperação Económica a estas acções de formação e de cooperação com os novos países africanos de língua portuguesa tem-se traduzido na concessão de bolsas aos participantes e em participações financeiras nas despesas de documentação e outros meios instrumentais.

Investigação aplicada à indústria de confecções

Um programa de investigação aplicada para o sector de confecções, em moldes inéditos no nosso país, foi assinado no Porto entre o INESC — Instituto de Engenharia de Sistemas de Computadores, o gabinete de Gestão e Engenharia Industrial, da Faculdade de Engenharia do Porto, e cinco empresas de confecções: Coelima, De Melo, Guima, Supercorte e Têxtil João Duarte.

Pretende-se com este contrato-programa aproximar os grupos universitários dedicados à investigação aplicada e empresas industriais do Norte do País. Ele é o desenvolvimento de um sistema computacional de apoio à elaboração de planos de corte e ao planeamento e controlo de produção de unidades de confecção.

Auto-estradas adjudicadas à Brisa

Um decreto-lei hoje publicado em suplemento ao «Diário da República» outorga à Brisa — Auto-Estradas de Portugal, SARL — a concessão da construção, conservação e exploração de vários lanços de auto-estradas no Norte.

A Brisa passa a ser concessionária dos lanços Porto-Cruz, na auto-estrada Porto-Braga, e Porto-Campo, na auto-estrada Porto- Amarante.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$50	61$50
ALEMANHA FED (marco)	61$35	62$55
ÁUSTRIA (xelim)	8$65	8$85
BÉLGICA (franco)	2$865	3$065
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	118$00	120$50
(notas de 5 a 1000)	118$50	121$00
DINAMARCA (coroa)	16$90	17$30
ESPANHA (peseta)	$974	1$094
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161$35	164$85
(notas de 5 a 1000)	161$85	165$35
FINLÂNDIA (marka)	28$55	29$15
FRANÇA (franco)	20$10	20$80
HOLANDA (florim)	54$35	55$45
IRLANDA (libra)	190$70	194$70
ITÁLIA (lira)	$083	$093
JAPÃO (iene)	$733	$768
NORUEGA (coroa)	20$40	20$90
REINO UNIDO (libra)	232$60	237$10
SUÉCIA (coroa)	20$40	20$90
SUÍÇA (franco)	74$85	76$35
VENEZUELA (bolívar)	9$80	10$80

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Europa joga hoje para o México

Em Paris, a selecção francesa (campeã europeia) vai tentar a «goleada» ao Luxemburgo. Golos são indispensáveis ao seleccionado gaulês, numa expectativa de desempate com os jugoslavos. No grupo quatro, a Bulgária já garantiu um lugar no México e o outro está em disputa entre franceses e jugoslavos, cujo jogo decisivo será a 16 de Novembro, em Paris.

Começando bem, a equipa de Henri Michel tem decaído e a qualificação está mesmo em dúvida, depois das derrotas com a Bulgária e a RDA. Daí que a França tenha que vencer os jogos que lhe restam, conseguir hoje a «goleada» diante dos amadores luxemburgueses.

A União Soviética, após três vitórias consecutivas em casa, necessita apenas de um empate, hoje, frente à Noruega, para inscrever o seu nome na lista das equipas presentes no «Mundial-86» de futebol, no México.

A Albânia e a Grécia, já afastadas do México, defrontam-se hoje em Tirana num jogo sem ambições para o grupo europeu de qualificação e que será arbitrado pelo português Raul Nazaré. A Polónia já garantiu o apuramento pelo grupo um, enquanto a Bélgica, por ter ficado no 2.º posto, está a disputar com a Holanda (2.ª classificada do grupo cinco) o direito de estar presente na prova.

Quando ainda faltam apurar 9 dos 24 participantes na fase final do Campeonato Mundial, vão tendo lugar os derradeiros encontros de qualificação nos palcos de todos os continentes. Assim, na América do Sul efectuaram-se os jogos Chile - Perú tendo os chilenos triunfado por 4-2 enquanto o Paraguai derrotou a Colômbia por 3-0.

Na Ásia, ao vencer por 2-1 (em Tóquio) o Japão, a selecção da Coreia do Sul quase assegurou a sua presença no México para o que lhe basta empatar no encontro da segunda «mão».

Para apuramento do opositor da Escócia e «visto» consequente para terra asteca, realizou-se ontem, em Sidney, o encontro Austrália - Formosa tendo-se registado o triunfo dos australianos por o contundente 8-0. A contar para o mesmo grupo a Nova Zelândia derrotou Israel por 3-1. Após estes encontros a Austrália tidera o «Grupo da Oceânia» com 5 jogos e oito pontos, seguindo-se a Nova Zelândia (4 jogos - 7 pontos), Israel (5 jogos - 5 pontos) e Formosa (seis jogos - zero pontos). Próximos confrontos: Austrália Nova Zelância (3 de Novembro) e Israel - Nova Zelândia (10 de Novembro).

Juniores em acção

À hora em que o nosso jornal começa a circular, as turmas de futebolistas juniores de Portugal e da Áustria estão a defrontar-se na cidade austríaca de Voeklabruck, tentando rectificar o desaire sofrido pelos pupilos de José Augusto no nosso país (0-3 em Aveiro). O árbitro é o alemão Schmidhuber e apenas a vitória autoriza os nossos rapazes a pensarem ainda na qualificação para a fase final do Campeonato Europeu.

Carlos Valente: Homenagem

Homens da arbitragem e do futebol, com o apoio do Núcleo de Confraternização dos Árbitros de Futebol do Barreiro, organizaram uma homenagem a Carlos Valente, membro do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Setúbal elevado ao escalão de árbitro internacional. A festa processa-se a 1 de Novembro, pelas 13 horas, no Restaurante A Valenciana, situado na estrada Lisboa-Sesimbra, em Fernão Ferro (Rua EDP, Lote 18).

Meirim volta à ribalta futebolística: é o novo técnico do Sacavenense, ocupando a vaga do «chicoteado» Godinho

Jugoslávia: violência no futebol

Quatro adeptos do Hadjuk Split (da 1.ª divisão jugoslava de futebol) foram detidos pela polícia na sequência de actos de vandalismo. A derrota caseira (0-1) do Hadjuk Split frente ao Estrela Vermelha, em jogo do campeonato, provocou a ira dos adeptos locais, que quebraram os vidros de uma camioneta, que transportava apoiantes da equipa rival. Os adeptos do Hadjuk Split danificaram ainda vários autocarros, manifestando de forma agressiva o desânimo pelo resultado do seu clube. Antes do encontro, a polícia confiscou um revólver, várias navalhas e bandeiras com pontas aguçadas, numa medida preventiva contra possíveis actos de violência no interior do estádio.

Modalidades

Boxe: derrota lusa

Uma representação portuguesa foi derrotada pela Espanha (selecções olímpicas) por 7-2, em sessão de pugilismo realizada no pavilhão de Lugo (Espanha). Galego e Monteiro foram os portugueses vitoriosos, o primeiro batendo o espanhol Alonso aos pontos, na categoria de pesos ligeiros, e o segundo superiorizando-se, também, aos pontos, a Ortega, na categoria de superligeiros.

Basquetebol: meninas perdem

A turma feminina do Sport Algés e Dafundo perdeu ante o AsBopp (do Senegal) por 62-63, em encontro da segunda jornada do I Torneio de Basquetebol feminino do Maputo. A turma senegalesa, campeã africana, já vencia ao intervalo por 34-28. No outro jogo, o Maxaquene ganhou à selecção do Maputo por 67-65.

Ténis: torneio «Interline»

O Interline Club of Portugal organiza, de 31 do corrente até 13 de Novembro, o II Torneio Internacional de Ténis, estando neste momento inscritas 25 equipas masculinas e 10 femininas, compostas por quatro elementos cada. O torneio de ténis (que terá como juiz árbitro António Flores Marques) conta com a participação de duas equipas do Interline Club of Portugal, duas do Clube de Jornalistas, uma da Browning, uma da Sociedade Portuguesa de Seguros e outra da Avis.

Simultaneamente, terá lugar o IV Torneio Internacional de Xadrez que também será disputado no sistema de equipas de quatro elementos cada, estando já confirmadas 10 equipas, inclusive duas da IATA, o que é tanto mais relevante quanto é certo ser a primeira vez que este organismo de cúpula da aviação comercial em todo o mundo se faz representar fora da sua sede. Além disso, estarão elementos da Austrianair, Icelandair, British Airways, LOT, Lufthansa, Swissair, e Interline Clube da Bélgica e, naturalmente, as equipas do Interline Clube de Portugal e do Clube de Jornalistas.

Andebol: Mundial

À hora em que encerramos esta edição do nosso jornal, decorre (no Hotel Roma) uma Conferência de Imprensa em que a direcção da Federação Portuguesa de Andebol revelará as «últimas» sobre o campeonato mundial da modalidade (Grupo C), que, em Fevereiro próximo, terá lugar no nosso país. À Conferência de Imprensa segue-se um almoço com os representantes dos Órgãos de Comunicação Social.

José Eduardo: renúncia à presidência sindical

Empresário de hotelaria bem sucedido, tendo como responsabilidade superior a continuidade ascensional do «Páteo Alfacinha» e de outros empreendimentos na cidade de Lisboa, o presidente do Sindicato dos Profissionais de Futebol acaba de tomar uma importante decisão: José Eduardo deixa brevemente o cargo em que teve magnífica actuação e, simultaneamente, abdica também de lhe ser possível seleccionar e orientar a turma portuguesa de futebol de salão, nascida por impulsode Eduardo Ramos, presidente da Associação de Futebol de Salão de Lisboa que, dentro de uma semana, estará na base da formação de uma Federação nacional. José Eduardo, apesar dos seus muitos afazeres, vai continuar ligado ao desporto: mas somente como praticante futebolístico e, claro, integrante da selecção de salão, que já comandou brilhantemente, tanto em Espanha como no Brasil.

Entretanto, várias candidaturas surgem para a sua sucessão, embora o nome mais firme seja o de um jovem técnico, com alto mérito no lançamento de valores futebolísticos de prometedores escalões etários e bons serviços prestados à Direcção-Geral dos Desportos no campo da formação de futebolistas e na divulgação dos modernos sistemas de treino.

Por seu lado, para a chefia sindical dos futebolistas profissionais apontam-se como prováveis os nomes de Shéu, Damas, Carraça ou Eurico, elementos muito prestigiados dentro da sua classe de trabalho.

Foi no Brasil, há pouco mais de um mês: José Eduardo e José da Costa, seleccionador e «capitão» da equipa de futebol de salão que efectuou vários jogos além-Atlântico. Uma dupla que vai prosseguir, agora apenas no palco dos artistas.

PONTA ESQUERDA

Clubes rasgam Liga e fazem Associação

Uma vez mais (e por vontade bem alicerçada) Vizela combate o comodismo, o conformismo e a rotina: criando a Associação Nacional dos Clubes que condena às urtigas a Liga dos Clubes que, como se sabe, nasceu torta e nunca se endireitou. Numa reunião que pode ficar histórica, estiveram presentes dirigentes como Pimenta Machado (Guimarães), Mário Rosa Freire (Belenenses), Júlio Borges (Benfica), José Guilherme de Aguiar (Porto), Silvério Jones (Vitória de Setúbal), João Oliveira (Braga), Valentim Loureiro (Boavista), Emílio Macedo (Chaves), António Simões (Penafiel), Carlos Pereira de Abreu (Salgueiros) e Jorge Anjinho (Académica de Coimbra). O futebol em nova (e decisiva) estrada.

Zola Budd: ao minuto 2430 contos e meio

A atleta inglesa de origem sul-africana Zola Budd cobrou 20 mil libras (cerca de 20 700 contos) para correr oito minutos e meio no Chrystal Palace (Londres) em Junho passado. A cifra cobrada pela atleta que corre de pés descalços é, sem dúvida, a mais alta jamais paga a um atleta britânico por participar numa só prova: a de 3000 metros.

Peru expulsa guarda-redes da selecção

A Federação Peruana de Futebol decidiu expulsar o guarda-redes da selecção de futebol daquele país, Eusebio Acasuzo, devido ao seu comportamento no jogo em que o Peru foi derrotado pelo Chile (2-4). Um informador da federação revelou que a decisão se relaciona com a «exibição desastrosa» que Acasuzo realizou frente à selecção chilena. «Ele foi culpado em três dos quatro golos que a nossa equipa sofreu, não tendo feito tudo o que estava ao seu alcance para os evitar» — acrescentou

O jogador, referindo-se à decisão federativa, disse considerar injusta a posição de o afastar da equipa nacional peruana e acrescentou: «Claro que fui o mais culpado, não sei o que se passou, as coisas não me saíram bem». «Mas também não tove o apoio habitual da defesa» — frisou.

Xavier e Xavier: firma de futebol

Carlos Jorge e Pedro Alexandre Marques Caldas Xavier: os irmãos gémeos nas altas andanças do futebol português. Carlos representa o Sporting: já vestiu 21 vezes a camisola das quinas (duas pela formação principal) e o mano Pedro, na Académica, foi chamado ao bloco A das quinas perante a Checoslováquia (25 minutos em acção). O Xavier de Alvalade é defesa e médio, o Xavier conimbricense distingue-se como goleador. Carlos e Pedro nasceram em Lourenço Marques (26 de Janeiro de 1962) e ambos começaram a carreira desportiva no Casa Pia, na temporada 76/77. O bebé-sobrinho de Carlos Xavier ainda não se definiu: só sabe (já) que será futebolista, por lei familiar.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DA 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 12 de Novembro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Victor C. Cordier, Lda. com sede na Rua do Açúcar, 78 — Lisboa, no processo executivo n.º 43/77, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família Comércio do Distrito de Lisboa.

deve à Fazenda Nacional — Bens penhorados

VERBA N.º 1 — Escritório — Sala 1 — Um jogo de maples (terno) forrados a napa creme, uma secretária metálica com tampo em formica e seis gavetas, uma mesa de centro, metálica com tampo em fórmica, um armário metálico, estante, com portas de vidro ao centro, um relógio de sala, com três pesos de pêndulo em bom estado de funcionamento, uma cadeira de secretaria em ferro forrada a napa verde rotativa tudo em bom estado de conservação no valor de 70 000$00

VERBA N.º 2 — Sala 2 — Dois sofás em napa, uma cadeira em madeira, rotativa, de secretária, uma cadeira forrada a napa, um armário em madeira com vitrine em vidro ao meio, um armário com duas prateleiras, uma mesa em madeira para telefone, uma secretária em madeira com uma gaveta e dois armários, tudo no valor de 20 000$00

VERBA N.º 3 — Sala 3 — Uma mesa em madeira para reuniões cinco cadeiras e um maple forrados a napa creme, uma cadeira em madeira, rotativa, para secretaria, dois armarios em madeira com quatro portas em vidro e quatro portas em madeira, cada um armario em madeira tipo estante com porta de correr, um armário em madeira com duas prateleiras um armario metálico marca «FOC», com dois corpos, uma mesa metálica para máquina de escrever com quatro gavetas, uma cadeira metálica e uma cadeira em madeira, tudo no valor de 50 000$00

VERBA N.º 4 — Sala 4 — Sete secretárias em madeira de varios tipos, vinte e sete armarios arquivos com quatro gavetoes da marca «SEEL», um fotocopiador antigo uma maquina de calcular, electrica marca «OLIVETTI», uma máquina de escrever da marca «MESSA» n.º 6807750 uma ventoinha, marca L.B — Luxe Electric FAN, n.º 7399 uma maquina de contabilidade, antiga, marca D.D.R., tipo F.M.E. em mau estado, um armario com três gavetas; um ficheiro metálico com dezasseis gavetas, sete corpos de estante da marca «DEXION», com duas prateleiras, dois ficheiros pequenos com duas gavetas cada, seis cadeiras em madeira, um relogio de parede redondo marca «JUNGHANS» nove corpos de prateleiras, tipo «DEXION», com quatro prateleiras, dois armarios vestiarios metalicos com quatro corpos, tudo no valor de 30 000$00

VERBA N.º 5 — Sala 5 — Três secretarias em madeira de vários tipos, uma ventoinha marca KDK com tres velocidades uma maquina de calcular eléctrica, marca «OLIVETTI», um ficheiro metalico com quatro gavetões um ficheiro metalico com dois gavetões, um ficheiro metalico com uma gaveta, um ficheiro metálico com duas gavetas, uma maquina de escrever, marca «MESSA» com o n.º 6807749, um relógio de parede, redondo, marca «ELETTA», dois ficheiros metálicos, com suporte de rodas, quatro cadeiras em madeira, um candelabro em vidro com três braços, tudo no valor de 30 000$00

VERBA N.º 6 — Sala 6 — Duas máquinas de contabilidade, electricas, marca «ADLER» mod T A 10, com os n.os 7973439 e 7977864, em funcionamento, três ficheiros metalicos com suporte de rodas, uma ventoinha marca KDK — Full Automatic, três secretárias e uma mesa em madeira, uma maquina de calcular marca «WALTER», um armário arquivo com quatro portas de vidro e quatro em madeira, três cadeiras em metal e uma em madeira, tudo no valor de 50 000$00

VERBA N.º 7 — Sala 7 — Uma secretária em madeira com oito gavetas e tampo em fórmica, uma secretaria metalica com seis gavetas, um armário em madeira com quatro portas em vidro e quatro em madeira, um ficheiro metálico com duas gavetas; um ficheiro metálico com uma gaveta, quatro cadeiras em madeira, no valor de 5 000$00

VERBA N.º 8 — Sala 8 — Um cofre bloco com duas portas e duas gavetas, segredo de quatro combinações em cada porta, marca «CASA DAS BALANÇAS — JOÃO MANUEL DA FONSECA», n.º 8601, oito secretárias em madeira, de vários tipos, uma mesa em madeira com tampo em fórmica, uma secretária metálica tampo preto, uma secretária com máquina de escrever incorporada da marca «REMINGTON», sem número visível, uma máquina de escrever eléctrica, da marca «HERMES», n.º 4156435, uma maquina de calcular da marca «LA GOMARSINO» mod. 8341, n.º 707792, uma máquina de calcular marca «ODHNER», eléctrica com o n.º 1100798, uma máquina de franquiar da marca «FRANCOTIP», uma maquina de calcular da marca «FACIT», eléctrica, com o n.º 2801458; uma ventoinha da marca L.B — Luxe – Electric Fan, com o n.º 7335; uma balança para correspondência marca «AVERY» até 100 gramas, um relógio de parede em madeira marca «BOA REGULADORA», uma secretária em madeira com tampo em vidro para arquivos impressos, uma máquina de franquiar da marca «PROTECTOGRAPH», uma balança para correspondência da marca «SYRO», até 250 gramas; dois ficheiros metálicos com uma gaveta cada, um ficheiro metálico com duas gavetas, nove cadeiras em madeira e uma cadeira metálica forrada a napa; um ficheiro armário, em madeira com duas portas de correr, tudo no valor de 50 000$00.

VERBA N.º 9 — Sala 9 — Uma mesa em fórmica e pes metálicos, seis cadeiras em fórmica e pés de metal, uma mesa em madeira com tampo em vidro; uma cadeira em madeira, forrada a napa; um ficheiro metálico com duas gavetas, tudo no valor de 5000$00

VERBA N.º 10 — Sala 10 — Um armário vitrine, com três prateleiras em vidro, uma secretária, em madeira, pequena, com tampo em vidro, uma marquesa e um biombo, três cadeiras em fórmica e pés de metal, duas cadeiras em madeira, pintadas a branco, uma mesa metálica com duas prateleiras em vidro, tudo no valor de 5000$00

VERBA N.º 11 — Sala 11 — Cinco mesas, quadradas, com tampo em fórmica e pés em metal; um quadro em lousa preta, com suporte em ferro, nove cadeiras em fórmica e pés em metal, tudo no valor de 3000$00

FÁBRICA — Sala 1 — VERBA N.º 12 — Um torno para tornear cilindros de borracha, com rectificador, da marca «ATELIERS DEMOOR» — Bruxelas — 1889, um limador da marca R.I.C.E.N., SRL tipo 700, de fabrico italiano, dois engenhos de furar, eléctricos, um serrote mecânico da marca «GLÓRIA» eléctrico, um engenho de furar, eléctrico, da marca F.F.I., com o n.º 53, tipo F C 2 — série A.A., um aspirador tipo industrial, da marca «NILFISK», com o n.º 43400, tipo G.I.; um torno mecânico, da marca «O M. – PREALPINE – VARESE», um torno mecânico, da marca «FACHO — MAQUINAS DE PRECISÃO, LDA»; um torno mecânico, da marca «TORSHALLA», um torno mecânmico, da marca «LITTLE JOHN», um rectificador para afiar brocas, quatro rectificadores, para ferro e borracha e vários conjuntos de ferramenta, incompletos, uma maquina de soldar, electrica, da marca «MULLER», com o n.º 14428, com os respectivos bicos, um rectificador, eléctrico, com pedra de esmeril, seis tornos de bancada, manuais, um armário, metálico, vestiário, com quatro compartimentos, uma tesoura para cortar chapa, manual, tudo no valor de 800 000$00

VERBA N.º 13 — Sala 2 — Um torno mecânico, eléctrico, marca «A.B.M.», com o n.º 350, um torno de bancada, manual, uma lixadeira, eléctrica, da marca «SUPER STAR», com o n.º NJ J 55331 A-9; um pantógrafo, da marca «SAJO – SWEDEN» tipo UF-52, com o n.º 61168, um pantógrafo, da marca «DECKEL», mod. KF-1, com o n.º 61164, uma máquina de polir, da marca «KLAIBER», uma máquina de polir, da marca «*FRIEDRICH DECKEL*», *mod. S.O.* com o n.º 83732, uma máquina com aparelho de furar da marca «FIAX», tipo MD 2 2, com o n.º 7-171 61 07-2 8117875, um armario metálico com duas portas, uma bancada metalica com duas gavetas e um torno manual, tudo no valor de 200 000$00

VERBA N.º 14 — Sala 3 — Uma máquina de colar sacos da marca «AUDION-ELECTRO», uma balança da marca «AVERY», até 60 kg de peso, tipo A-721 com o n.º B-621855-A, um ficheiro metálico com duas gavetas, dois corpos de estantes metalicas tipo «HANDY», com cinco prateleiras triplas e seis prateleiras duplas, respectivamente, um cofre pequeno com segredo de duas combinações, um escadore em aluminio, um carro metalico de transporte, manual, com três rodas, uma secretária em madeira com tampo de correr, seis cadeiras de varios tipos, tudo no valor de 50 000$00

VERBA N.º 15 — Sala 4 — Um moinho eléctrico para moer desperdícios de calçado marca «CONDUX-WERK», tipo ZNB-I, com o n.º 236-66, no valor de 100 000$00

VERBA N.º 16 — Sala 5 — Uma balança da marca «AVERY» até 50 kg de peso, s/número visivel, duas máquinas de agrafar; duas máquinas de colar cintas, uma máquina de apertar e cortar cintas, uma maquina de agrafar caixas, de pedal, um escadote em aluminio, uma máquina de calcular da marc «RICON», eléctrica, s/número visivel, duas ventoinhas da marca «INDOLA-ELECTRIC», com três velocidades, um candeeiro petromax, da marca «HIPÓLITO», três ficheiros metálicos com uma gaveta, cada, tudo no valor de 50 000$00

VERBA N.º 17 — Sala 6 — Oito djuntores — alternadores de corrente, marca «LUÍS C. ALMADA» Rua D. João V, n.º 4-r/c-Dt.º, um carro lixadeira com motor, manual, dois compressores marca «ATLAS COPCO», com os números 538931, tipo EC-15/4, 1450 rpm e n.º B-1 10389 515658, tipo EO 15/4, 1450 rpm, dois compressores marca «SIEMENS», tipo 1 RA 6186-4 AB 59-Z-AC com o n.º 43817301/88 e tipo R 1271-4 H, com o n.º 386733, dois depósitos de ar comprimido, cilindricos, com capacidade para 960 m³, uma caldeira cilindrica, marca «SOCIEDADE ARGIBAR», registo n.º 1239, da D.G. da ENERGIA, com o n.º 4172, aprovada em 30-8-72, um motor para a caldeira a vapor, marca «CHAUFFAGE AU MAZOUT», DM OOG com o n.º 1640, uma caldeira a lenha registada na D.G. dos COMBUSTÍVEIS, com o n.º 2420, aprovada em 14-4-72, um relógio de parede redondo, pintado a branco s/marca, um armario metalico, vestiário, com dois compartimentos, tudo no valor de 2 000 000$00

VERBA N.º 18 — Sala 7 — Uma plaina, mecânica da marca «GUILLIET», s/número visivel, um torno para fazer formas de aluminio, marca «MASCHINENBAU SCHOLZ KG», tipo F 5 MS 10 K, com o n.º 9988, com motor incorporado da marca «JULIETT» para lixar, uma serra de fita da marca «KOLLG», com o n.º 1256, um torno mecânico, s/marca e s/numero, um torno de bancada, manual, tudo no valor de 300 000$00

VERBA N.º 19 — Sala 8 — Um quadro de ferramentas diversas, incompleto, três caixas de ferramentas, sendo uma com termóstato, outra com chave e jogo de lunetas e outra com martelo de rebites, da marca «HILTI», uma caixa transformadora de alta tensão, uma bomba de água, eléctrica, marca «SIEMENS» com o n.º 7906, um torno de bancada manual, tudo no valor de 20 000$00

VERBA N.º 20 — Sala 9 — Uma balança da marca «AVERY» até 30 kg de peso, mod. A 721, n.º B-603139-4 uma balança da marca «AVERY» ate 2 kg, uma balança da marca «LARIO» ate 5 kg, mod. 65, n.º 31460, uma peneira eléctrica, para peneirar enxofre, da marca «MACHINE FABRIEK LIDEMTJENS», com o n.º 387, dois cilindros para ligar borracha, com negro funo da marca «METALÚRGICA DE BENFICA, LDA.», uma balança da marca «AVERY», ate 20 kg, um escadote em aluminio, sete autoclaves de varios tipos e tamanhos, um tambor mecânico para vulcanização de folhas de borracha, quatro guinchos de corrente, com as respectivas calhas, quatro prensas com dois comandos, da marca «MECÂNICA COMBATE, LDA», sendo uma em mau estado, uma esmerilladeira, electrica s/marca ou número visivel, um tambor mecânico para vulcanização, com o respectivo carro, marca «RADICON», uma prensa manual uma calandra de três cilindros, da marca «METALURGICA DE BENFICA, LDA», com motor incorporado da marca «RABOR», uma calandra com três cilindros, da marca «OBINSON & C.º – MANCHESTER», com motor incorporado da marca «RANSONES», n.º 1136, tipo AC 741, quatro cilindros de aquecimento, para ligar borracha, mecânicos, sem marcas ou números visiveis, quatro cilindros para misturar borracha, mecânicos s/marcas ou números visáveis, duas calandras para gravar sola, mecânicas e com motor eléctrico, oito maquinas de extrusao, para tirar perfis em borracha, de varias marcas, sendo uma para perfis de borracha e plástico, com motores incorporados; três prensas hidráulicas, avariadas, oito prensas hidráulicas, de vários tipos, incorporadas com bombas de alimentação, duas prensas, manuais, um balancé com motor, eléctrico, incorporado, uma prensa para vulcanizar correias, da marca «METALÚRGICA DE BENFICA, LDA.», com 15 metros, uma prensa, manual, seis máquinas de cortar anilhas, sendo três da marca «MAX MULLER», sem numero visivel e estando duas avariadas, um torno para tornear anilhas, s/marca ou número visivel, uma máquina de gomar, electrica, duas máquinas de dissolução, eléctricas, sendo uma com o n.º 10847, um misturadcor de dissolução, electrico, uma mesa de cortar tela, manual, com 10 metros, em ferro, duas maquinas, eléctricas, para trançar fio, com os respectivos motores, uma máquina, eléctrica, para encher bobines de fio, uma máquina de soldar arames, mod. DS-2-35 amperes, n.º 65649, um compressor da marca «BAERLEIN», três mesas de confeccionar tubo de borracha, sendo uma com dois motores, com o comprimento de 25 metros, uma mesa para confeccionar tubo, em metal, com 25 metros, um torno de bancada, manual; um relógio de pé, da marca «REMOURA», uma máquina de enrolar bandas, eléctrica, uma balança da marca «LARIO», até 30 kg, uma guilhotina hidraulica, da marca «BERSTORAF», n.º 53/4679, com a respectiva bomba, uma arrecadação com moldes em ferro e cobre, para fabricação de peças de borracha, moldes para fabricação de mangueira de todos os tipos, em ferro e cobre, com 25 metros de comprimento, tudo no valor de 5 000 000$00.

VERBA N.º 21 — Sala 10 — Dezoito prensas, eléctricas, para bota de borracha moldada, sendo dez da marca «SVIT» e oito da marca «MECÂNICA COMBATE», para diversos números de calçado, um torno rectificador, eléctrico, para rebarbar e cortar anilhas, da marca «MAX MULLER», mod. RS-200, n.º 3601; uma correia transportadora com 7,5 metros, da marca «A. REIFENHAUSER», tipo F.B. com o n.º 143, três rebarbadoras da marca «SVIT», com os n.os 3347, 97258 e 108119, um relógio de parede redondo, em madeira; um motor eléctrico, com duas pedras de esmeril, um autoclave, para regenerar borracha com o respectivo quadro-comando de electricidade, dois carros metálicos de transporte com os respectivos tabuleiros, tudo no valor de 1 000 000$00.

VERBA N.º 22 — Sala 11 — Uma máquina de cortar elásticos da marca «MAX MULLER», eléctrica, com o n.º 3581, uma secretária metálica com tampo em madeira; doze armários metálicos, vestiários; uma balança de pratos, da marca «ANTÓNIO PESSOA», até 15 kg de peso, dezasseis armários tipo «HANDY», com bancada e com duas e três prateleiras; uma estante tipo «HANDY» com quatro corpos de cinco prateleiras cada; uma estante tipo «HANDY» com seis corpos de três prateleiras cada, três máquinas de furar borracha, de pedal, em mau estado; três mesas em madeira com o tampo forrado a aluminio; uma máquina de cortar anilhas, eléctrica, da marca «MAX MULLER», mod. 301-F, com o n.º 3602, uma lixadeira eléctrica, com seis pedras de esmeril, com motor incorporado da marca «AZEA», com o n.º 698-27-A; uma lixadeira eléctrica, da marca «BREVETE», com o n.º 71807, uma máquina de tornear bolas em borracha, eléctrica, da marca «ABITTER», com o n.º 79510, um torno mecânico eléctrico, da marca «J. BUTLER & C.º», com rectificador acopolado e motor marca «SIEMENS»; dois tornos mecânicos, eléctricos, s/marca ou número visível, uma balança de pratos, da marca «F.B.P.L.» até 15 kg de peso, uma estante em ferro com dois corpos e quatro prateleiras, tudo no valor de 300 000$00

VERBA N.º 23 — Sala 12 — Uma prensa manual de aquecimento, eléctrico, para ligar vedante esponjoso; dois tornos de bancada, manuais; três bancadas em ferro, três máquinas, eléctricas, para dissolução de borracha, tudo no valor de 50 000$00.

VERBA N.º 24 — Sala 13 — Duas prensas de laboratório, eléctricas, hidráulicas, sendo uma da marca «SORTY» e outra «MECÂNICA CORBATE, LDA», um autoclave pequeno, de laboratório, marca «M.I.T.», recipiente n.º 3110, timbre de 5 kg por centímetro quadrado, capacidade de 0,038 metros cúbicos, aprovado em 9-2-79, uma prensa manuel e um torno de bancada, manual, uma balança de laboratório, de pratos, um balancé, pequeno, manual, da marca «H.W. WALLACE«, um motor com pedra de esmeril, eléctrico, marca «SIEMENS», n.º E-192415; uma lixadeira de laboratorio, da marca «DUPONT ABRADER», n.º 3 A-29516, um cilindro de laboratório, eléctrico, para borracha; um esticador de precisão para medir a flexibilidade da borracha, marca «BALLY» — M-FLEXOMETER»-50 eléctrico, uma máquina de laboratório, marca «H.W. WALLACE & C. LDA.», n.º C-5361/3, uma balança de precisão, para pesos líquidos, da marca «LHONARGY», n.º 41164; uma máquina de gráfico, da marca «OTTO WOLPERT-WERKE», tipo ZR-60/300, n.º 191702, para medir a resistência das lonas; uma máquina de laboratório com gráfico, marca «SHAWBURY CUROMETER», n.º C-5871/7, fabricada por H.W. Wallace & C.º — Croydon — England, uma estufa de laboratorio, marca J. KOTTERMAMM — GMBH, voltagem de 220, tipo 5434; n.º 332; uma estufa marca H.W. WALLACE & C.º — CROYDON; uma prensa, pequena, manual, cromada, marca H.W. WALLACE & C.º — CROYDON, uma balança da marca «INCA», até 11 kg de peso, uma balança da marca «AVERY» até 100 g de peso, uma balança de precisão da marca «SARTORIUS-WERKE», até 500 miligramas, com estojo de pesos, completo; uma balança da marca «GEBRUDER-BOSH», de precisão, com os respectivos pesos, uma balança de precisão da marca «AUGUST SAUTER», um armário em madeira com diverso material de laboratório; um fogão eléctrico para banho maria, eléctrico, um furador manual, um medidor de espessura, manual; uma guilhotina, manual, feita por JOAQUIM FREITAS CARNEIRO, Rua de Camões, 119 – Porto; dois ficheiros individuais, em metal; uma máquina de escrever incorporada numa secretária em madeira, da marca «TRIUMPH»; uma máquina de calcular, eléctrica, marca «FACIT», três bancadas de vários tamanhos com tampo em mármore, sendo uma com duas frentes e prateleira dupla ao meio; um fotocopiador, eléctrico, marca «RONEO-VICKERS 870», uma ventoinha de pé, antiga, sem marca visível, um estirador em madeira com a respectiva cadeira; três armários em madeira com porta de correr ondulada; três armários em madeira com portas de vidro, de correr, cinco cadeiras em madeira, giratórias, uma mesa em madeira para telefone, uma máquina, manual, eléctrica, para abrir sulcos na borracha, marca «KARL ZAENGL», n.º 80006, tudo no valor de 400 000$00

VERBA N.º 25 — Sala 14 — Três autoclaves com sete carros de transporte, para vulcanizar borracha, com capacidade de 4.25 m³, 5.3 m³ e 2.6 m³, três autoclaves, pequenos, com a capacidade de 0,36 m³, cada, dez prensas hidráulicas com a respectiva bomba, da marca «DUARTE FERREIRA & FILHOS», tendo vários pratos de prensar, cada, oito prensas hidráulicas, com a respectiva bomba sem marca, oito prensas, eléctricas, com a respectiva bomba de óleo, um balancé manual, um torno de bancada, manual, duas bancadas metálicas com prateleira dupla ao meio, com quatro metros de comprimento; quatro armários metálicos com onze prateleiras, uma bamcada e uma mesa metálica, um suporte metálico para botas, oito carros metálicos para transportar sapatos para vulcanizar, três bancadas metálicas com tampo em madeira, três máquinas para rebarbar botas, sendo duas da marca «FORTUNA» e outra marca «SVIT», eléctricas; uma prateleira tipo «HANDY» com quatro corpos de quatro prateleiras, cada; um armário metálico com 15 divisões, uma máquina de gomar lona, marca «METALÚRGICA DE BENFICA, LDA.» e motor «RABOR», dois mil pares de formas para botas de borracha, dos números 20 a 46, mil e duzentos pares de formas para sapatos de lona, dos números 20 a 46, vinte pares de moldes em alumínio para sapatos de lona, dezoito pares de moldes em alumínio com formas duplas para sapatos de lona, vinte pares de moldes com formas duplas, em aluminio, para botas de caçador, oitenta e cinco pares de formas e moldes de varias referências, em aluminio, dezoito pares de formas em aluminio e moldes em aço para botas de cano moldado, tudo no valor de 500 000$00

VERBA N.º 26 — Sala 15 — Trinta prensas eléctricas, com três bombas de óleo, para fabricação de calçado; quinze prensas duplas, para fabricação de calçado esquerdo e direito, com compressor da marca «OTTO BOGE – BIELEFELD», com o n.º SB 27, trinta e quatro prensas, manuais, com aquecimento electrico, da marca «NVP 51», para fabricação de calçado, um relógio de parede redondo, da marca «REGULADORA», vinte e oito prensas, manuais, com aquecimento, em mau estado de conservação, um balancé, manual, um djuntor, da marca «SIEMENS», com cinco contadores trifásicos, duas prensas duplas, electricas, com a respectiva bomba de óleo, da marca «MECANOMOLDE», dois tornos, manuais, de bancada, um carro metálico para transporte de material, tudo no valor de 300 00$00

VERBA N.º 27 — Sala 16 — Dois balancés, eléctricos da marca «SVIT», com os n.os 74032 e 95192, uma máquina de triturar, da marca «LEGANO» N.G-200, com o n.º 0052, uma balança decimal, uma maquina, eléctrica, para cortar borracha uma máquina de chanfrar, manual, três corpos de prateleiras do tipo «HANDY», tudo no valor de 1 000 000$00.

VERBA N.º 28 — Sala 17 — Uma máquina de fechar sacos de plastico, da marca «AUDION-ELECTRO», treze máquinas eléctricas para colar marcas no calçado, uma máquina, de pedal, para pôr pontas metálicas nos atacadores, duas máquinas, eléctricas, para rebarbar calçado, uma com duas e outra com uma pedra de esmeril, uma máquina de vincar calçado, manual, uma estufa eléctrica, com seis lâmpadas, dois motores com duas lixadeiras, cada, quatro máquinas, de pedal, para meter ilhoses, uma maquina, eléctrica, para cortar borracha, uma maquina de rebarbar, da marca «SVIT», com o n.º 97261, em mau estado, uma bancada metálica, com tampo em madeira e três prateleiras ao meio; três mesas metálicas, quatro mesas em madeira, uma correia transportadora, com motor e aproximadamente 10 metros, três armários em ferro com três prateleiras cada, tudo no valor de 100 000$00.

VERBA N.º 29 — Sala 18 — Um balancé duplo, eléctrico, da marca «J. SANDT – AG», com o n.º 410-70019; duas serras de fita, eléctricas, da marca «BULLMER», com os n.º 1163, tipo de 1/4 e n.º 3871, tipo N1-1/5, um balancé, eléctrico da marca «VILH-PEDERSEN», mod. 283, com o n.º 126575, um balancé, manual da marca «CARB» sem número visível; vinte e sete máquinas de costura da marca «SINGER», com motor incorporado, dezasseis máquinas de costura da marca «PFAFF», com motor incorporado; treze máquinas de costura da marca «DURKOPP», com motor incorporado, três máquinas de costura, da marca «JUKI», com motor incorporado, uma máquina para medir cortumes; uma balança da marca «AVERY», até 5 kg de peso, duas estantes do tipo «HANDY», com cinco corpos e seis prateleiras em madeira; catorze corpos de prateleiras tipo «HANDY» com seis prateleiras cada, sete corpos de prateleiras tipo «HANDY», com quatro prateleiras cada, trinta e seis cadeiras com armação metálica e com costas e assento em madeira, rotativas; uma estante em armação metálica tipo «HANDY» com seis corpos de cinco prateleiras, sete máquinas de meter ilhoses, manuais, uma máquina de meter ilhoses eléctrica; uma bancada metálica com duas gavetas, torno manual e candeeiro de pé, quatro bancadas em ferro de vários tamanhos, uma ventoinha de parede, uma secretária e duas mesas em madeira; um armário com portas de vidro, de correr, dois armários em madeira, pequenos, tudo no valor de 1 000 000$00.

VERBA N.º 30 — REFEITÓRIO — Sala 19 — Uma balança da marca «AVERY», até 15 kg de peso; duas ventoinhas com três velocidades da marca «NGK»; cento e vinte e três cadeiras, com pés de metal e assento e costas em madeira, quarenta e três mesas com pés de metal e tampo em fórmica, duas mesas com armação em metal e tampo de mármore; uma mesa metálica de aquecimento a vapor, dois fogões de cozinha, a gás, com 2 e 3 bicos, tudo no valor de 30 000$00.

VERBA N.º 31 — Átrio — Um carro transportador de garrafas de oxigénio, um guincho de correntes; quatro carros em metal para transporte, um torno manual com a respectiva bancada em ferro; dois relógios de ponto da marca «AMANO», com os respectivos ficheiros, metálicos, de parede; dois aparelhos, eléctricos para verificação e controlo de saídas do pessoal, tudo no valor de 40 000$00.

VERBA N.º 32 — — Uma máquina registadora da marca «HUGIN» eléctrica, mod. Ka-45 n.º 1764480, em bom estado de conservação no valor de 30 000$00

VERBA N.º 33 — Prédio urbano sito na Rua do Açúcar, 78, tomeando para a Rua José Domingos Barreiros e Rua Afonso Penedo, com a área de 3465 metros quadrados em razoável estado de conservação, a que foi atribuido o valor de 100 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentres

Lisboa, 24 de Outubro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luis Macaista Malheiros

O TEC. TRIBUTÁRIO
José Teixeira Henriques

«D.L.» 30/10/85 - 1.ª Pub

FESTIVAL NACIONAL DE GASTRONOMIA

22 DE OUTUBRO A 3 NOVEMBRO

VISITE SANTARÉM,

CAPITAL DO GÓTICO

Futebol: sede no Jamor

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, e o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, dr. Silva Resende, assinaram um protocolo que cede à FPF terrenos no Estádio Nacional destinados à construção da nova sede federativa. Ao acto estiveram presentes vários dirigentes federativos e o capitão da selecção nacional, Manuel Bento. Ao usar da palavra, o presidente da Federação de Futebol disse que tinha sido dado o primeiro passo para a Federação ter uma sede social própria na passagem do seu 75.º aniversário.

Estrela Vermelha na corda bamba

O Estrela Vermelha (de Belgrado) poderá ser eliminado da Taça UEFA de Futebol caso se comprovar que o seu jogador Miralem Zjajo alinhou irregularmente na prova. Para já, a UEFA adiou o encontro da 2.ª «mão» dos dezesseis avos de final que a equipa jugoslava deveria realizar em Belgrado no próximo dia 6 de Novembro, com o Lynbry, da Dinamarca.

O problema surgiu depois da anulação por parte da Federação jugoslava de Futebol, do contrato de transferência de Zjajo do Iskra Bugojno para o Estrela Vermelha, por defeito de forma. A federação jugoslava não decidiu, no entanto, anular os resultados dos jogos do campeonato em que Zjajo alinhou com a camisola do seu novo clube. Porém, o jogador não participou no jogo da 1.ª «mão» com o Lingby mas tinha jogado 45 minutos na eliminatória anterior em que o Estrela Vermelha eliminou o Aarau da Suíça.

O Comité de Controlo e Disciplina da UEFA vai agora reunir-se dia 7 de Novembro com representantes da Federação jogoslava e do Estrela Vermelha para decidir se Zjajo alinhou em condições irregulares frente ao Aarau. Caso se prove que o jogador alinhou regularmente, o jogo Estrela Vermelha -Lingby realizar-se-á a 27 de Novembro, mas se fôr provado que Zjajo não está correctamente inscrito a sua equipa será afastada da competição, devendo vir a ser substituída pelo Aarau, que teria então que defrontar o Lingby.

RFA: "taça" é isto

O Eintracht Trier, clube amador de uma divisão regional, eliminou surpreendentemente o actual detentor da Taça da Alemanha Federal em Futebol, o Bayer Uuerdingen, por 3-0. O Eintracht conseguira já no primeiro jogo (efectuado em Trier) um empate a zero frente aos «tacistas» e ontem o clube amador foi ao campo do Bayer alcançar uma vitória inesquecível. Após a derrota do Bayer, a equipa do Trier qualificou-se para a 3.ª eliminatória da Taça.

Amizade renovada

Recriar amizade: Fernando Cabrita (hoje como técnico do Penafiel) e Manuel Galrinho Bento (guarda-redes do Benfica) recordam os belos momentos da presença do nosso futebol na fase final do «Europeu» realizado em França. Nené (que também participou nessa gesta que nos conferiu o 3.º lugar final) afasta-se, como que já divorciado de qualquer novo apelo para a camisola das quinas, de que é recordista.

Alen estreia amanhã no Algarve o novo Lancia-Martini Delta S4

Cerca de 24 horas depois da sua homologação em Grupo B pela FIA, a Lancia Martini apresentou em Lisboa o seu novo carro de Ralis, que amanhã faz a sua estreia oficial em competições, no Rali do Algarve, pilotado pelo finlandês Markku Alen. O Delta S4 pôde ser visto ontem por alguns milhares de pessoas, predominantemente jovens, que acorreram ao Estádio do Restelo.

Alguns deles, contemplados num sorteio entre os espectadores, puderam mesmo dar algumas voltas ao lado do piloto da Lancia e sentir as emoções de uma máquina daquelas, embora o espaço disponível para esta experiência — o campo de treinos do Estádio — não permitisse extrair do S4 mais que umas 1500 das 8500 rpm do seu motor. Mesmo assim todos acharam que valeu a pena. Alen fez alguns «slides» espectaculares, levantou nuvens de poeira e mostrou como se domina um pequeno monstro de 400 cavalos sobre um piso de terra.

Acompanhado por batedores da Polícia, Markku Alen saiu das instalações da Fiat na Duarte Pacheco, passou pelo Marquês de Pombal, Rossio, Cais do Sodré e Belém, chegando ao Restelo cerca das 11 horas.

A passagem do carro suscitou natural curiosidade e também alguns problemas de trânsito.

No Restelo, para além da apresentação do S4, houve igualmente uma apresentação de modelos na nova colecção Martini Sportline.

A participação de Markku Alen no Rali do Algarve ao volante do novo Delta S4 é um teste antes da primeira participação deste carro numa prova do Mundial de Ralis, de 23 a 27 de Novembro próximo, no Rali de Inglaterra.

O S4 cujo projecto começou em Abril de 1983 sob a direcção dos engenheiros da Abarth, fez os seus primeiros testes em Junho do ano passado Intruduz na Lancia a nova tecnologia das quatro rodas motrizes e ao nível da alimentação, pela primeira vez um motor de combustão interna utiliza de forma integrada um compressor volumétrico e um turbocompressor.

O S4 tem um peso actual de 940 kg mas que deverá baixar até aos 890. O motor debita 400 HP às 8000 rpm e tem um torque de 40 mkg a 5000 rpm.

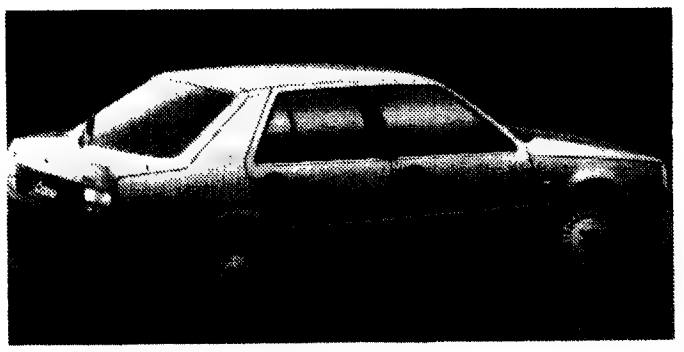
E aerodinâmica o carro ganhou 12 por cento relativanente ao modelo anterior de competição. A caixa de cinco velocidades oferece relações que começam na primeira com o equipamento a 40 por cento da transmissão directa, 55,5 em segunda, 72,5 em terceira e 87,7 em quarta.

Raide Tróia-Algarve

Nos próximos dias 1, 2 e 3 de Novembro o Clube Todo-o-Terreno (Largo do Ministro, Porta 1, n.º 3, Ameixoeira, Lisboa) leva a efeito a sua maior realização anual: o 2.º Grande Raide Tróia-Algarve. Já em 2.ª edição (e com uma extensão superior a 350km) esta reunião dos praticantes do Todo-o-Terreno vai pôr à prova a capacidade e resistência de homens e máquinas.

Dividida em duas etapas e um «trial», este acontecimento desportivo procurará dar a ideia do que é verdadeiramente o TT à escala nacional. Com um percurso extremamente selectivo em que se sucederão diversos tipos de dificuldades (tais como descidas e subidas de forte inclinação, areia, lama, atravessamento de cursos de água)

Novo "Croma" da Fiat vai ser lançado em Dezembro



A Fiat vai lançar no princípio do próximo mês de Dezembro o seu novo modelo, baptizado de Croma. Este novo modelo, que se insere no segmento médio superior, é uma berlina de dois volumes e meio, porta traseira, motor transversal, tracção dianteira e suspensão às quatro rodas independente.

O Croma será apresentado em seis motorizações diferentes: quatro a gasolina (1600 cc, 1 ACT), desenvolvendo 83 HP; 2000 cc, 2 ACT com carburador, desenvolvendo 90 HP; 2000 cc de injecção, desenvolvendo 120HP e 2000 cc turbo, desenvolvendo 155 HP); duas motorizações diesel (2500 cc desenvolvendo 75 HP e 2500 cc desenvolvendo 100 HP).

Com um CX de 0,32 o Croma foi projectado pela Fiat com a preocupação de aliar as performances aos consumos.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Sardoal e Vila de Rei, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1019, arquivo 7037, para o estabelecimento nos concelhos de Sardoal e de Vila de Rei, de uma linha aérea a 30 KV, com 1091 metros, do poste n.º 26 da linha para o P.T. VLR n.º 18 de Brescovo, no Concelho de Sardoal, ao P.T. VLR n.º 1 C, da Câmara Municipal de Vila de Rei, sito no lugar de Penedo Furado, na Freguesia e Concelho de Vila de Rei.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 14 DE OUTURO DE 1985

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA CULTURA
GALERIA ALMADA NEGREIROS

DIA 31 DE OUTUBRO ÀS 18.30 H

RECITAL PELO
NEW ARTS TRIO

No programa:
Mozart
C. Ives
J. Eaton
Ravel

ENTRADA LIVRE
Avenida da República, 16 — Lisboa

Em colaboração com os Serviços Culturais
da Embaixada dos Estados Unidos da América

PONTA ESQUERDA

Schuster versus Barcelona

As relações entre o alemão-federal Bernd Schuster e a direcção do Barcelona continuam tensas, depois da atitude tomada pelo jogador durante a entrega dos prémios instituídos pelo jornal espanhol «El Periódico». Schuster foi considerado o melhor jogador do campeonato de futebol espanhol na época transacta por esse jornal, mas pôs como condição para receber o prémio que este não lhe fosse entregue por um dirigente do Barcelona.

Na semana passada, a Imprensa espanhola noticiou problemas entre os jogadores do Barcelona e a direcção do clube catalão, causados pela falta de pagamento de prémios de jogos referentes à última temporada, facto que terá influído nas más exibições do campeão espanhol no início do campeonato deste ano.

Entretanto, foram também distinguidos por «El Periódico» os seguintes desportistas e clubes:

- Melhor desportista espanhol: Severiano Ballesteros.
- Melhor jogador europeu: Michel Platini.
- Melhor equipa espanhola: Barcelona.
- Melhor equipa espanhola nas competições europeias: Real Madrid.
- Melhor equipa europeia: Everton.
- Melhor treinador do campeonato espanhol: Terry Venables (Barcelona).
- Melhores árbitros: Ildefonso Urizar Azpitarte, Raul Garcia de Loza e Emílio Soriano Aladren.
- Jogador revelação da 1.ª divisão: Michel Pineda.
- Equipa «El Periódico»: Urruti; Gerardo, Migueli, Maceda e Gordillo; Parra, Schuster (Bustingorri), Setien e Butragueño; Hugo Sanchez e Eloy.

Barcelona: propaganda interdita

As selecções espanholas de futebol não poderão utilizar nas suas camisolas, em jogos oficiais, o logotipo da candidatura da cidade de Barcelona aos Jogos Olímpicos de 1992, decidiu em Zurique a FIFA.

DESPORTO

Atletismo: Carlos Cabral de Alvalade para o Restelo

Carlos Cabral (33 anos) recordista nacional dos 800 metros, vai representar o Belenenses a partir da próxima época. Carlos Cabral, um dos mais cotados atletas portugueses, representou o Sporting durante vários anos, tendo vestido pela última vez a camisola do clube de Alvalade na meia-maratona das Açoteias, onde foi 3.º.

Rita Borralho vence «Seis Milhas»

A benfiquista Rita Borralho venceu (destacada) a prova das «Seis milhas» de Nova Jersey (EUA) em atletismo, ao cobrir a distância no tempo de 31 minutos e 43 segundos. A norte-americana Sandra Guidotti foi 2.ª classificada (33,45 minutos), seguida da sua compatriota Nancy Skulut (33,59). Em masculinos, o triunfo pertenceu ao norte-americano Jim Stanhode, com o tempo de 27,55 minutos. Rita Borralho e Rosa Mota foram alvo de uma homenagem por parte da colónia portuguesa, num jantar promovido pelo Sport New Work Benfica e no qual estiveram presentes cerca de mil pessoas.

Carlos Lopes no "quadro de honra"

Carlos Lopes foi um dos oito altetas que estabeleceram novos recordes mundiais durante a época de atletismo de 1985, que encerrou com a realização da Taça do Mundo, em Camberra. Carlos Lopes melhorou o recorde mundial da maratona (no dia 20 de Abril) fixando-o em 2h 07m e 11s, durante a corrida que efectuou em Roterdão.

O marroquino Said Aouita conseguiu estabelecer novos máximos mundiais em duas especialidades. No dia 27 de Julho, Aouita melhorou em Oslo o recorde dos 5000 metros, obtendo 13m e 40s, e no dia 23 de Agosto, em Berlim Ocidental, estabeleceu um novo máximo para os 1500 metros, fixando-o em 3m 29,45s.

Em femininos, foram batidos este ano 10 recordes mundiais, dois dos quais pela norueguesa Ingrid Kristiansen, que melhorou os tempos da maratona e dos 10 000 metros. No dia 21 de Maio, Kristiansen superou o anterior máximo da maratona, ao vencer a prova disputada em Londres, com 2h 21m e 06s, e no dia 27 de Julho, bateu (em Oslo) o recorde mundial dos 10 000 metros, ao obter o tempo de 30m 59,42 segundos.

Marita Koch (RDA) bateu pela 7.ª vez o recorde do Mundo dos 400 metros, com 47,60s, superando o anterior máximo da checoslovaca Jarmila Kratochvilova, estabelecido em Helsínquia, em Agosto de 1983. Desde que em Julho de 1978 fixou em 49,19 segundos o recorde dos 400 metros, Marita Koch tem dominado a distância, apenas perdendo a primeira posição para Kratochvilova, que foi detentora da melhor marca mundial nos últimos dois anos.

Os 19 recordes mundiais masculinos e femininos melhorados em 1985 foram:

- **Masculinos**: 1500m, 3.29,67m Steve Cram (GBr), 16 Jul. — Nice; 3.39,45m, Said Aouita (Mar.), 23 Ago. — Berlim Leste; milha, 3.46,31m, Steve Cram (GBr), 27 Jul — Oslo; 5000m, 13.00,40m, Said Aouita (Mar.), 27 Jul. — Oslo; altura, 2,40m, R. Povarnitsin (URSS), 11 Ago. — Donetsk; 2,41m, Igor Paklin (URSS), 4 Set. — Kobe; vara, 6,00m, Sergei Bubka (URSS), 13 Jul. — Paris; triplo, 17,97m, Willie Banks (EUA), 16 Jun. — Indianapolis; peso, 22,62m, Ulf Timmermann (RDA), 22 Set. — Berlim Leste; maratona, 2.07,11h, Carlos Lopes (Por.), 20 Abr. — Roterdão.
- **femininos**: 400m, 47,60s, Marita Koch (RDA), 6 Out. — Camberra; 400m bar., 53,56s, Sabine Busch (RDA), 22 Set. — Berlim Leste; milha, 4.16,71m Mary Decker (EUA), 21 Ago. — Zurique; 5000m, 14.48,07m, Zola Budd (GBr.), 26 Ago. — Londres; 10 000m 30.59,42m, Ingrid Kristiansen (Nor.), 27 Jul. — Oslo; comprim., 7,44m, Heike Daute (RDA), 22 Set. — Berlim Leste; dardo, 75,26m, Petra Felke (RDA), 4 Jun. — Schwerin; maratona, 2.21,06h, Ingrid Kristiansen (Nor.), 21 Mai. — Londres; 4X100m, 43,71s, Rep. Democrática Alemã, 6 Out. — Camberra (S. Gladisch, S. Riger, I. Averswald e M. Goehr).

Ballesteros: 14.º lugar no Algarve

Até ao momento, a fama de Severiano Ballesteros como um dos maiores golfistas mundiais fica um pouco com a borda baixa, cá por estas bandas: no torneio pro-am que antecedeu a jornada inaugural do 29.º Open de Portugal, que começa hoje a desenrolar-se na Quinta do Lago, o campeão espanhol ficou em 14.º lugar entre os profissionais (com 71 pancadas), mais seis que as realizadas pelo irlandês Christy O'Connor (vencedor do torneio).

NA SUA AGENDA

HÓQUEI EM PATINS: no Pavilhão «Carlos Lopes» (antigo Pavilhão dos Desportos de Lisboa) inicia-se esta noite (21 horas) a fase final do «Torneio de Abertura» da 1.ª Divisão, com os jogos Sporting-Benfica e Sesimbra-Belenenses. Os «leões», depois da abdicação de Salema, passaram a ser treinados por Luís Barata.

Xadrez: modalidade desportiva muito praticada no Leste europeu vai crescer no nosso país, graças à iniciativa da Associação Portugal-URSS. A sua secção de xadrez pretende criar condições para promover e constituir uma equipa que a represente.

Escreve-se sobre desporto

Excelente tem sido o trabalho efectuado pela Secretaria de Estado dos Desportos e pela Direcção-Geral dos Desportos na tarefa de esclarecimento de quantos vão assistindo ao espectacular fascínio da conquista do cidadão mais circunspecto (ou leigo) pelo desporto que, em todas as latitudes, se transformou progressivamente em fenómeno de uma época. Daí que, por esse mundo fora, vá ganhando um espaço cada dia mais dilatado: e suscite em seu redor discussões e análises que se desejam sempre correctas e construtivas.

É nesse esforço que a DGD se empenhou. Uma antologia de textos subordinados ao genérico «Desporto e Sociedade» está a merecer todo parabém. «Carta europeia contra a dopagem no desporto: exposição dos motivos», «As instalações desportivas e território: a programação num pequeno município» e «A evolução do conceito do desporto e o fenómeno da participação/não participação», são documentos que implicam leitura atenta. O professor Mirandela da Costa, na apresentação da série de edições, indica que a DGD **«dá continuidade ao pensamento e à escrita que nos chega do estrangeiro e se produz em Portugal»**: importa, agora, que este propósito continue a sua marcha e não reste embrionário, como (infelizmente) tem acontecido a outras linhas de acção dos organismos que superintendem no desporto.

«Treino desportivo» (publicação bimestral) e «Portugal Desporto» (mensal) são outros exemplos de cativação do interesse do apaixonado pelo desporto interessado em enriquecer os seus conhecimentos e, também, mais se aproximar das diferentes facetas do espectáculo desportivo. Um belíssimo estudo do professor Monge da Silva em «Treino desportivo» («Teoria do treino: que qualidades físicas? que classificação?») enriquece quantos sobre ele se debruçarem. Por seu turno, em «Portugal Desporto» (dirigido pelo jornalista Ilídio Trindade) pode relembrar-se a gesta portuguesa em Los Angeles, um balanço detalhado que fica para a história da última Volta a Portugal em bicicleta, a lembrança do que se realizou nos dois últimos anos em matéria desportiva, no campo prático e em matéria legislativa e o belo anúncio (pela professora Regina Peyroteu, responsável da DGD pelo sector) de que a Federação dos Desportos para Deficientes vai nascer em Novembro, integram uma revista de múltiplos atractivos, que tem colaboração dos jornalistas Mário Moura, Guita Júnior e Neves de Sousa (um texto sobre Marco Chagas, titulado de «Retrato do vencedor: ele ficará sempre amarrado à bicicleta») e também interferência muito positiva do arquitecto Pedro de Almeida (antigo recordista de atletismo) e do dr. Manuel Sérgio, filósofo do desporto com uma vida dedicada à difusão de um ideal.

XIV — Os grandes jogadores do futebol mundial

Pedro Escartin
EFE/DL em exclusivo para Portugal

Os doze Campeonatos do Mundo de Futebol colocaram sobre os relvados uma série de «deuses» do mais popular dos desportos, nas diversas posições de guarda-redes, defesa lateral, defesa central, quarto defesa, médio, extremo e avançado de centro.

Quem foram os mais completos e melhores em cada posto? Conheci todos, arbitrei jogos de alguns e vou procurar ser objectivo na minha difícil escolha das selecções da Europa e América do Sul.

No final apresentarei duas discutíveis equipas mundiais, onde alguns poderão ser esquecidos, mas não deliberadamente.

E desses colossos do futebol, quem foi o «Rei dos Reis»? Na minha opinião houve dois, nenhum superior ao outro: Pelé, solista incomparável da área, e Di Stefano, a orquestra completa. Nenhum deles europeu.

Os melhores guarda-redes do mundo

Quem simboliza mais do que ninguém o individualismo no futebol senão os guarda-redes? Das suas actuações, boas ou más, pode depender um jogo. Houve muito bons guarda-redes de um e de outro lado do Atlântico.

A análise abrange os últimos quarenta anos mas talvez seja justo recuar alguns mais para distinguir a figura de Ricardo Zamora, precursor do estilo moderno. Ensinou a jogar fora da baliza e era milagroso como conseguia manter as balizas invioláveis só com dois defesas à sua frente. Os italianos chamavam-lhe «Il miracoloso» e era verdade.

Talvez o soviético Yachine, um gigante, atleta perfeito, mereça o número um por colocação, regularidade, facilidade de saída e de blocagem. Mais eficaz no jogo por alto do que nas bolas rasteiras. O soviético confessava-se admirador de Zamora.

O número dois, o britânico Banks, guarda-redes inglês no Mundial do México, era quase imbatível e a sua média de golos sofridos em jogos internacionais cifrou-se em 0,82. Atrás dele, o alemão-federal Sepp Maier, campeão do Mundo em 1974, um gigante algo feio no estilo mas eficaz; depois o brasileiro Gilmar, elegante, seguro, com visão das jogadas; Grosic, da equipa-maravilha húngara; o uruguaio Mazurkiewicz, sóbrio, intuitivo, corajoso nas saídas; o italiano Albertosi, elegante e seguro; Beara (Jugoslávia), seco, nada espectacular mas eficaz; o italiano Zoff, intuitivo e com boa colocação; e finalmente Carbajal, do México, único guarda-redes que esteve na fase final de cinco mundiais.

Defesas

O lugar de defesa lateral é porventura o menos difícil do futebol. Aqui um brasileiro ocupa o primeiro lugar, por ser o mais completo. Nilton Santos tinha tudo.

Em segundo um europeu, o italiano Facchetti, atleta perfeito, destruidor e ofensivo, um precursor de um estilo, um modelo. A seguir o brasileiro Carlos Alberto, defesa elástico, rápido, inteligente e espectacular. O quarto, Cooper, o inglês que foi o melhor lateral no México, mostrando-se inultrapassável e depois o brasileiro Djalma Santos, fenómeno da equipa-maravilha de 1958.

Marzolini (Argentina), a elegância máxima, surge na minha lista à frente de Breitner (RFA), duro, com colocação, rapidez e eficácia. Gentile (Itália), outro duro e marcador implacável, Eyzaguirre (Chile), quase perfeito, e Posipal, um sóbrio alemão.

No centro destaca-se um supergénio, Beckenbauer, o «kaiser». Ninguém como ele mostrou que o líbero não deve ser estático, tem de ajudar o meio-campo e fazer golos. Foi o central mais elegante do mundo.

Atrás dele, na mesma escola de elegância, Parola (Itália), o austríaco Happel, de técnica impecável, o eficaz e duro inglês Bobby Moore e o argentino Passarella, genial no Mundial de 1982. Mais atrás ainda, Bellini, do Brasil de 58, Krol, o holandês que aos 40 anos ainda dá explicações de futebol, Gustavsson, a elegância com poder do futebol sueco, Jackie Charlton, sempre ao serviço do jogo, e Schwarzenbeck, o «tanque humano» alemão, com ideias, um furacão, uma muralha.

Homens do meio do campo

A zona do meio-campo foi sempre importante, mas muito mais no futebol moderno. Hoje é um espaço vital e nele vimos grandes fenómenos. O mais completo de todos foi o húngaro Boszik, um talento lutador, um génio.

A seguir a ele Didi, um brasileiro arquitecto, fino criador que todavia não defendia. Em terceiro o argentino Labruna, em quarto o alemão Fritz Walter, um atleta genial e peça base na vitória da sua equipa em 1954.

Depois, Coluna, o motor pensante da equipa portuguesa do Mundial de 1966. Atrás dele o espanhol Luiz Suárez, com fineza, visão e domínio de bola, o austríaco Prohaska, um tanque consciente, o argentino Rossi, um guerreiro temperamental, o uruguaio Andrade e o polaco Deyna.

Yashine, a «aranha negra», talvez o melhor guarda-redes de todos os tempos — se exceptuarmos o famoso Zamora...

Nas zonas laterais do meio-campo o uruguaio Schiaffino destaca-se entre os demais por ter tudo, como destruidor e criador, com facilidade no remate ao golo.

Pelé, o brasileiro que maravilhou pelo seu génio, habilidade e concretização de golos

Refiro sucessivamente Bobek (Jugoslávia), o homem de ferro, Sivori (Argentina), o talento sul-americano, Bobby Charlton (Inglaterra), o careca divino, unindo a potência anglo-saxónica às ideias latinas, Kopa (França), um arquitecto, Moreno (Argentina), Mazzola (Itália), um organizador nato, Cubillas (Peru), jogador hábil de visão clara e mobilidade incrível, possuidor além do mais de um temível remate de longe, Rijvers (Holanda), peça-chave holandesa em 1974, e o escocês Dennis Law, que só pode culpar-se a si próprio e à sua vida irregular o não ter chegado mais longe.

Os homens-golo

Quanto a extremos o primeiro posto tem que ir para Garrincha, o mais espectacular de todos, rei das fintas, uma maravilha de intuição que era uma maravilha ver. Pode referir-se em segundo o espanhol Gento, um furação de estilo oposto ao anterior. O mais veloz extremo que alguma vez vi.

Em terceiro Gighia, uguruaio, autor do golo da vitória sobre o Brasil em 1950. Era um símbolo da garra e génio uruguaios.

Matthews (Inglaterra), feiticeiro do «dribble», jogou até quase aos cinquenta anos. A seguir a ele Rummeningge, artilheiro volante, Czibor (Hungria), o «pássaro louco», génio ou vulgar, Best (Escócia), que podia ter sido o número um, Jairzinho (Brasil), inteligente, rápido e utilizador dos dois pés, Basora (Espanha) e Resembrink (Holanda).

No futebol de ataque houve dois supergénios, Pelé e Di Stefano, homens-golo, fenómenos ao serviço do conjunto. Atrás deles, a curta distância Johan Cruyff, um holandês pujante de força, talento e eficácia. Depois Puskas, jogador de um só pé, o esquerdo, mas fenomenal a servir e rematar.

Depois, por ordem, Gerd Muller (RFA), artilheiro máximo de todos os tempos, com 14 golos em dois mundiais, Pedernera (Argentina), vistoso e eficaz, Liedholm (Suécia), hábil e com visão de jogo e capacidade de remate, Seeler (RFA), tosco no futebol mas eficaz no remate, autêntico canhão ambulante; Platini e Fontaine, dois franceses, ocupam os postos seguintes. O primeiro é um cérebro latino com grande disciplina de jogo e remate mortífero, que deverá destacar-se no México. Quanto ao segundo... talento nenhum, eficácia muita.

E a fechar duas discutíveis selecções mundiais:

«A» – Yachine (URSS), Nilton Santos (Brasil), Passarella (Argentina), Beckenbauer (RFA), Fachetti (Itália), Boszik (Hungria), Didi (Brasil), Pelé (Brasil), Bobby Charlton (Inglaterra), Garrincha (Brasil) e Di Stefano.

«B» – Banks (Inglaterra), Carlos Alberto (Brasil), Marzolini (Argentina), Happel (Áustria), Cooper (Inglaterra), Ocwirk (Áustria), Labruna (Argentina), Rossi (Argentina), Platini (França), Cruyff (Holanda) e Gento (Espanha).

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 13 de Novembro de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a ROCHA-OURO — Actividades Hoteleiras, Lda., com sede na Av. João Crisóstomo, n.º 47-C em Lisboa, no processo executivo n.º 1856/80 e apenso, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um balcão frigorífico de marca Cofril, com oito metros de comprimentos e onze portas, em bom estado de conservação a que foi atribuído o valor de setenta mil escudos (70 000$00).

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Av. João Crisóstomo, 47-C, a que foi atribuído o valor de dois milhões de escudos (2 000 000$00).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O Liquidador Tributário
F. Lopes

«DL» 30/10/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se Público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 13 de Novembro de 1985, pelas 15 horas, neste tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a GOTER — Grupo Organizativo de Transportes e Representações, Ld.ª, com sede na Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 35-11.º-B, em Lisboa, no proc.º executivo n.º 3912/84 e apensos instaurado por dívida à Caixa de Previ-

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse da fracção autónoma designada pelas letras BR constituído pelo 11.º andar letra B com entrada pelo 35-A do prédio A-2 do Edifício Avis, sito na Av. Fontes Pereira de Melo, e o respectivo recheio a que se atribui o valor total presumível de dois milhões de escudos (2 000 000$00)

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 28 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O Liquidador Trib.
F. Lopes

«DL» 30/10/85 — 1.ª pub

TELEVISÃO

CANAL DA CRÍTICA

Opinião pública: o estado a que isto chegou

Mario Castrim

«Fórmula J» acabou. Acabou com a vitória de uma equipa de Angra do Heroísmo, uma equipa bem estruturada de facto. Pode ser que nestas coisas a insularidade jogue a favor.

Já aqui se disse da complicada função de julgar. Mais complicada ainda quando os pressupostos da avaliação valorizam os preconceitos de quem avalia mais do que o comportamento de quem se presta ao concurso. E foi esse o maior crime do júri de «Fórmula J», já que daí derivaram todos os demais.

Tudo ficou bem expresso na última sessão, quando um elemento do júri criticou a actuação dos grupos de Faro e Lisboa por se terem cingido demasiado ao texto, por ser isso muito difícil e cheio de riscos (!)

Evidentemente, o encenador tem o direito de imaginar, de interpretar uma peça à sua maneira, jogando com a ambiguidade, com a riqueza de ângulos de qualquer obra de arte. Mas a imaginação do encenador há-de ser responsável, sem a desordem que é o oposto à arte.

O júri de «Fórmula J» fomentou constantemente essa imaginação, essa urgência de dar a volta aos textos tetrais, esse factor da criatividade dos grupos. Estaria certo, se não arvorasse essa opção em termos de valorização absoluta. A verdade é que **respeitar bem** é melhor do que cair na bagunça.

Bagunça e não criatividade responsável foi de facto o que aconteceu na interpretação garretiana pelo grupo dos Açores. Desde as partes gagas de uma Filipa de Vilhena género taberneira maluca até à transformação, no Cocas dos Marretas, de um dos jovens patriotas, passando pela alteração piadética do texto — houve de tudo.

E o júri gostou. Gostou muito. A classificação máxima foi unânime. O delírio! Houve quem declarasse que nunca tinha rido tanto com uma interpretação onde, aliás, não descobrira nenhuma forma de grosseria!...

Uma tristeza, aquele júri. Uma desgraça. Que os moços, que tanto trabalharam, lhe perdoem, se puderem.

Badarosíssimo: a pílula de cianeto

Badarosíssimo continua. Com as mesmas qualidades. Com os mesmos defeitos. Igual a si próprio.

Badaró mostra-nos, como nunca foi capaz de mostrar, as suas qualidades de actor cómico. Ele **converteu** muitas pessoas, no que respeita à avaliação dos seus méritos. Tal revelação tem sido factor positivo do programa. Meu Deus, quanta oficina anda por ali, quanto horror ao improviso, ao safar a onça, ao desenrascanço. Lição do profissionalismo — outro elemento de boa propaganda de **Badarosíssimo.** E deixemo-nos de comparações, valeu? Que Badará seja como é, e que o faça bem — chega.

Claro, as anedotas com barbas. Claro as palavras, os comentários, as cenas de mau gosto.

O pior, porém, o mais grave é aquilo que parece estar a ocupar a tónica do programa: a campanha contra a política.

Repare-se: não contra esta ou aquela política, não contra esta ou aquela medida política, não contra determinada ideologia: contra todas. Contra a política em geral.

A resposta, soubemo-la através do Quixote e Pança, a resposta para o braço estendido dos nazis; para o V de vitória antinazi; para o punho dos comunistas; para a mãozinha socialista — é só uma, uma resposta para todos: o manguito.

Outra cena: há um morto e não se sabe para onde mandá-lo. Um morto que não faz nada. Para onde há-de ir? Pois está visto: para a Assembleia da República.

Estamos em presença de um discurso fascista. Não haver parlamento, pois, isso é que sim, isto de partidos é uma chatice, estavam a levar o país à ruína, bem fez Salazar que acabou com eles. O que a gente deve é não querer saber de política, ora, eles são todos o mesmo, e patati e patatá.

Parece que estou a ouvir o comandante Tenreiro que exortava os pescadores a trabalhar e a não ligarem à política porque «para isso lá estão os doutores»...

Seria bom que as pessoas que apregoam a responsabilidade do humor pesassem bem as suas próprias palavras. Usar, para puxar o riso, a pílula de cianeto olha a gracinha que isso tem...

Povo: sem papas na língua

Não há nada mais simples, mais artesanal e mais barato: instala-se o microfone, as pessoas vêm e dizem de sua justiça.

Parece novidade, e não é. Logo a seguir ao 25 de Abril, nos meses seguintes, foi isto mesmo, foi a festa de reencontrar as pessoas, da alegria de estar vivo — sensação que, então, aliviou muitas feridas. Repórteres iam ouvir os camponeses, os pescadores, os operários, a gente boa de um Portugal acordado. Lembram-se ainda, com certeza, dos programas de Pitecas Antunes.

A pouco e pouco, dentro da Televisão, os cravos foram murchando. Acabaram só por aparecer nas comemorações do 25 de Abril. Agora, nem isso.

Telejornal deixou de contar com a presença do povo. Só aparece em lugares selectos, alcatifados, cómodos. Gente que veste bem, que fala bem, que se governa bem. Gente que ora e quem perora. De V.Excia. para cima, vale tudo. Como se nada houvesse mais. Como se tudo em volta estivesse vazio. Como se isto fosse um país sem ninguém ou onde ninguém tivesse nada para dizer.

«Opinião Pública» vem protestar, vem denunciar. Nada tão claramente pôs a careca do Telejornal à mostra: na realidade, o fantasma não é o país, é ele...

Sem estudos, sem poses, sem preconceitos, as pessoas simples falam da sua realidade, das suas carências, das suas fomes, dos seus salários em atraso. Porque é que tantas pessoas ainda votam contra os seus interesses? Porque é que, havendo tanto por fazer, há tanto desemprego? Porque se fazem obras de fachada enquanto o principal fica sem efeito? Por que razão dizem que resolvem o problema dos salários em atraso aqueles mesmos que, na Assembleia da República, inviabilizam as medidas que lhe punham cobro?

E assim por diante. Foi um riquíssimo manancial de sugestões, de pistas, de esclarecimento. Por esta verdadeira sondagem se pode legitimamente concluir que há fortes razões de esperança.

Os hipócritas estão cada vez mais encostados à parede.

TEATRO

CRÍTICA

A diferença da diferença

Carlos Porto

OS MALES D'AGORA. Encenação: Jean Louis Langlais. **Cenografia:** Philippe Bertleff. **Figurinos:** Dominique Dirich. **Interpretação:** Alain Causin, Jean Desert, D. Canal, Jean Louis Anglais, Patrick Ledeine, J. P. Leprette, Joselyne Monseu, Yvan Pelgrims, Jacques Staes e Myriam Stas. **Théâtre du Plantin (Bélgica). Organização da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Dimnuídas Mentais.** Teatro Maria Matos, **15.10.85.**

Um espectáculo como este está, ao mesmo tempo, aquém e além do teatro. Aquém, porque os seus protagonistas são diminuídos mentais, o que representa uma condição não necessariamente limitativa mas com que se tem que contar; além, porque o facto de existir, isto é, ter sido possível transformar essa condição num acto de comunicação é talmente importante que sobreleva quaisquer outras condições. É que estes actores estão ali a apresentar-se e a representar, não para que tenhamos pena deles, mas como afirmação simultaneamente pessoal e colectiva.

E aí que reside a diferença da diferença: no ter sido possível criar condições sociais, culturais, científicas, económicas, educativas, para que um grupo como este exista e subsista. Seria isso possível em Portugal, apesar dos certamente louváveis esforços da APPACDM que promoveu a vinda a Portugal deste grupo? É essa a dúvida que aqui deixo não como forma de acusação a quem quer que seja, a não ser como acusação a todos nós que ainda não soubemos impor uma sociedade que torne coisas como esta possíveis.

Que o teatro sirva para nos fazer reflectir — não é coisa nova. Mas neste caso seria uma injustiça e seria uma incorrecção pensar-se que o «Os Males d'Agora» é só isso, embora isso já fosse muito, que só serve para isso. Porque também um espectáculo, como comunicação de sinais e de vivências, existe. E é essa uma outra razão para o aceitarmos e aplaudirmos.

Entre o crítico e o lúdico, tendo como tema primeiro a força e o poder do dinheiro, o espectáculo do Théâtre du Plantin cumpre pois uma dupla função que duplamente o justifica.

ROTEIRO CULTURAL

«Pedro Pinheiro, Mário Sargedas e Lina Morgado em «O regresso da Guerra», que estreia hoje no Teatro da Trindade.

Teatro

«O Regresso da Guerra» é o nome da peça que estreia esta noite no Teatro da trindade, pelo Grupo TALMA — Teatro Popular. À boa maneira da comédia, esta peça aborda a guerra e os inúmeros problemas que ela traz. É a história de um homem que é mandado para a frente de combate de uma guerra que outros fizeram e que, logicamente, ficaram na retaguarda a desenvolver estratégias «nem sempre muito ortodoxas.»

Concorrendo por cinco vezes aos subsídios de montagem do Ministério da Cultura, por cinco vezes consecutivas o TALMA vê recusado esse subsídio. Para cumprir o compromisso o assumido com o INATEL para a cedência do Teatro da Trindade, o grupo deitou mãos à obra e montou — mesmo sem subsídio — o espectáculo. A peça tem encenação de Pedro Pinheiro, cenários do pintor Carlos Neto e interpretação de Pedro Pinheiro, Lina Morgado, Mário Sargedas, Rui Anjos, Rui de Sá e André de Macedo. O início está marcado para as 21.30 horas.

• A Casa da Cultura das Caldas da Rainha, o Programa de Animação Termal do Centro Hospitalar e o Teatro da rainha realizam, conjuntamente, uma quinzena dedicada à figura e obra de Gil Vicente. A quinzena inicia-se hoje com a representação da peça de Gil Vicente «**Tantas Maneiras de Enganos**» pelo Teatro da Rainha, na Casa da Cultura. Também neste espaço é inaugurada a **exposição fotográfica** relativa a representações teatrais no séc. XX das Obras de Gil Vicente. A mostra conta com a colaboração do Museu Nacional de Teatro e de várias companhias teatrais.

Música

• Integrado na actual temporada musical da Fundação Calouste Gulbenkian raliza-se hoje, pelas 21.30 horas, no Grande Auditório daquela Fundação um novo concerto da **Orquestra Gulbenkian,** sob a direcção do maestro **Nuhai Tang, tendo como solista o pianista belga Pierre Volondat.** O programa é constituído por obras de Mozart e Beethoven.

• O Centro de Cultura e Desporto da Caixa Nacional de Pensões promove, esta tarde, pelas 18 horas na Biblioteca Nacional, um **concerto de Câmara,** no qual actuam o violinista Aníbal Lima e a violoncelista Isabel Pimentel, para além de elementos da Orquestra Gulbenkian, acompanhados por Armando Vidal, pianista do Teatro Nacional de S. Carlos.

Cinema

• Na Cinemateca Portuguesa prossegue o **ciclo Michelangelo Antonioni,** com a projecção do filme «**Chung-Kuo**», realizado em 1972. O filme é projectado em duas partes, a primeira pelas 18.30 e a segunda às 21.30 horas. «Chung-Kuo», é uma obra inédita em Portugal, é um filme polémico sobre a China de Mao Tse Tung que tão duras críticas mereceu aos dirigentes daquele país durante a Revolução Cultural, chegando o «Diário do Povo» a apelidar o seu autor de «servo de Mussolini e de Brejenev.»

• O ABC — Cineclube de Lisboa, em colaboração com a Associação de Amizade Portugal — URSS leva a efeito a antestreia do filme «**Seberiada**» **de Andrei Mikhalkov-Kontchalovski, obra-prima de uma cinematografia muito pouco divulgada entre nós e que obteve um invulgar sucesso na Semana do Cinema Soviético, há cerca de um ano, num cinema da capital. Filme com quase quatro horas de duração, é exibido esta tarde no Estúdio 444, pelas 18.45 horas.**

CINEMA

Uma cena do filme Siberíada, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes.
Em exibição no Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Alfa 2
HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A COMPANHIA DOS
LOBOS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
"007 – ALVO
EM MOVIMENTO"
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Amoreiras 2
HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Ávila
— T. 539930
HERÓIS E AMANTES
(para maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45h

Avis
— T. 547163
MALÍCIA DE VÉNUS
(n. acons. men. 18 anos)
15.30 e 18.30
AMAR NÃO MATA
(interdito men. 18 anos)
21.30 h

Berna
— T. 776098
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscópio
— T. 795093
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
O ANTRO DA
MALANDRICE
(para maiores 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 530194
MAD MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Cinebloco
— T. 556824
A GRANDE
PERSEGUIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
ANGEL
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
TUBARÃO
(n/acons. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
CICLO MICHELAGELO
ANTONIONI
Versão original
sem legendas
(m. 12 anos)

Cine 222
— T. 579460
ESPLENDOR NA RELVA
(interdito men, 13 anos
14, 16.30, 19, 21.30h
SOLDADO AZUL
(não acons. men. 13 anos)
24h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
NOVA IORQUE 2 HORAS
DA MANHÃ
(maiores 18 anos)
16 e 21.45h

Estúdio Sheza
LARANJA MECÂNICA
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30h

City Cine
— T. 549999
AMADEOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.30h
A CALÚNIA
(não acons. men. 13 anos)
23.45h

Condes
— T. 322523
OS GLORIOSOS
MALUCOS DA
ACADEMIA
DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134
GENTE GIRA
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Estúdio ACS
— T. 887255
FOME DE VIVER
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Estúdio 444
— T. 768078
AMAR NÃO MATA
(int. men. 18 anos)
15.30 e 18.30
SIBERÍADA
(maiores 12 anos)
21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O CLUBE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 2
HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45h

Sala 3
DESESPERADAMENTE
PROCURANDO SUSANA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Ciclo do Cinema Sueco

Auditório 1
DIÁRIO DE UM
REALIZADOR
(maiores 13 anos)
19 e 21.30 h

Auditório 2
AS RAPARIGAS
DE MAIDETTERLING
(maiores 12 anos)
19 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24. h

Sala 2
DESESPERADAMENTE
PROCURANDO SUSANA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império
— T. 555134
DR. JIVAGO
(para maiores 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.30h
(O filme começa no início das sessões)

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ROSA PÚRPURA
DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
DESESPERADAMENTE
PROCURANDO SUSANA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
— T. 801313
A ROSA PÚRPURA
DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30

Mundial
— T. 538743
A COMPANHIA
DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas
— T. 574362
A COMPANHIA
DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
MISSÃO FINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h

Olímpia
T. 325309
SEXO MANÍACA
À SOLTA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
AMOR E DINHEIRO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
TERROR NO MUSEU DAS
MÁSCARAS DE CERA
(maiores 18 anos)
24 h

Politeama
T. 326305
O INFERNO ATRÁS
DAS GRADES
(maiores de 18 anos)
14.30, 16.30, 19 e 21.30h

Quartéto
T. 771378

Sala 1
OS FAVORITOS DA LUA
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
ACIDENTE NO LUNA
PARK
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2
O HOMEM DAS FLORES
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30h
EXORCISTA II
(maiores 18 anos)
23.30h

Sala 3
AMANTES — LOVE
STREAMS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30h
SIDDHARTHA
(maiores de 18 anos) 24h

Sala 4
MAD MAX III — PARA
ALÉM DA CÚPULA
DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15h
A VIOLAÇÃO
(maiores 18 anos) 23.30h

NÓGOA
JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo
T. 610375
OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS
(maiores 13 anos)
15.30, 18.15 e 21.30h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560
CHAMAVAM-LHE
CALIFÓRNIA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
007 — ALVO EM
MOVIMENTO
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
A ROSA PÚRPURA
DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

7.ª Arte
— T. 730715
A EDUCAÇÃO DE RITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15, 21.45 e 23.45h

Star
— T. 804210
UM HOMEM
APAIXONADO
(para maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
MAD MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli
— T. 570595
RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666
TESTEMUNHA DE UM
CRIME
(maiores 18 anos)
14. 16.30, 19 e 21.45 h

Vox
T. 880808
MAD MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30h

Xenon
T. 368480
VIGILANTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Zodíaco
— T. 570151
O AMANTE DE LADY
CHATERELY
(interdito men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
HOMENS PERIGOSOS
(n/acons. 13 anos)
24 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — "A Ocasião da Rosa", às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — "007 Alvo em Movimento", às 15.15, 18.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — "Rambo — A Vingança do Herói", às 15.15, 18.30 e 21.30h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — "Academia de Polícia", às 15 e 21.30 (maiores 12 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — Descanso.
CARLOS MANUEL — "O Desejo das Ingénuas" — Porno, às 21.30 h (interdito 18 anos)

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — "História Interminável", às 17.00 e 21.15 (maiores 6 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 "Dune", às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — "Ninguém duas Vezes", às 21.30 h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — "Quatro Punhos contra Rio", às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)
ALMADA — Incrível — "O Falcão do Deserto", às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Porto
ÁGUIA DE OURO — "A Fúria do Herói", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)
BATALHA — "Mad Max — Além da cúpula do trovão", às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
CHARLOT — "Missão Hong-Kong", às 15.15, 18 e 21.30 (m. 12 anos)
COLISEU — "007 — Alvo em Movimento", às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
FOCO — "História Interminável", às 14, 16.30 e 21.45 (maiores 6 anos)
JÚLIO DINIZ — "A Pensão do Amor Livre", às 15.30 e 21.30 (int. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — "Jerry, tu és louco", às 15, 17.45 e 21.30 (maiores 16 anos)
NUN'ÁLVARES — "007 – Alvo em Movimento", às 15.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
OLÍMPIA — "Vivendo e Amando", às 14.30 (maiores 18 anos)
PASSOS MANUEL — "História Interminável", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T 886462); **BOA HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 981139); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALVALADE -ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 135 (T. 545225); **SANTO AMARO -CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES -PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA -AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 5 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 22 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pereira e Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22766). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2431547). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE; Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170): Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (T. 4938149). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 9437543). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

Coimbra — SITÁLIA, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **SANTA CRUZ**, R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **SÃO MARTINHO**, São Martinho do Bispo

DL TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52
De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969
De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00.

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer **(12 anos).**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Cascais Espaço TFC

Av. Marechal Carmono, 6-B — Tel. 286 78 33
De terça a sábado, às 21.45, domingos às 17.00

«**DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS**», de Alexander Valentino Ponas. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**PÍLADES**», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
Às quintas, sextas e sábados, às 22.00

«**COZIDO À PORTUGUESA**», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira. Fernando Gomes e Teresa Madruga.

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação: João Mota.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão Oliveira, 1 — Tel. 639974
Aos sábados às 16.00

«**O GALINHO DESOBEDIENTE**», DE Soledade Martinho Costa.

Ao domingo às 16.00
«**AS GRAÇAS E DESGRAÇAS DE EL REI TADINHO**», de Alice Vieira.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 22, sábados e domingos, às 17.00.

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill.
«**A NOITE E O MOMENTO**». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.
Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmin.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00

«**UM HOMEM É UM HOMEM**», Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites, Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

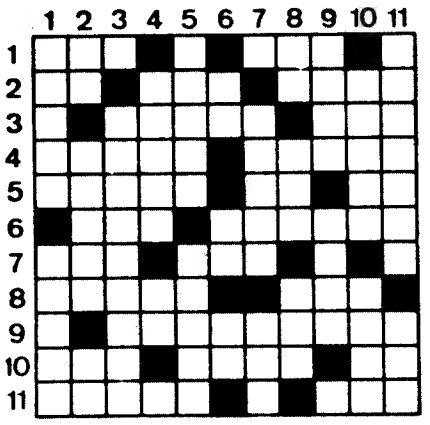
Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16.45

SALA EXPERIMENTAL
«**VIRGÍNIA**», de Edna O'Brien. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14570



HORIZONTAIS:

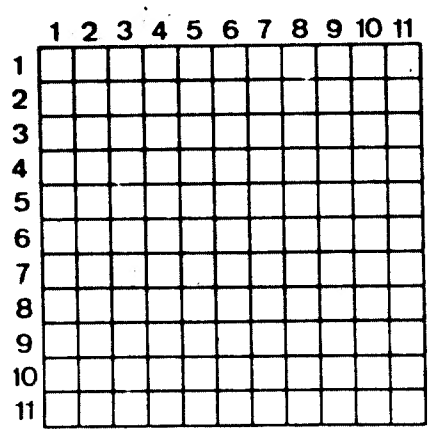
2 Calote. Pronome relativo.
2 Artigo definido. Cofre. Instrumento para atirar setas.
3 Mulher que rouba. Lista.
4 Dançarina espanhola que executou na Ópera de Paris, numerosas criações coreográficas. Nome de flor.
5 Corpo celeste. Rádio (s.q). Arsénio (s.q).
6 Sadio. Sobejos.
7 Oceano. Sadias.
8 Cidade do Japão. Apelido.
9 Comprarias.
10 Rio de Portugal. Combine. Batráquio.
11 Pronome demonstrativo. Recusa.

VERTICAIS:

1 Multa, pena, que se impõe especialmente ao dono de gados, que danificam propriedades alheias. Tortura.
2 Campeão. Tostas. Carta de jogar.
3 Combateremos.
4 Argila. Cério (s.q).
5 Saudável. Curas.
6 Pátria de Abraão. Rádio (s.q). Cloro.
7 Picantes. Escudeiro.
8 O mesmo que uma (ant. e pop). Chefe etíope. Medida de superfície.
9 Vagueia. Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico.
10 Nome que se dá na serra da Estrela aos pequenos vales. Palmeira da Amazónia.
11 Pessoa agigantada. Sadio.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14410



HORIZONTAIS:

1 Sara. Pegara.
2 Preposição. Ciddde de França.
3 Chefe etíope. Escuros.
4 Nome de fruto. Pertences.
5 Sorte. Volta.
6 Compreenderá o sentido de . Rio de Itália. Prefixo de privação.
7 Tempo do verbo ir. Agarrar.
8 Apelido. Estacionados.
9 Escudeiro. Letra grega. Preposição latina que designa movimento.
10 Debruasse. Ave pernalta.
11 Pegas. Nome de frutos.

VERTICAIS:

1 Querido. Cidade de Portugal.
2 Joeira. Tempo do verbo ser. Reis.
3 Vive. Nome de mulher.
4 Eia! Dás pios.
5 Colocará. Grande desordem.
6 Protecção. Igual. Sadia.
7 Agora. Comoverem.
8 Leitura. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
9 Guarneço de asas. Letra grega. Érbio (s.q).
10 Rio de França. Caruma.
11 Ouro (s.q). Remedeia. Concedes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14569**

HORIZONTAIS:

1 NO. VINHO. Pr.
2 Arc. Aaro.
3 Saale. ESTÁ.
4 Omitiria.
5 Amara. Aa.
6 Eira. Siar.
7 Arrã. Ente.
8 Das. Imana.
9 Am. Úa. Tas.
10 Dotara. Sa.
11 Eras. Sonsos.

VERTICAIS:

1 Nas. VERDADE.
2 Orão. Amor.
3 Câmaras. Ta.
4 Limar. Mas.
5 Eta. Ri.
6 Na. Ir. Amuas.
7 Há. Ras. Aa.
8 Orei. Ien. SN.
9 Osa. Anatas.
10 Art.
11 Ruara. Essas.

PROVÉRBIO: No vinho, está a verdade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14409**

HORIZONTAIS:

1 Tapar. Saram.
2 Relva. Odiai.
3 Or. Ra.
4 Veias. Poder.
5 Aal. Oca. Sa.
6 Orlarias.
7 Mat. Rs. As.
8 Etal. Meca.
9 Dò. Imacara.
10 Alugados. Ma.
11 Só. Ar Sãs.

VERTICAIS:

1 Trova. Medas.
2 Aérea. Atolo.
3 Pl. Ilota.
4 Avia. Liga.
5 Ra. Sola. Mar.
6 Ca. Mad.
7 Só. Parrecos.
8 Adro. Iscas.
9 Riad. Ar.
10 Há. Essa. Ama.
11 Miara. Sa. As.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: «A Montanha de Cristal», bailado, de Bussotti; **16.33**: Solos de instrumentos; **16.45**: Árias de óperas cómicas francesas; **17.00**: Integrais; **17.23**: Intermédio, da ópera «Goyescas», de Granados; **17.30**: Música folclórica e tradicional de Espanha; **18.00**: Partita, n.º 4, em ré maior, BWV 828, de Bach; **18.40**: Música vocal; **19.30**: As cores e as formas; **20.00**: Trio, em ré maior, op. 70, n.º 1, de Beethoven; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Das cinzas renasceu o belo; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
ONDA Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Passo a palavra; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Programa da LARR; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Diário do desporto; **23.00**: A hora é esta; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa-noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.30 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Oum, o Golfinho Branco»; «Era Uma Vez — Os Bonecos e o Menino» e «Calimero».

18.35 — Notícias

18.55 — Trânsito

19.20 — Expresso da Europa

«Os Açores e a Adesão de Portugal à CEE»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Direito de Antena

«PS — Partido Socialista»

20.55 — Louco Amor

Patrícia mente a Filipe dizendo que aquela era a sua caligrafia no tempo em que tinha um braço partido.

Filipe dá uma entrevista à Televisão, falando com muita desenvoltura.

Renata lê a Patrícia uma carta que está a escrever a Gabriel como se fosse Gisela.

Edgar compra uma pequena lancha e procura dirigi-la sozinho, ao largo de Angra dos Reis.

Sérgio escolhe Márcio como fotógrafo para colaborar no seu livro sobre cavalos.

Márcio discute com Renata e promete-lhe que algum dia descobrirá a razão pela qual ela ia fugir do país.

Renata avisa Gabriel que a sua presença em Angra dos Reis é indispensável.

21.40 — Noite de Cinema

«O Obsecado»: Freddie Clegg é um calmo e modesto empregado bancário londrino cujo passatempo é coleccionar borboletas.

Quando um dia ganha o primeiro prémio da Lotaria, a sua vida altera-se por completo.

Parte em busca de um «specimen» que sempre desejou obter: Miranda, jovem, bela e divertida que ele sempre admirou de longe. O perigoso coleccionador rapta Miranda e fecha-a numa cave de sua casa, local de onde ela tenta escapar utilizando todos os ardis femininos ao seu alcance.

O confronto entre os dois personagens cria um clima de «suspense» a que a interpretação excepcional de Terence Stamp e Samantha Eggar não são alheios. Aliás, esta interpretação valeu-lhes a atribuição dos prémios para «O Melhor Actor» e «Melhor Actriz» do Festival de Cinema de Cannes.

Intérpretes: Terence Stamp, Samantha Eggar.

Realização: William Wyler; Duração: 119 minutos; Ano de distribuição: 1965.

23.55 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«As Misteriosas Cidades de Ouro» e «Home Movies»

20.05 — A Arte e as Coisas

«Paisagens Inconsumíveis»: As maravilhas de uma civilização têm o seu reverso e o seu preço. O progresso tecnológico destrói a paisagem e a qualidade de vida. Como os artistas actuais intervêm nessa desmistificação do excesso tecnológico.

Produção e realização de José Eliseu.

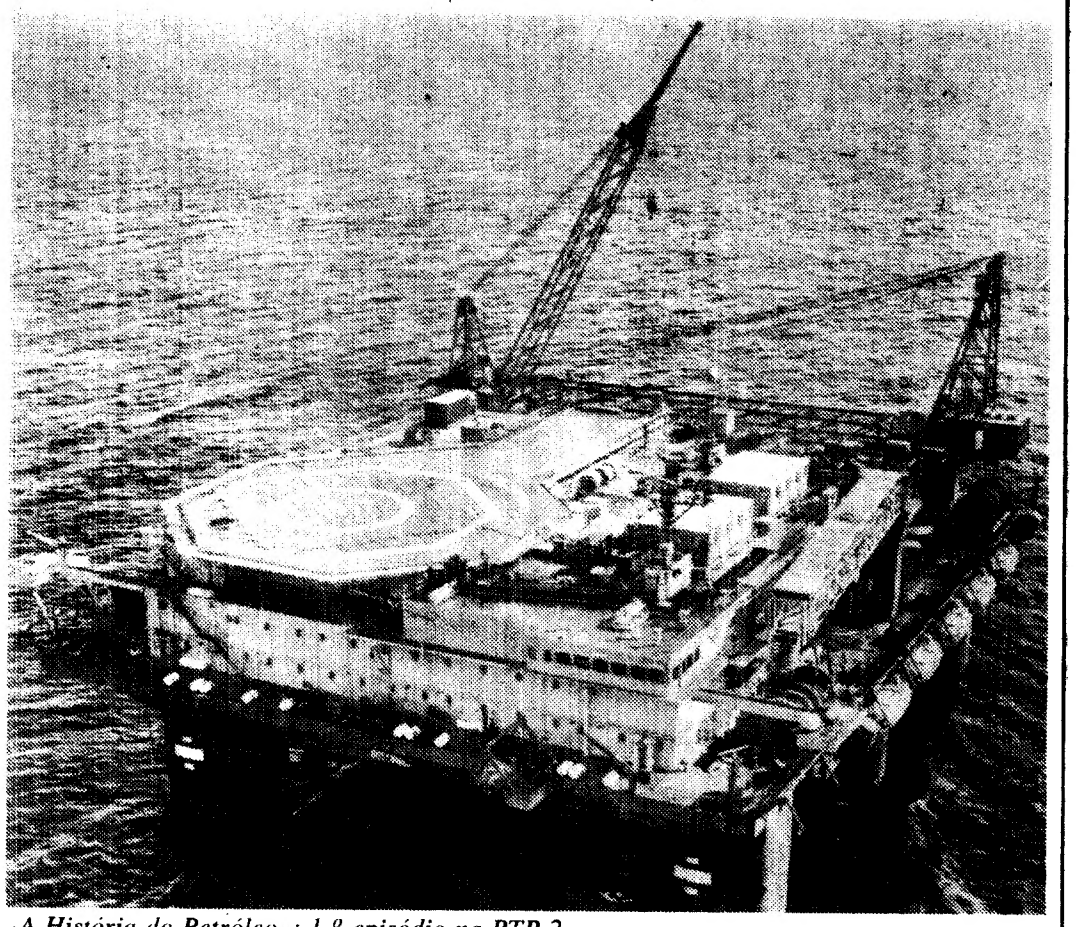
20.30 — A História do Petróleo

(1.º episódio): A aventura do petróleo é comparável a um «western». É a altura dos pioneiros, mas também daqueles que criaram de forma genial e absoluta o que seriam os futuros impérios, a partir do «Ouro Negro».

21.25 — Filmoteca TV

«A Estrada de Corceville»

22.30 — Jornal da Noite



«A História do Petróleo»: 1.º episódio na RTP 2

«Louco Amor» prossegue na RTP 1

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.00 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Desporto
19.20 — A Mulher no Mundo
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.40 — Louco Amor
21.20 — Panorama
22.15 — A Montanha Mágica
23.00 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Conheça Melhor
20.30 — Call to Glory — Horizontes da Glória
21.30 — Concerto Promenade
22.45 — Jornal da Noite

SOS TV — CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
v. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
CLUBE VIDEO VISITE-NOS!
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 98 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.40 — «O Obcecado»
RTP 2 — 20.30 — A História do Petróleo
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

«Louco Amor» na RTP-1

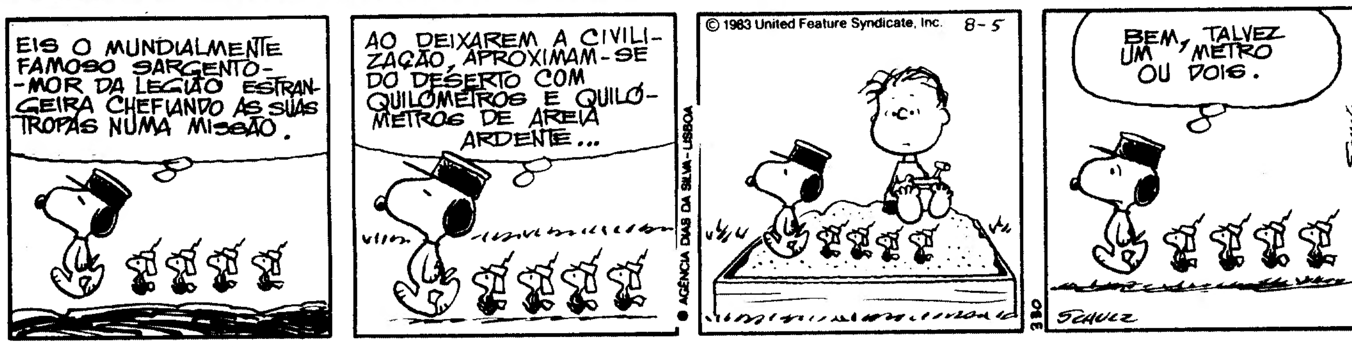
PORTE PAGO
DL
Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos — Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
03.42 **4,00 m**	09.16 **1,10 m**
15.59 **3,90 m**	21.28 **1,20 m**
Dia 31	
04.13 **3,90 m**	09.47 **1,20 m**
16.31 **3,80 m**	21.58 **1,30 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	5
VIANA DO CASTELO	6
VILA REAL	4
PORTO	7
COIMBRA	8
CABO CARVOEIRO	14
CASTELO BRANCO	11
PORTALEGRE	16
LISBOA	12
ÉVORA	12
BEJA	13
FARO	14
SAGRES	13
PONTA DELGADA	15
FUNCHAL	18



Primeiras melhoras biológicas

Espectaculares resultados de medicamento anti-SIDA

Uma equipa de médicos de um hospital parisiense afirmou ontem ter descoberto, após dois meses de investigações, um tratamento que permite regenerar o sistema imunológico de pacientes afectados pela SIDA.

Os três médicos, Jean-Marie Andrieu, Philippe Even e Alain Venet explicaram, em conferência de Imprensa, que verificaram melhoras substanciais num doente de SIDA submetido ao tratamento. A base do novo método consiste na administração, por via oral, de uma substância denominada «Ciclosporine-A», geralmente utilizada para combater a rejeição de órgãos transplantados. Os médicos, que trabalham no hospital Laennec, explicaram igualmente que este medicamento desactiva as células contaminadas pelo vírus da SIDA,e permite ao organismo voltar a reproduzir células «aparentemente sãs».

A ideia original do tratamento surgiu após estudos aplicados da progressão do vírus nas células. «Comprovámos, com base em pesquisas efectuadas pelos médicos do Insituto Pasteur, que o vírus se desenvolve nas denominadas células T-4, quando estas são activas», disse Andrieu.

«Concluímos então que, uma vez conseguida a inibição das células contaminadas, que normalmente acabam por ser destruídas pelo vírus, deixando o organismo sem defesas, poderíamos também desactivar os efeitos do vírus», acrescentou o mesmo médico.

Os especialistas advertiram, no entanto, que o novo tratamento não destrói o vírus, bloqueando, apenas, o processo de degenerescência do sistema imunológico, permitindo ao paciente sobreviver.

Os médicos franceses reconheceram também não poderem, ainda, assegurar que as novas células reproduzidas pelo organismo não sejam portadores do vírus.

O prof. Andrieu contou, na conferência de Imprensa, que um doente de SIDA foi submetido durante seis dias ao novo tratamento, «quando se encontrava à beira da morte», e que se verificou nele uma espectacular recuperação biológica, com multiplicação de novos linfócitos T-4. «Isto é um importante passo em frente, porque pela primeira vez conseguimos reavivar T-4 num doente em que eles tinham praticamente desaparecido devido à SIDA», disseram os médicos.

A «Ciclosporine-A» é produzida na Suíça. Entretanto, ainda ontem, o Ministério francês dos Negócios Estrangeiros anunciou, por seu turno, a descoberta, afirmando que «pela primeira vez podem apreciar-se melhoras biológicas espectaculares que permitem uma esperança razoável na luta contra a Síndroma de Imunodeficiência Adquirida».

A França tem mais de 400 vítimas registadas de SIDA, mais do que qualquer outro país europeu, e peritos de saúde dizem que poderão existir, ali, até 50 000 portadores do vírus.

Hemofílicos portugueses pedem especial atenção para seu caso

A Associação Portuguesa dos Hemofílicos manifestou terça-feira a sua convicção de que, «brevemente, os hemofílicos portugueses deixarão de pertencer a um dos grupos de alto risco de contrair a Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA).

A Associação afirma num comunicado confiar «nos avanços da investigação, no controlo que os serviços de sangue do País estão a começar a efectuar em todos os dadores para garantir a produção de crioprecipitados apenas de dadores saudáveis, e no novo tratamento pelo calor a que os laboratórios submetem os concentrados de factor VIII e IX, tendo em vista a inactivação do vírus».

Para a APH, a situação que o hemofílico conquistou, podendo fazer uma vida normal, «não pode ser alterada pela ameaça da SIDA»

/D/E/C/A/R/A/S/

AURORA CUNHA ganhou, por mérito próprio, direito à Medalha de Honra da cidade do Porto. Com efeito, na sua última reunião, a Câmara Municipal do Porto decidiu atribuir as medalhas de honra à atleta Aurora Cunha e ao médico Corino de Andrade. A medalha concedida a Aurora Cunha, de ouro, corresponde ao reconhecimento pelo seu comportamento desportivo, ao passo que idêntico galardão atribuído ao médico Corino de Andrade concede-lhe o direito de ser «cidadão de Porto».

MOBUTU SESE SEKO, presidente do Zaire, chega na próxima sexta-feira a Portugal para uma visita privada de uma semana. De acordo com fontes diplomáticas, Mobutu repartirá o seu tempo de permanência no nosso país por uma casa que tem no Algarve e uma propriedade no Minho que adquiriu há dois anos. É também possível que passe por Lisboa para se encontrar com autoridades portuguesas, nomeadamente o Presidente Eanes.

NORMA LEWIS: Fernando Correia apresentou à Imprensa a jovem cançonetista britânica que vem realizar várias actuações no nosso país. Com o apoio da MPB e do programa «No Calor da Noite» (Rádio Comercial) estará hoje no lisboeta «Wispers», amanhã em Leiria e, nos dias seguintes, em Albufeira, Portimão, Estoril, Cartaxo e Amadora. Norma Lewis tornou-se conhecida com o «single» «The Fight» após o que participou em vários filmes.

BENJAMIN MOLOISE, o poeta e limitante negro sul-africano recentemente executado pelo regime racista de Pretória, escreveu, horas antes de ser enforcado, dois poemas cuja tradução em castelhano a agência IPS acaba de divulgar. O primeiro dos dois poemas sem título, tem o seguinte texto: «Por que havemos de temer a morte?/A morte a ninguém teme/Quem quer que vem do pó/Ao pó tem de voltar/Um dia/O momento e o modo da minha morte/Já foram decretados/O jogo de adivinhas sobre o meu destino/Já me não espera mais/Ninguém pode estar orgulhoso/Da sua relação com Deus/Se o duvidoso se converte em certo/Deus é o único conhecedor do invisível».

CHE GUEVARA é o inspirador do filme «Mi Hijo el Che», um retrato de família de Ernesto Guevara, do realizador argentino Fernando Birri, que foi seleccionado para o Festival de Cinema de Londres, a iniciar em 14 de Novembro. A película, co-produzida pela Espanha, Itália e' Cuba, traça em 60 minutos, com base em material gráfico e nas próprias memórias do pai de Che, um retrato do líder revolucionário latino-americano.

BOB GELDOF pediu ao governo australiano sete aviões cargueiros Hércules, retirados de serviço, para transportar alimentos destinados aos esfomeados da Etiópia. Geldof, o organizador do «Live Aid» contra a fome em África, argumentou que os aviões da Força Aérea poderiam ficar aptos a voar depois de reparações avaliadas em cerca de 350 mil dólares cada.

O primeiro-ministro, Bob Hawke, prometeu estudar o pedido, que lhe foi apresentado por Geldof num encontro de uma hora.

Abastecimento de água a Lisboa fica hoje normalizado

Uma equipa de assistência e recuperação da EPAL detectou a meio da tarde de ontem o local onde dez horas antes (cerca das 5 horas da manhã) havia rebentado um cano da rede de água que abastece a parte baixa de Lisboa, entre a Praça do Comércio e Pedrouços/Algés: Avenida 24 de Julho, defronte da Rua Tenente Valadim.

Não foi fácil a operação, que, além de mobilizar quase todas as equipas e brigadas disponíveis da EPAL (Empresa Pública das Águas de Lisboa), privou uma significativa faixa da parte baixa da cidade de água durante várias horas, com os incovenientes que facilmente se adivinham. Choveram por isso queixas de consumidores particulares, estabelecimentos e unidades industriais. Os pracistas de peixe do Mercado da Ribeira não puderam amanhar nem vender nas melhores condições por essa razão.

A ruptura implicou substituição de cerca de cinco metros de canalização, o que, de resto, se sentia nitidamente esta manhã na Avenida 24 de Julho, onde foi aberto mais um furo em plena via. No entanto, foram os automobilistas que ontem e esta manhã mais se ressentiram desse facto, porque o trânsito foi condicionado nessa artéria de grande movimento.

Só esta tarde a situação ficará minimamente normalizada.

Incêndio no Parque do Almada

Um incêndio, ao que afirmam testemunhas oculares precedido de duas explosões, deflagrou, cerca das duas horas desta madrugada, junto ao Parque de Campismo de Almada, na Costa de Caparica, acabando por destruir dez tendas e três «roulotes». Um telefonema anónimo, entretanto chegado ao fim da manhã ao «DL», referia que as explosões tinham sido provocadas pela deflagração de dois «cocktails Molotov». «Vão à Caparica e levem fotógrafo para verem que a explosão de dois «cocktails Molotov» provocou no Parque de Campismo de Almada», afirmou a fonte anónima. A Polícia Judiciária já esteve no local.